



— 1º DIA —

GABARITOS E RESOLUÇÕES



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

Global Overview



Disponível em: <<https://www.unwomen.org>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

O infográfico publicado na página da UN Women, entidade da Organização das Nações Unidas dedicada a promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, tem como objetivo central

- A** cobrar de líderes mundiais leis que garantam efetivamente a igualdade entre homens e mulheres.
- B** conscientizar a população acerca da ausência de amparo constitucional para os direitos das mulheres.
- C** chamar a atenção para a lacuna existente entre os direitos constitucionais de igualdade e a realidade da discriminação contra mulheres.
- D** descrever minuciosamente os tipos de discriminação que as mulheres ainda sofrem em alguns países devido à ausência de direitos constitucionais.
- E** ressaltar o quanto a luta pelos direitos das mulheres avançou em vista do número de países que contemplam a igualdade de gênero em suas Constituições.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

O infográfico traz, inicialmente, a informação de que 143 de 195 países, ou seja, a maioria deles, garantem a igualdade de gênero em suas Constituições. No entanto, logo em seguida, no texto central, iniciado pela expressão “Yet”, que significa, nessa ocorrência, “mesmo assim”, afirma-se que a discriminação contra mulheres persiste em muitas áreas, direta e indiretamente, em leis e políticas públicas, estereótipos de gênero, normas e práticas sociais. Ao final, há a seguinte frase: “A igualdade de gênero perante a lei não significa, necessariamente, que as mulheres têm oportunidades iguais na prática”. Considerando-se o fio construído por essas informações, fica nítido que o objetivo central do infográfico é chamar a atenção para o fato de que, embora muitos países garantam constitucionalmente a igualdade de gênero, na prática, ela está longe de ser conquistada.

Alternativa A: incorreta. O infográfico não é um gênero tradicionalmente voltado à cobrança, e sim à apresentação de informações. De acordo com o infográfico da página da ONU Mulheres, a maioria dos países garantem constitucionalmente a igualdade de gênero; o problema é que a garantia constitucional não tem garantido a igualdade na prática.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o infográfico, a maioria dos países já fornece esse amparo constitucional. A questão é que os direitos não estão sendo aplicados na prática.

Alternativa D: incorreta. O infográfico apresenta as áreas em que a mulher ainda é discriminada, mas não descreve cada uma dessas discriminações minuciosamente, e sim de modo genérico. Ademais, esses problemas não se devem à ausência de direitos constitucionais, uma vez que o infográfico informa que a maioria dos países garante a igualdade entre os gêneros constitucionalmente, mas a realidade se distancia do amparo constitucional.

Alternativa E: incorreta. Essa informação inicial é usada no infográfico apenas para ressaltar a discrepância entre o que está na lei e a realidade. Por isso, não se pode afirmar que o objetivo central é ressaltar o avanço da luta pelos direitos da mulher.

QUESTÃO 02



CLARCK, Todd. *Lola*. Disponível em: <<https://www.gocomics.com/lola>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

É comum que crianças peçam ajuda a seus familiares para executar tarefas escolares. Na tirinha, a avó

- A** tenta distrair o neto depois de perceber que ele sofre devido à ausência dos pais.
- B** faz a tarefa do neto sem se responsabilizar por possíveis respostas equivocadas.
- C** busca uma professora de Matemática para o neto porque ela não domina a disciplina.
- D** ignora o pedido do neto e recorre a uma vidente para solucionar problemas familiares.
- E** tenta ajudar o neto de maneira não convencional e sem o uso de métodos matemáticos.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

Ao receber o pedido de ajuda de seu neto, a avó diz que a tarefa parece difícil demais para ela. No entanto, sabendo que nem o pai nem a mãe do garoto conseguiram ajudá-lo, a avó decide resolver o problema de uma maneira não convencional, o que gera o humor da tira. Ao associar a lição de Matemática a um mistério, a personagem o leva para ser resolvido por uma vidente, a qual “vê tudo e sabe tudo”, ou seja, a avó arranja uma solução não empírica e inusitada para uma lição de Matemática.

Alternativa A: incorreta. Não há qualquer indicação de que os pais do garoto sejam ausentes. Na tirinha, quando a avó diz que a tarefa lhe parece difícil, ela pergunta ao garoto sobre seus pais, sugerindo que ele pedisse ajuda a eles. O menino diz que tentou, mas não funcionou.

Alternativa B: incorreta. A avó não faz a tarefa do neto nem dá a entender que não se responsabiliza por eventuais erros. Ela tenta ajudar seu neto da maneira que consegue, que é inusitada.

Alternativa C: incorreta. Apesar de não conseguir resolver a lição por falta de conhecimento, a avó tenta ajudar o neto de forma inusitada: ela procura uma vidente, e não uma professora.

Alternativa D: incorreta. No último quadrinho, vê-se que a avó está junto ao neto enquanto a vidente segura o livro de Matemática e examina sua bola de cristal. Portanto, o pedido do neto não foi ignorado: ir à vidente foi a forma inusitada que a avó encontrou de ajudar o neto.

QUESTÃO 03

Amaral first showed *A Lua (The Moon)* in Paris, soon after she painted it in 1928. Beginning in 1920, she had traveled frequently between the French capitol and her native Brazil, working in both places. With works like this, she debuted a new style distinct from anything on the Parisian scene: sensuous, highly stylized landscapes and depictions of daily life rendered in a rich palette of saturated color. In this fantastical scene, a lone cactus in the foreground begins to take on the characteristics of a human figure. The wavy curves of a rippling stream, a quarter moon, and an undulating horizon resonate, infusing Amaral's world with dreamlike qualities.

Medium: Oil on canvas

Dimensions: 43 5/16 x 43 5/16" (110 x 110 cm)

Credit: Gift of Joan H. Tisch (by exchange)

Object number: 1.2019

Department: Painting and Sculpture

Disponível em: <<https://www.moma.org>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

De acordo com as informações retiradas do *site* do Museum of Modern Art (MoMA), o quadro *A Lua*, de Tarsila do Amaral,

- A** foi finalizado em 1920, mas apresentado ao público somente em 1928.
- B** tem traços únicos, que diferenciavam seu estilo do que era comum em Paris.
- C** foi concebido em Paris, local para onde a artista costumava viajar com frequência.
- D** faz parte do acervo pessoal de Joan H. Tisch e não está em exibição para o público.
- E** retrata, nos traços que compõem a lua e o horizonte, visões que a artista teve em um sonho.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

O trecho "*With works like this, she debuted a new style distinct from anything on the Parisian scene*" confirma essa afirmação.

Alternativa A: incorreta. De acordo com o texto, Tarsila finalizou a obra *A Lua* um pouco antes de apresentá-la ao público, em 1928: "*Amaral first showed A Lua (The Moon) in Paris, soon after she painted it in 1928.*".

Alternativa C: incorreta. O texto não informa precisamente onde Tarsila concebeu a obra. Em vez disso, ele afirma que a artista, que viajava entre a França e o Brasil e trabalhava em ambos os lugares – "*she had traveled frequently between the French capitol and her native Brazil, working in both places*" –, expôs a obra pela primeira vez em Paris: "*Amaral first showed A Lua (The Moon) in Paris*".

Alternativa D: incorreta. Segundo o texto, Joan H. Tisch ofereceu o quadro para o MoMA mediante uma troca: "*Gift of Joan H. Tisch (by exchange)*". Assim, hoje ele faz parte do acervo do museu.

Alternativa E: incorreta. De acordo com o trecho, os traços de Tarsila, a lua e a composição do horizonte infundem ao quadro qualidades de sonho: "*The wavy curves of a rippling stream, a quarter moon, and an undulating horizon resonate, infusing Amaral's world with dreamlike qualities.*".

QUESTÃO 04



GUISEWITE, Cathy. Disponível em: <<https://www.gocomics.com/cathy>>. Acesso em: 24 mar. 2021. (Adaptado)

No quadrinho, a personagem acredita em uma relação de causa e consequência entre

- A** comprar material escolar novo e ficar contente.
- B** ser criança e ter mais disposição para voltar às aulas.
- C** adquirir material escolar mais caro e ter vontade de estudar.
- D** organizar seu material escolar e ter mais disposição para voltar às aulas.
- E** gastar dinheiro comprando material escolar novo e ter uma mesa organizada.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

No cartum, é feito um questionamento utilizando a *First Conditional*: “Eu realmente acredito que, se gastar 150 dólares em materiais de escritório, minha mesa se organizará sozinha?”. A personagem responde entusiasticamente que sim e aparece com uma série de produtos etiquetados, como clipes, canetas, pastas, entre outros. Logo, ela demonstra acreditar que, caso gaste uma quantia boa com materiais escolares novos, sua mesa será organizada.

Alternativa A: incorreta. Apesar de a personagem aparecer muito feliz no cartum, a associação feita por ela com uso da *First Conditional* foi a seguinte: “Se eu comprar 150 dólares em material escolar, terei uma mesa que se organiza sozinha”. Vê-se, dessa forma, que a relação de causa e consequência não se dá entre comprar material e ficar contente.

Alternativa B: incorreta. A legenda do cartum indica que é “*Back-to-school season*” (Temporada de volta às aulas), mas não há uma relação entre ser criança e, por esse motivo, ter mais disposição para estudar. Essa alternativa desconsidera a questão central do quadrinho, que é o gasto com materiais escolares.

Alternativa C: incorreta. Não há nenhum tipo de associação entre a compra e a vontade de estudar, o que extrapola o conteúdo do texto. A personagem crê que, ao gastar dinheiro adquirindo materiais escolares, terá uma mesa automaticamente organizada.

Alternativa D: incorreta. A personagem não estabelece uma relação entre organizar seus materiais e ter disposição para voltar às aulas. Ela deseja que sua mesa se organize sozinha e acredita que isso acontecerá se gastar uma quantia de dinheiro para comprar material escolar novo.

QUESTÃO 05

My brother and I knew that we were not going to have class that day. And everybody was saying, Thanksgiving, but we understood it as “San-Giving” so we figure out, Oh, it must be some patron saint of the United States. So we went over and looked at a missal in Spanish and we kept looking and we didn’t see any saints marked for that particular day.

So we asked our friend Jack Johnson, who was our neighbor, to explain to my dad, who spoke English, this idea of Thanksgiving. My dad said that they celebrated with pumpkin pie. So we went out and we got this pumpkin pie and it was frozen. My dad had a piece and I had a piece and we thought it was just horrible. The next day we talked to Jack and he said, No, you’re supposed to put the pie in the oven.

“Jose Fernandez tells his wife, Teresita, about the first Thanksgiving he spent in the United States”. Disponível em: <<https://storycorps.org>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Muitos imigrantes, ao chegarem a um novo país, encontram dificuldades para compreender a língua e a cultura locais, o que resulta, muitas vezes, em histórias engraçadas. De acordo com a transcrição do relato do imigrante Jose Fernandez, houve um mal-entendido em relação ao feriado de Ação de Graças porque ele e o irmão

- A confundiram seu vizinho com um artista famoso.
- B compareceram a uma missa que não era de Ação de Graças.
- C foram à escola por não saberem que se tratava de uma feriado religioso.
- D associaram o feriado a um santo devido a uma compreensão fonética distinta.
- E erraram os ingredientes da torta de abóbora porque não entendiam a língua inglesa.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

Na primeira parte do relato, Jose explica que, quando as pessoas passaram a falar do feriado “*Thanksgiving*”, ele e o irmão entendiam “*San-Giving*” e imaginaram que a data comemorativa era uma homenagem a algum santo, possível padroeiro dos Estados Unidos. Essa compreensão fonética gerou um mal-entendido, pois eles saíram pela cidade em busca do santo em questão e não encontraram nada. Só então um amigo da família lhes explicou como celebrar o dia de Ação de Graças. Logo, a barreira linguística prejudicou a compreensão imediata do sentido do feriado.

Alternativa A: incorreta. Embora exista um famoso cantor chamado Jack Johnson, não há confusão no texto entre vizinho e artista. O nome do vizinho e amigo citado é Jack Johnson.

Alternativa B: incorreta. Os irmãos apenas procuraram o santo da data comemorativa em um livro de orações (“*missa*”).

Alternativa C: incorreta. Os irmãos sabiam que não haveria aula naquela data (“*My brother and I knew that we were not going to have class that day.*”).

Alternativa E: incorreta. Em nenhum momento, Jose relata ter tido dificuldade de compreender quais eram os ingredientes da torta. Essa alternativa extrapola o relato, pois ele e a família compraram uma torta e não sabiam que o produto deveria ir ao forno.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

El número de parados en Navarra ha subido en 1.088 personas en el mes de enero respecto al anterior, un 2,68 por ciento, y el total de parados en la Comunidad foral se sitúa en 41.725, según datos publicados este martes por el Ministerio de Trabajo y Economía Social. En los últimos 12 meses, el paro ha crecido en Navarra en 7.853 personas, el 23,18 por ciento.

Del total de 41.725 parados registrados en la Comunidad foral, 17.585 son hombres y 24.140 mujeres; 4.890 son menores de 25 años (2.513 hombres y 2.377 mujeres) y el resto, 36.835, mayores de edad (15.072 hombres y 21.763 mujeres).

Disponível em: <<https://www.noticiasdenavarra.com>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

A notícia apresentada foi publicada no início de 2021 em um portal jornalístico de Navarra, comunidade autônoma da Espanha. O tema central do texto é o(a)

- A** elevação dos pedidos de aposentadoria em Navarra.
- B** ampliação da licença por motivo de saúde em Navarra.
- C** diferença salarial entre homens e mulheres em Navarra.
- D** aumento do número de pessoas desempregadas em Navarra.
- E** quantidade de trabalhadores com formação superior em Navarra.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

A notícia afirma que “*El número de parados en Navarra ha subido*” (O número de desempregados subiu). A compreensão dos termos “*parados*” (desempregados) e “*paro*” (desemprego) é suficiente para depreender o tema central da notícia: o aumento do número de desempregados em Navarra.

Alternativa A: incorreta. O texto não menciona pedidos de aposentadoria.

Alternativa B: incorreta. O texto não menciona licença por motivo de saúde.

Alternativa C: incorreta. O texto apresenta dados sobre o número de desempregados entre homens e mulheres, mas não trata de diferença salarial.

Alternativa E: incorreta. O texto não aborda a formação dos trabalhadores.

QUESTÃO 02

Los tenedores se colocan a la izquierda del plato. Si recuerdas el ejemplo del reloj siempre sería a las 9h. ¿Pero qué ocurre si hay que colocar varios tenedores? El que está más cerca del plato es el último que usaremos, así que si vas a comer una ensalada como entrante y luego carne, éste último será el que está más cerca del plato.

Los cuchillos se colocan a la derecha, es decir a las 3h. Para colocar correctamente el cuchillo, el filo debe mirar hacia el plato y se colocan en el mismo orden que los tenedores.

Las cucharas se colocan en la parte derecha del plato y a la derecha de los cuchillos con la concavidad hacia arriba.

¿Y qué ocurre con los cubiertos de postre? Se colocan en la parte superior del plato, a las 12h.

ENCINAS, Helena. "¿Cómo colocar los cubiertos?".

Disponível em: <<https://www.elmueble.com>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

O texto, publicado em um *site* de decoração, trata de regras de etiqueta à mesa. No excerto, as menções ao horário servem para orientar o leitor sobre o(a)

- A** horário adequado para servir as refeições.
- B** importância de servir um jantar requintado.
- C** posicionamento dos talheres em relação ao prato.
- D** necessidade de chegar pontualmente a eventos formais.
- E** relação entre a organização da mesa e a imagem do anfitrião.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

No excerto, a autora trata da organização dos talheres ("*cubiertos*") à mesa. No primeiro parágrafo, ela cita o relógio como um exemplo de localização, afirmando que os garfos devem ser colocados no lugar que corresponde, no relógio analógico, às nove horas, ou seja, à esquerda do prato, enquanto as facas e as colheres devem ser colocadas às três horas, ou seja, à direita do prato, e a colher de sobremesa deve ser colocada acima do prato, o que, no relógio, corresponderia ao lugar que marca 12 horas.

Alternativa A: incorreta. O texto não trata do horário adequado para servir as refeições.

Alternativa B: incorreta. O texto ensina a organizar uma mesa que pode ser considerada requintada, mas não aborda qual seria a importância dessa organização.

Alternativa D: incorreta. No texto, a menção ao relógio não está ligada à correspondência entre o horário marcado no aparelho e o evento, mas à correspondência entre a localização dos números no aparelho e dos talheres em relação ao prato.

Alternativa E: incorreta. O texto não aborda a imagem do anfitrião.

QUESTÃO 03

Trabajo remoto: ventajas e inconvenientes para la productividad de tu compañía

El trabajo a remoto ha permitido a las grandes empresas internacionalizar mejor sus productos y servicios contratando personal autóctono que conoce en primera persona los entresijos de cada mercado. Poder contar con este tipo de empleados que trabajan a distancia ayuda a la empresa a adaptarse mejor a los gustos y estilo de vida del país donde busca triunfar, pero tiene una desventaja: la posible ausencia de comunicación entre ese equipo de trabajo remoto y la dirección de la empresa, el CIO, el CEO, etc. Así, la distancia se convierte en una desventaja del trabajo remoto que, si no se corrige, se puede traducir en una pérdida de la sensación de pertenencia al equipo, una desafección emocional entre los diferentes equipos de trabajo internacionales, una merma en la implicación y la productividad, etc.

Disponível em: <<https://www.kyoceradocumentsolutions.es>>. Acesso em: 25 mar. 2021. (Adaptado)

O fragmento apresentado pertence a um texto que trata das vantagens e inconvenientes para a produtividade no trabalho remoto. Um aspecto levantado no excerto como inconveniente é a

- A** internacionalização de produtos e serviços de empresas locais.
- B** possibilidade de falta de comunicação entre os membros da empresa.
- C** distração do empregado com assuntos pessoais no horário do trabalho.
- D** necessidade de realizar excessivas reuniões entre equipes e líderes empresariais.
- E** heterogeneidade entre os membros de uma mesma equipe quanto a gostos e estilos de vida.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

O início do fragmento trata das vantagens do trabalho remoto. No segundo período, lê-se: *“pero tiene una desventaja: la posible ausencia de comunicación entre ese equipo de trabajo remoto y la dirección de la empresa, el CIO, el CEO, etc.”* (“porém tem uma desvantagem: a possível ausência de comunicação entre a equipe de trabalho remoto e a direção da empresa, o CIO, o CEO etc.”), isto é, de acordo com o texto, a possibilidade de falta de comunicação entre os membros da empresa é um inconveniente.

Alternativa A: incorreta. No fragmento, a internacionalização de produtos e serviços é avaliada positivamente.

Alternativa C: incorreta. No fragmento, não há menção à distração do empregado com assuntos pessoais.

Alternativa D: incorreta. No fragmento, não há menção a reuniões excessivas com a liderança empresarial. A menção à direção, ao CIO e ao CEO está relacionada à questão da possível ausência de comunicação.

Alternativa E: incorreta. No fragmento, a heterogeneidade quanto a gostos e estilos está relacionada à população dos países nos quais uma empresa pretende atuar; devido a essa heterogeneidade, de acordo com o texto, o trabalho remoto torna-se vantajoso por possibilitar o trabalho de pessoas de lugares diferentes, que entendem esses gostos e estilos.

QUESTÃO 04



Disponível em: <<https://www.facebook.com/accion-poetica>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

A Acción Poética é um movimento que teve início no México e se propõe a realizar intervenções poéticas nos muros das cidades. Na intervenção fotografada, o emprego da palavra “*hiciste*” transmite ideia de

- A** fato hipotético.
- B** plano para o futuro.
- C** ato concluído no passado.
- D** atividade executada rotineiramente.
- E** ação iniciada no passado que perdura no presente.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

A forma verbal “*hiciste*” está conjugada no *Pretérito Indefinido*, que corresponde ao pretérito perfeito e indica ato realizado e concluído no passado. A tradução da intervenção da Acción Poética apresentada é “Poderia ter sido lindo, mas você fez ser perfeito”.

Alternativa A: incorreta. A forma verbal indicaria ação hipotética no *Condicional Simple* (“*harías*”).

Alternativa B: incorreta. A forma verbal indicaria plano futuro no *Futuro* (“*harás*”).

Alternativa D: incorreta. A forma verbal indicaria atividade executada rotineiramente no *Presente* (“*haces*”).

Alternativa E: incorreta. A forma verbal indicaria ação iniciada no passado e não concluída no *Pretérito Perfecto* (“*has hecho*”).

QUESTÃO 05

Soneto LXVI

No te quiero sino porque te quiero
y de quererte a no quererte llego
y de esperarte cuando no te espero
pasa mi corazón del frío al fuego.

Te quiero sólo porque a ti te quiero,
te odio sin fin, y odiándote te ruego,
y la medida de mi amor viajero
es no verte y amarte como un ciego.

Tal vez consumirá la luz de enero,
su rayo cruel, mi corazón entero,
robándome la llave del sosiego.

En esta historia sólo yo me muero
y moriré de amor porque te quiero,
porque te quiero, amor, a sangre y fuego.

NERUDA, Pablo. Disponível em: <<https://www.neruda.uchile.cl>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

O poeta chileno Pablo Neruda é internacionalmente conhecido por seus poemas de amor, um dos temas mais recorrentes da literatura. Em “*Soneto LXVI*”, o eu lírico revela que

- A** seu amor é um fingimento.
- B** seu sentimento é contraditório.
- C** sua amada exige uma prova de amor.
- D** seu desejo o leva a cometer atrocidades.
- E** sua fidelidade é posta em xeque devido à distância.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

Nos versos da primeira estrofe, o eu lírico afirma que não quer a amada de tanto que a quer e que a espera mesmo quando não a espera, de modo que o coração dele passa do frio ao fogo. Ao tratar do amor que sente no soneto, o eu lírico revela que esse sentimento é contraditório.

Alternativa A: incorreta. No soneto, não há qualquer indicação de que o amor do eu lírico é falso. Ele marca as contradições do sentimento.

Alternativa C: incorreta. No soneto, o eu lírico dá vazão ao que sente, sem espaço para as demandas da amada.

Alternativa D: incorreta. No soneto, não há menção de qualquer atrocidade que o eu lírico tenha cometido em razão do desejo. A morte, o sangue e o fogo aparecem como figuras de linguagem para evidenciar o sentimento irrefreável e intenso.

Alternativa E: incorreta. No soneto, embora se possa inferir a distância entre o amante e a pessoa amada (ele a ama mesmo sem que a veja), não há evidência de infidelidade.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

O preço do gibi

Eu era das crianças que tinha mesada. Educação financeira, desde os oito anos. Em contrapartida, eduquei meus pais que a mesada era só para os gibis e que o resto – o lanche no colégio, a bicicleta, os cartuchos do Nintendo, o cinema – era com eles.

Sei que passou algumas semanas sem chegar gibis na banca e, quando chegaram, tinham pulado de NCz\$ 17 para NCz\$ 30. De uma hora pra outra, minha mesada que comprava uns oito gibis por mês passou a comprar três.

Tomei a decisão financeira mais sagaz, anos à frente dos banqueiros em crise mundial: entreguei a carteira para meus pais e declarei que não queria mais mesada. “Vocês compram os gibis.”

ASSIS, Érico. Disponível em: <<https://www.blogdacompanhia.com.br>>.

Acesso em: 29 mar. 2021.

Quanto ao emprego da pontuação, no texto apresentado, o uso de

- A** travessão serve para isolar uma exemplificação.
- B** travessão serve para introduzir o discurso direto.
- C** dois-pontos serve para anunciar uma citação.
- D** aspas serve para assinalar uma ironia.
- E** aspas serve para sinalizar um título.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

No texto, é empregado travessão para isolar da frase termos que exemplificam o que é “o resto” mencionado pelo autor: “o lanche no colégio, a bicicleta, os cartuchos do Nintendo, o cinema”.

Alternativa B: incorreta. Embora o travessão possa servir para introduzir o discurso direto, no texto em questão, ele isola termos usados para exemplificar.

Alternativa C: incorreta. Embora o uso de dois-pontos possa anunciar uma citação, no texto em questão, ele serve para enfatizar a decisão mencionada pelo autor.

Alternativas D e E: incorretas. Embora o uso de aspas possa assinalar uma ironia e sinalizar um título, no texto em questão, as aspas indicam o discurso direto.

QUESTÃO 07

Ao escrever várias histórias sobre o eu em mim e ao contá-las em livros e em sessões de terapia, meu espírito ferido começou a cicatrizar. Como educadora, ao descobrir que histórias ajudavam estudantes a pensar criticamente, compartilhei as minhas e incentivei estudantes a compartilharem as suas. A escuta ativa nos aproxima. Os estudantes escutam as histórias uns dos outros com uma intensidade que nem sempre existe durante uma palestra ou um debate. Uma das formas de nos tornarmos uma comunidade de aprendizagem é compartilhar e receber as histórias uns dos outros. Na sala de aula, conectamos nossas histórias ao material indicado, usando-as para iluminar o trabalho.

hooks, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Bhuvli Libânio (Trad.). São Paulo: Elefante, 2020. (Adaptado)

Para a autora, a criação de uma comunidade de aprendizagem pode se constituir por meio do(a)

- A** compartilhamento de experiências pessoais para alcançar reflexão crítica.
- B** pesquisa científica a respeito dos processos de compartilhamento na sala de aula.
- C** experiência de redação de textos em que as narrativas se desconectam da realidade.
- D** terapia prévia de alunos e professores para aprenderem a importância da escuta ativa.
- E** abandono das atividades tradicionais para fazer prevalecerem as experiências pessoais.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

O texto revela que, para a autora, uma forma de criação de uma comunidade de aprendizagem se dá por meio do compartilhamento de experiências pessoais como forma de alcançar a reflexão crítica. Primeiramente, a autora descreve o poder curativo e redentor do relato de experiências pessoais, em sua vida pessoal; a seguir, afirma que compartilhou essas histórias em sala de aula, como educadora, e propôs aos alunos que também o fizessem, especialmente depois de perceber que a escuta ativa e a partilha são formadoras de espírito crítico. Para ela, essa é uma maneira de criar uma comunidade de aprendizagem.

Alternativa B: incorreta. O texto não afirma que, por meio de produção de pesquisa científica a respeito dos processos de compartilhamento na sala de aula, se forma uma comunidade de aprendizagem. Todas as experiências relatadas no texto são de caráter pessoal e afetivo.

Alternativa C: incorreta. A autora afirma que o relato escrito de histórias pessoais constituiu sua vivência. Em nenhum momento há menção à redação de narrativas que se desconectam da realidade.

Alternativa D: incorreta. O relato de histórias pessoais em terapia é vivência da autora. Em nenhum momento do texto ela afirma que uma comunidade de aprendizagem se dá por meio da terapia prévia de alunos e professores.

Alternativa E: incorreta. Ao afirmar, no último período, que “Na sala de aula, conectamos nossas histórias ao material indicado, usando-as para iluminar o trabalho.”, a autora evidencia que continua existindo, nas aulas, um trabalho de caráter formal. É incorreto, portanto, afirmar que a formação de uma comunidade de aprendizagem se dá por meio do abandono das atividades tradicionais.

QUESTÃO 08

macieira (*sXIII cf. AGC*)

substantivo feminino ANGIOS

1 design. comum às plantas do gên. *Malus*, da fam. das rosáceas, e a seus diversos híbridos

1.1 árvore (*Malus sylvestris*) da fam. das rosáceas, nativa da Europa e da Ásia, de folhas alternas e ovais, flores actinomorfas e frutos comestíveis; é planta melífera e apresenta inúmeras variedades

sinônimos

maceira

Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

O texto apresentado é um verbete de dicionário. Sua análise permite perceber que esse gênero textual se caracteriza por

- A** transmitir a subjetividade do emissor.
- B** convencer o leitor sobre um certo ponto de vista.
- C** valer-se da linguagem para se referir a ela mesma.
- D** centrar-se mais na forma do que no conteúdo do texto.
- E** estabelecer um diálogo entre emissor e receptor da mensagem.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H19

Dentre as funções da linguagem que predominam no verbete de dicionário, destaca-se a metalinguística: as palavras são usadas para expressar o sentido de outras palavras.

Alternativa A: incorreta. A função emotiva está relacionada à expressão da subjetividade. No dicionário, as definições tendem a ser objetivas, visando apresentar o sentido de uma palavra.

Alternativa B: incorreta. A função conativa ou apelativa está relacionada ao intuito de convencer o leitor, como ocorre, por exemplo, nas propagandas. Por isso, elas usam com frequência verbos no imperativo e vocativo, o que não ocorre nos dicionários.

Alternativa D: incorreta. A função poética dá ênfase à forma do texto, por meio de recursos como a versificação, as rimas e o uso de figuras de linguagem, o que não ocorre no dicionário.

Alternativa E: incorreta. A função fática tem como objetivo estabelecer ou interromper a comunicação, como nas conversas e saudações. O dicionário não propõe um diálogo.

QUESTÃO 09

BBC News Mundo: Que dano exatamente as telas causam ao sistema neurológico?

Michel Desmurget: Observou-se que o tempo gasto em frente a uma tela para fins recreativos atrasa a maturação do cérebro em várias redes relacionadas à linguagem e à atenção. Atividades relacionadas à escola, trabalho intelectual, leitura, música, arte, esportes têm um poder de estruturação e nutrição muito maior para o cérebro do que as telas.

BBC News Mundo: Todas as telas são igualmente prejudiciais?

Desmurget: Ninguém diz que a “revolução digital” é ruim e deve ser interrompida. Os alunos devem aprender habilidades e ferramentas básicas de informática? Claro. Pode a tecnologia digital ser uma ferramenta relevante no arsenal pedagógico dos professores? Claro, se faz parte de um projeto educacional estruturado e se o uso de um determinado *software* promove efetivamente a transmissão do conhecimento. Porém, quando uma tela é colocada nas mãos de uma criança ou adolescente, quase sempre prevalecem os usos recreativos mais empobrecedores.

VELASCO, I. H. “Geração digital”: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais”. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

A leitura do fragmento da entrevista concedida pelo neurocientista francês Michel Desmurget, diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França, a um *site* de notícias permite inferir que, para Desmurget, é

- A** necessário substituir as atividades pedagógicas e recreativas nas telas por trabalho intelectual, artes e esportes.
- B** urgente proibir o uso de telas por crianças e adolescentes, devido às consequências cerebrais causadas por esses aparelhos.
- C** preferível que crianças e adolescentes usem telas para propósitos educacionais, em vez de abusar da recreação nesses aparelhos.
- D** preciso evitar o uso recreativo e pedagógico das telas, que é insalubre, porque causa atrasos na linguagem e na atenção de crianças e adolescentes.
- E** desejável ter contato com a tecnologia, que tem desenvolvido atividades com maior poder de estruturação e nutrição do cérebro, como a leitura, as artes e os esportes.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H30

Ao longo da entrevista, Michel Desmurget defende que o uso recreativo das telas tem severas implicações para o cérebro de crianças e adolescentes, como se verifica explicitamente no trecho “o tempo gasto em frente a uma tela para fins recreativos atrasa a maturação do cérebro em várias redes relacionadas à linguagem e à atenção.”, da primeira resposta. A seguir, Desmurget não descarta a importância das telas nos processos pedagógicos, mas condiciona seu uso a um “projeto educacional estruturado” e à efetiva “transmissão do conhecimento” por meio de *software*. Dessa forma, pode-se inferir que, para o neurocientista, o uso pedagógico das telas é preferível a seu uso recreativo.

Alternativa A: incorreta. Para Desmurget, são adequadas as atividades pedagógicas por meio de telas desde que ocorram em um “projeto educacional estruturado”, voltado à efetiva “transmissão do conhecimento” por meio de *software*. Desmurget rejeita as atividades recreativas nas telas, julgando que trabalho intelectual, artes e esportes “têm um poder de estruturação e nutrição muito maior para o cérebro do que as telas.”

Alternativa B: incorreta. O autor do texto não sugere a proibição do uso de telas, mas a sua restrição ao uso de propósito pedagógico.

Alternativa D: incorreta. Para Desmurget, o uso recreativo das telas é insalubre. O uso pedagógico, desde que ocorra em um “projeto educacional estruturado”, voltado à efetiva “transmissão do conhecimento” por meio de *software*, pode ser bastante adequado.

Alternativa E: incorreta. Não é possível afirmar que “a tecnologia tem desenvolvido atividades que têm maior poder de estruturação e nutrição do cérebro”, como a leitura, as artes e os esportes. Não há informações a respeito desse tipo de pesquisa no texto.

QUESTÃO 10

Em 2020, o levantamento da Associação Brasileira dos Captadores de Recursos mostrou que as doações de famílias e indivíduos representam 5% do total doado pelo setor privado, ficando atrás somente das empresas do setor financeiro, de alimentação e bebidas e mineração.

Se a pesquisa mostra o protagonismo das pessoas físicas, é bem verdade que a doação de recursos não é estimulada fiscalmente. No estado de São Paulo, por exemplo, existe uma alíquota de 4% sobre a doação, enquanto em países como a Inglaterra há isenção de imposto em doações para caridade. Apesar de tão desigual, estamos longe de ser uma sociedade solidária e generosa.

O desenvolvimento de uma cultura filantrópica permanente faz parte da criação de uma visão de futuro estruturada, fortalecendo o papel social do indivíduo, da empresa e do governo na construção de um amanhã melhor.

ASSAMI, Bruno. "Cultura do voluntariado está ligada a um envelhecimento saudável". Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 mar. 2021. (Adaptado)

Levando em consideração a perspectiva do autor no texto argumentativo, o(a)

- A** amplitude da cultura solidária aumenta na proporção inversa das ações públicas e privadas.
- B** protagonismo das pessoas físicas depende de estímulos fiscais, especialmente no Brasil.
- C** desigualdade da sociedade brasileira deveria estimular a solidariedade, mas isso não ocorre.
- D** alíquota de 4% sobre a doação é relativamente baixa, o que estimula a cultura da doação.
- E** cultura brasileira é naturalmente filantrópica, o que lhe dá uma visão de futuro estruturada.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H3

Todas as alternativas são baseadas em informações extraídas do texto, levando em consideração que ele é dissertativo-argumentativo e que defende estímulos concretos à cultura do voluntariado no Brasil. No texto, o autor afirma que, "Apesar de tão desigual, estamos longe de ser uma sociedade solidária e generosa"; o pressuposto da quebra de expectativa expressa por meio da locução "apesar de" é o de que uma sociedade desigual como a brasileira deveria ser solidária e generosa, para mitigar as injustiças sociais – mas o conjunto do texto revela que isso não ocorre.

Alternativa A: incorreta. Para o autor, a amplitude da cultura solidária aumenta na proporção direta das ações públicas e privadas. É o que ele defende no texto destacando a importância do "protagonismo das pessoas físicas" e afirmando que a alíquota de 4% sobre a doação deveria ser eliminada para instituições de caridade, como ocorre na Inglaterra.

Alternativa B: incorreta. Para o autor do texto, as pessoas jurídicas – não as físicas – teriam maior protagonismo na cultura solidária se houvesse mais estímulos fiscais.

Alternativa D: incorreta. O autor defende que a alíquota de 4% sobre a doação é alta, o que desestimula a cultura da doação. Para ele, deve-se tomar como exemplo a Inglaterra, na qual "há isenção de imposto em doações para caridade".

Alternativa E: incorreta. Não é possível afirmar que "a cultura brasileira é naturalmente filantrópica"; além disso, na conclusão, o autor afirma que a visão de futuro estruturada para o país advém do "desenvolvimento de uma cultura filantrópica permanente".

QUESTÃO 11

A primeira vez que vi *Citizen Kane* foi numa sessão a que cheguei atrasado, entendendo muito pouco. Depois, assisti muitas vezes a esse mesmo filme. No começo, a fotografia de Gregg Toland me preocupou em excesso. Não era possível deixar de prestar a máxima atenção aos surpreendentes efeitos de luz e sombra. A impressão de virtuosismo se impôs, por um momento. Mas eu me acostumei com a fotografia de Gregg Toland. E com virtuosismo ninguém se acostuma. Quando cessa de surpreender, provoca um irreprimível desgosto. Em *Citizen Kane*, no instante em que as penumbras e as caras do repórter não preocupam mais, aí é que é bom.

GOMES, Paulo Emílio Sales. "Citizen Kane". In: CALIL, Carlos Augusto (Org.). *O cinema no século*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Adaptado)

O excerto pertence à crítica de cinema publicada em uma revista em 1941 a respeito do filme *Cidadão Kane*, lançado naquele ano. Para compor a crítica cinematográfica, o autor utilizou-se de

- A** listagem de aspectos técnicos contraditórios do filme com o propósito de organizá-los em seguida, para impressionar o leitor.
- B** argumentos teóricos amparados em conhecimentos específicos da técnica cinematográfica, que restringiam o texto a especialistas.
- C** narração de impressões pessoais que entretêm o leitor, sem analisar criticamente as técnicas cinematográficas utilizadas no filme.
- D** equilíbrio entre descrições de impressões pessoais e técnicas cinematográficas, para evitar apreciações críticas e argumentativas.
- E** combinação de suas impressões pessoais com descrição de técnicas cinematográficas, por meio da qual ele apresentou sua avaliação do filme.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H1

O texto de Paulo Emílio Sales Gomes combina impressões pessoais (expressas em frases como “a fotografia de Gregg Toland me preocupou em excesso”) com descrição de características técnicas (utilização de termos como “fotografia” e “virtuosismo”) do filme. A avaliação crítica está explícita no último período.

Alternativa A: incorreta. É vaga a afirmação de que o propósito do autor é “impressionar o leitor”. E não corresponde ao texto a afirmação de que a crítica da época era feita listando “aspectos técnicos contraditórios do filme”; o que ocorre, na realidade, é que, apresentando ao leitor suas primeiras impressões de *Citizen Kane*, o crítico narra as hipóteses iniciais que lhe ocorreram e que podem soar contraditórias. É o que ocorre no trecho “A impressão de virtuosismo se impôs, por um momento. Mas eu me acostumei com a fotografia de Gregg Toland. E com virtuosismo ninguém se acostuma.”, no qual ele afirma ter uma primeira impressão, afastada a seguir.

Alternativa B: incorreta. O texto não se restringe a especialistas. As impressões pessoais (que não foram citadas na alternativa) servem precisamente para orientar a leitura e aproximar o texto do público não especializado.

Alternativa C: incorreta. O texto contém, no último período, uma avaliação crítica dos elementos técnicos utilizados no filme, que são descritos no texto, associados às impressões pessoais do crítico.

Alternativa D: incorreta. O autor do texto não evita apresentar sua avaliação crítica, como fica explícito no último período (e também é perceptível no conjunto do texto, em frases como “com virtuosismo ninguém se acostuma”).

QUESTÃO 12

Você que só ganha pra juntar
O que é que há, diz pra mim, o que é que há?
Você vai ver um dia em que fria você vai entrar

Por cima uma laje, embaixo a escuridão
É fogo, irmão! É fogo, irmão!

Você que não para pra pensar
Que o tempo é curto e não para de passar
Você vai ver um dia: que remorso! Como é bom parar
Ver um sol se pôr ou ver um sol raiar e desligar, desligar

Mas você, que esperança... Bolsa, títulos, capital de giro (e tome gravata!), protocolos, comendas, caviar, champanhe (e tome gravata!), o amor sem paixão, o corpo sem alma (e tome gravata!) e lá um belo dia, o enfarte [...].

TOQUINHO; MORAES, Vinicius de. "Testamento". In: Ferraz, Eucanaã (Org.). *Vinicius de Moraes*: obra reunida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. p. 617-8. (Adaptado)

Na letra da canção, identificam-se alguns dos ideais da contracultura da década de 1960, como a crítica à ética do trabalho e do mérito, ao consumo e à sua estética. O trecho em que a proposta dos defensores da contracultura se manifesta mais claramente é

- A "Você que só ganha pra juntar".
- B "Por cima uma laje, embaixo a escuridão".
- C "Ver um sol se pôr ou ver um sol raiar e desligar, desligar".
- D "(e tome gravata!)".
- E "o amor sem paixão, o corpo sem alma".

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H13

O eu lírico da canção critica as atitudes da segunda pessoa a quem se dirige, chamada de "você", porque esta dá muita importância aos valores materiais, sem importar-se com outros, de ordem emocional. O argumento é simples: o tempo e as riquezas são passageiros, e os bens acumulados encontram limite na morte. A proposta dos autores é valorizar os momentos de parada e reflexão, desligados da dinâmica acelerada do consumo e do mercado. É exatamente o que se observa no trecho "Como é bom parar / Ver um sol se pôr ou ver um sol raiar e desligar, desligar".

Alternativa A: incorreta. O verso "Você que só ganha pra juntar" não expressa a proposta da contracultura, que se opunha ao acúmulo dos bens materiais e do consumo. Esse verso corresponde à dinâmica de mercado, que o eu lírico da canção rechaça.

Alternativa B: incorreta. A expressão "Por cima uma laje, embaixo a escuridão" alude ao túmulo e, portanto, à morte, o fim que atesta que se dedicar exclusivamente ao acúmulo de bens materiais e ao consumo é vão.

Alternativa D: incorreta. A expressão "(e tome gravata!)" expressa os malefícios experimentados por aqueles que se deixam levar pela dinâmica do mercado. "Tomar gravata" equivale, no contexto em que se insere, aos golpes, em sentido figurado, que tomam aqueles que se envolvem na competitividade de mercado; pode, também, referir-se à formalidade da vestimenta exigida para participar desse contexto de privilégio social e financeiro.

Alternativa E: incorreta. As expressões "o amor sem paixão" e "o corpo sem alma" se referem ao vazio emocional e espiritual da vida daqueles que valorizam excessivamente os bens materiais.

TEXTO I

Segundo o filósofo chinês Confúcio, “Uma imagem vale mais do que mil palavras”. Entretanto, no equilíbrio entre texto verbal e uma imagem clara, um valoriza o outro, e ambos dão objetividade e qualidade à comunicação. Não há mais espaço para conteúdos rebuscados e muito explicativos, como não há interesse em imagens confusas e sem foco no principal.

Os *memes* são imagens bem humoradas que viralizam na internet. Um *meme* pode ser pura brincadeira ou uma eficiente mensagem que critica, transforma, revê ou impõe conceito. As revistas em quadrinhos, charges, cartuns, tiras e, agora, os *memes* são exemplos de que as imagens são algo muito forte em nossas vidas, e acompanhadas de um texto interessante e sinérgico, então, nem se fala.

VIVEIROS, Ricardo. “Dia do fotógrafo”. Disponível em: <<http://www.ambientelegal.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2021. (Adaptado)

TEXTO II

Basta contemplar imagens aéreas do Jardim Alfomares, encravado num bairro residencial de São Paulo, para se dar conta do valor paisagístico desse remanescente de Mata Atlântica. São 63 mil metros quadrados de verde. Apesar de ecologicamente diminuto, o fragmento de vegetação natural se mantém como refúgio de mais de uma centena de aves e de espécies vegetais, como uma palmeira ameaçada (*Euterpe edulis*) pela extração desenfreada de palmito-juçara.

Trata-se de patrimônio histórico, se mais não fosse por guardar testemunho da exuberante floresta tropical que já cobriu os domínios da metrópole e quase toda a faixa litorânea do país — hoje o bioma brasileiro mais destruído. Apenas 12,4% de sua extensão original resistiram a cinco séculos de devastação no Brasil.

“Oásis na metrópole”. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Embora versem sobre temáticas distintas, os dois textos assemelham-se pelo uso dos seguintes recursos:

- A** Intepelação ao leitor e comparações.
- B** Quebra de expectativa e exemplificação.
- C** Concessão e referência à experiência do leitor.
- D** Argumentos de autoridade e uso de dados numéricos.
- E** Relação de causalidade e registro informal de linguagem.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

A quebra de expectativa é utilizada nos dois textos. No primeiro, por meio da conjunção coordenativa adversativa “entretanto”, o autor relativiza a força da afirmação anterior, quebrando a expectativa de que ela tenha validade incondicional. No segundo, por meio da expressão “Apesar de ecologicamente diminuto”, o autor enfatiza a importância da preservação da área de mata, mesmo que ela seja pequena.

Também a exemplificação é utilizada nos dois textos. No segundo parágrafo do Texto I, revistas em quadrinhos, charges, cartuns, tiras, desenhos animados sem palavras e *memes* são exemplos de importância das imagens. No segundo parágrafo do Texto II, a espécie ameaçada de palmeira é um exemplo da riqueza da área de mata a preservar.

Alternativa A: incorreta. Não ocorrem interpelações ao leitor em nenhum dos dois textos – interpelar, segundo o Dicionário Houaiss, é “dirigir-se a (alguém) com alguma pergunta ou pedido de explicação, em tom confrontativo”.

Alternativa C: incorreta. A concessão, ou quebra de expectativa, é, de fato, utilizada pelos autores dos dois textos, mas não ocorre referência à experiência do leitor.

Alternativa D: incorreta. A alusão a Confúcio é argumento de autoridade do primeiro texto, mas esse recurso não se observa no segundo texto. Apenas o segundo texto apresenta dados numéricos.

Alternativa E: incorreta. Não ocorre uso do registro informal da linguagem para persuadir o leitor.

QUESTÃO 14

Há estes dias em que pressentimos na casa
a ruína da casa
e no corpo a morte do corpo e no amor o fim do amor
estes dias em que tomar o ônibus é no entanto perdê-lo
e chegar a tempo é já chegar demasiado tarde
não são coisas que se expliquem
apenas são dias em que de repente sabemos
o que sempre soubemos e todos sabem
que a madeira é apenas o que vem logo antes da cinza
e por mais vidas que tenha
cada gato
é o cadáver de um gato

MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 72. (Adaptado)

No poema, o eu lírico reconhece

- A** o valor da manutenção dos bens materiais.
- B** a intuição de que tudo contém o próprio fim.
- C** a desimportância de cumprir compromissos.
- D** os benefícios perenes das relações afetivas.
- E** o alívio causado pelas explicações racionais.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

No poema, o eu lírico reconhece que tem percepções intuitivas, não racionais, inexplicáveis, a respeito da finitude das coisas contida nelas mesmas: pode-se perceber a ruína da casa na própria casa, da mesma forma que no corpo, no amor, na madeira e no gato.

Alternativa A: incorreta. Não ocorre, no poema, a valorização da manutenção dos bens materiais. Eles ficam, aliás, em segundo plano, diante da finitude contida neles mesmos.

Alternativa C: incorreta. O eu lírico não reconhece a desimportância dos compromissos. Nos versos “estes dias em que tomar o ônibus é no entanto perdê-lo / e chegar a tempo é já chegar demasiado tarde”, ele se refere à impossibilidade de explicação das experiências, que aparentam ser uma coisa quando, na realidade, são outra – como a casa que contém a própria ruína ou o corpo que guarda a morte de si mesmo.

Alternativa D: incorreta. Não há afirmações no texto a respeito de supostos benefícios ininterruptos das relações afetivas. Uma inferência possível é a de que nada é perene, na exata medida em que todas as coisas contêm seu próprio fim.

Alternativa E: incorreta. O conjunto do poema não se refere ao suposto “alívio causado pelas explicações racionais”, mas pela constatação intuitiva, não racional (“que sempre soubemos e todos sabem”), a respeito da finitude dos homens e das coisas.

QUESTÃO 15

fazer poemas como edifícios
por onde ninguém suba
o leitor pare à porta e cisme
andar por todos os andares
cômodos apartamentos brancos
paredes comodamente brancas
de todos os cômodos brancos
e incômodo [...]
súbito suba a si assíduo
a tudo ou quase tudo na brancura
apartado no apartamento
imóvel se anuncia [...]
eis que logo [...]
o poema se aperta [...]
se desmancha *noir*
poema que de difícil
surge ofício, físsil
na muda: poema-edifício
e apagada na mesma brancura
a palavra ascensor
é engolida pelo autor
cifrões alados são jogados
em doce desperdício
ouve-se um cântico de cura
e um grito de loucura
é lançado pelo maldito
que insiste em falar de amor

GONÇALVES, Leo. "Especulação imobiliária". In: CALCANHOTTO, Adriana (Org.).
É agora como nunca: antologia incompleta da poesia contemporânea brasileira.
São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 46-7.

O principal recurso para compor o texto que se configura como "poema-edifício" é a

- A** recorrência de aliterações por meio das quais as palavras são esvaziadas de sentido.
- B** repetição de metáforas e antíteses nas quais está implícita a importância da propriedade.
- C** utilização de formas verbais no infinitivo indicando a desumanização do mercado imobiliário.
- D** alteração do sentido e das classes gramaticais de palavras utilizadas no mercado imobiliário.
- E** ambiguidade de expressões típicas do mercado imobiliário convertidas em declarações de amor.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

O poema é repleto de exemplos de alteração de sentido e de classe gramatical das palavras. Por exemplo: "especulação", no título, é substantivo que pode referir-se ao ato de especular no sentido de "raciocinar", "refletir", associado ao exercício crítico da poesia, e ao de efetuar operações financeiras de risco; nos versos "cômodos apartamentos brancos / paredes comodamente brancas / de todos os cômodos brancos / e incômodo", o adjetivo "cômodo" se converte em advérbio e substantivo, e volta a ser adjetivo, precedido de prefixo que lhe altera o sentido; no verso "imóvel se anuncia", o substantivo "imóvel" se converte em adjetivo.

Alternativa A: incorreta. As palavras não são esvaziadas de sentido. O que ocorre, no conjunto do poema, é polissemia, em que a mesma palavra ganha novos e distintos sentidos.

Alternativa B: incorreta. Não é possível afirmar que haja, no poema, enaltecimento da propriedade, como valor, seja por metáforas, seja por antíteses. Trata-se do contrário: no texto, a linguagem poética subverte o vocabulário de mercado, relativizando-lhe a importância.

Alternativa C: incorreta. Embora a desumanização do mercado de imobiliário seja, de fato, um tema presente no poema, o uso de formas verbais no infinitivo para expressá-lo não pode ser apontado como "o principal recurso" do conjunto do texto, que contém apenas dois infinitivos: "fazer" e "andar".

Alternativa E: incorreta. No final do poema, observa-se um "maldito" que insiste em falar de amor, mas não há elementos que permitam dizer que ele converta as expressões típicas do mercado imobiliário em declarações de amor. Da mesma forma, a leitura integral do poema contém, de fato, a subversão daquele vocabulário de mercado – mas sem as supostas "declarações de amor".

QUESTÃO 16

Infelizmente, a economia de compartilhamento de empresas que ofertam por aplicativo serviços de transporte está propagando um livre mercado inóspito e desregulado e está remodelando cidades sem considerar aquilo que as tornava habitáveis. Confundir essas corporações com o vasto avanço da tecnologia é o que elas desejam. Quem, afinal de contas, pode lutar contra o futuro? Mas essas empresas não são o futuro inevitável do transporte urbano. Milhares de negócios de tecnologia surgem todos os anos. Entusiastas do negócio atribuem o sucesso dessas empresas à sua tecnologia e à eficiência em conectar passageiros e motoristas, mas essa visão ignora boa parte da história. Seu sucesso também se dá devido a evitar custos com seguro, impostos e inspeções veiculares.

SLEE, Tom. *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. João Peres (Trad.). São Paulo: Elefante, 2017. (Adaptado)

No fragmento, a pergunta “Quem, afinal de contas, pode lutar contra o futuro?” corresponde

- A** ao ponto de vista do autor, que considera inevitável e salutar o avanço das tecnologias da economia de compartilhamento.
- B** à fala resignada dos consumidores, que contam com aplicativos de oferta de serviços de transporte para minimizar a inabitabilidade das cidades.
- C** a uma manifestação entusiástica quanto à tecnologia e à capacidade de conexão das empresas mencionadas, consideradas mentirosas pelo autor.
- D** ao discurso daqueles que rejeitam aplicativos de oferta de serviços de transporte e cujo questionamento revela a valorização de utopias alternativas.
- E** a um discurso em que está implícita a aceitação da associação das empresas mencionadas no texto com o avanço tecnológico, o que o autor considera equivocado.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

No contexto em que está inserida, a frase “Quem, afinal de contas, pode lutar contra o futuro?” sugere que o futuro – que não pode ser combatido e que é inevitável – corresponde à vinculação das empresas mencionadas no texto com o “vasto avanço da tecnologia”. Para perceber essa associação, é necessário verificar o período que antecede a pergunta, em que o autor afirma que o que essas empresas desejam (isto é, a percepção que elas querem que se tenha a seu respeito) é serem confundidas com inovação tecnológica. Para o autor, essas empresas não são o futuro inevitável do transporte e seu sucesso se deve, para além do desenvolvimento tecnológico, ao fato de que evitam gastos com seguro, impostos e inspeções.

Alternativa A: incorreta. O autor do texto se opõe aos pressupostos da economia do compartilhamento que, no texto, estão exemplificados por meio das empresas que ofertam por aplicativo serviço de transporte. Para ele, esse modelo desregula o mercado e torna as cidades menos habitáveis. Ele repudia também a ideia de que essas empresas e inovação tecnológica se confundem, afirmando que essa confusão compõe o discurso que beneficia essas corporações.

Alternativa B: incorreta. No texto, não se afirma que os consumidores contam com aplicativos de oferta de serviços de transporte “para minimizar a inabitabilidade das cidades”. O autor afirma, ao contrário, que empresas ligadas à economia do compartilhamento estão “remodelando cidades sem considerar aquilo que as tornava habitáveis”.

Alternativa C: incorreta. A pergunta destacada no enunciado expressa conformismo em relação ao discurso que aceita a confusão entre empresas que ofertam serviço de transporte por aplicativo e inovação tecnológica; na pergunta, não está contido qualquer entusiasmo “quanto à tecnologia e à capacidade de conexão das empresas mencionadas”. É também incorreto dizer que o autor considera essa tecnologia e essa capacidade “mentirosas”, afinal ele afirma explicitamente que “essa visão ignora boa parte da história” – o que pressupõe que elas sejam verdadeiras, mas que enfatizá-las não corresponde à totalidade do que se deve afirmar sobre as corporações das quais o texto trata.

Alternativa D: incorreta. A afirmação destacada no enunciado expressa conformismo em relação ao discurso que aceita a confusão entre empresas que ofertam por aplicativo serviços de transporte e inovação tecnológica; aquela afirmação não corresponde, portanto, ao repúdio a aplicativos de oferta de serviços, muito menos à valorização de utopias alternativas.

QUESTÃO 17

Torva, febril, torcicolosamente
Numa espiral de elétricos volteios,
Na cabeça, nos olhos e nos seios
Fluíam-lhe os venenos da serpente. [...]

O ventre, em pinchos, empinava todo
Como reptil abjecto sobre o lodo,
Espolinhando e retorcido em fúria.

Era a dança macabra e multiforme
De um verme estranho, colossal, enorme,
Do demônio sangrento da luxúria!

CRUZ E SOUSA. "Dança do ventre". In: MURICY, Andrade (Org.). *Cruz e Sousa: obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 81.

No excerto de "Dança do ventre", a descrição da dançarina e a opinião do eu lírico a respeito da dança são identificáveis, respectivamente, por meio

- A** de comparações da mulher com animais que representam a beleza e a sensualidade e da seleção de vocabulário religioso.
- B** da saturação do poema com neologismos e da métrica e das rimas fixas, indicadoras de seu conservadorismo ideológico.
- C** de representações da sensualidade e da beleza da dançarina, acentuadas por metáforas religiosas, e da escolha de adjetivos ambíguos.
- D** de imagens religiosas nas quais se refletem valores ancestrais em conflito e de antíteses reveladoras dos dilemas morais do eu.
- E** da repetição de consoantes cujos sons e movimentos remetem à serpente e da escolha de vocabulário alusivo a um código moral-religioso.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

No poema de Cruz e Sousa, as aliterações representam os sons da serpente demoníaca. Note-se, por exemplo, as consoantes de sons sibilantes, como as destacadas em "torcicolosamente", "espiral de elétricos volteios"; esses sons representam o "serpentear" da dançarina, comparada a uma "serpente" na primeira estrofe, a um "reptil" na terceira e a um "verme" na quarta. Comparada a uma cobra, a dançarina reproduziria o mesmo som que esse animal e faria movimentos similares aos dele. Essa comparação já é indicadora do código moral-religioso do eu lírico: para ele, a mulher e a dança descritas são representações bíblicas do demônio, das tentações e do pecado. A mulher é comparada a uma serpente venenosa; dela fluem os "venenos da serpente"; ela é "reptil abjecto sobre o lodo" e é verme "do demônio sangrento da loucura".

Alternativa A: incorreta. A dançarina é descrita por meio de comparações da mulher com animais, mas estes, a exemplo do verme, não representam beleza e sensualidade.

Alternativa B: incorreta. O poema contém apenas um neologismo: "torcicolosamente". Além disso, a presença das formas fixas não é suficiente para identificar o ponto de vista do eu lírico sobre a dança do ventre.

Alternativa C: incorreta. De fato, a dançarina é descrita por meio de representações da sensualidade e da beleza, que são acentuadas por metáforas religiosas. Mas os adjetivos usados pelo eu lírico, ao longo do soneto, não podem ser chamados de ambíguos. Eles são evidentes no sentido que assumem no texto e revelam claramente o ponto de vista do eu lírico.

Alternativa D: incorreta. De fato, a dançarina é descrita por meio de imagens religiosas, mas elas não revelam valores ancestrais em conflito. O poema é uniforme quanto à avaliação da dançarina: para o eu lírico, ela é demoníaca. Além disso, o poema não contém antíteses que revelam o ponto de vista do eu lírico.

QUESTÃO 18

Antes da abolição da escravidão, as rodas de capoeira eram praticadas com música não apenas por sua origem na antiga dança das zebras. Os donos de escravos permitiam que eles dançassem para evitar que ficassem deprimidos, e ali eles aproveitavam para treinar luta. Entre os toques mais antigos de berimbau há um, por exemplo, chamado “cavalaria”, que avisava da aproximação do feitor e outros vigilantes – nesse momento, as mulheres abriam suas saias como asas para impedir a visão do que ocorria e os capoeiristas passavam a dançarinos. Puxavam as mulheres para o centro da roda e seguiam em danças de umbigadas, escapando dos castigos por serem flagrados praticando técnicas de combate.

MANN, Henrique. “Por que a capoeira é a ‘arte-mãe’ da cultura brasileira e da identidade nacional”. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com>>.

Acesso em: 22 mar. 2021. (Adaptado)

A exemplificação apresentada pelo autor no texto permite compreender que, no processo histórico de formação da capoeira,

- A** os proprietários de pessoas escravizadas impediam que estas dançassem, de modo que elas se deprimiam.
- B** os capoeiristas passavam a dançarinos de acordo com rituais religiosos, ligados às matrizes da dança das zebras.
- C** as técnicas de combate foram integradas à dança como forma de preservar a integridade física dos praticantes de capoeira.
- D** as mulheres encobriam os capoeiristas e dançavam com eles a umbigada, com o intuito de impedir o treino de técnicas de combate.
- E** a luta e a dança eram praticadas em espaços distintos, sem que uma interferisse no desenvolvimento da outra como expressão de cultura.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H10

No texto, o autor demonstra que a capoeira está, em suas origens, integrada à dança. Como as danças eram permitidas para evitar a depressão entre os escravizados, eles usavam as oportunidades de diversão para treinar as pelepas. O exemplo da “cavalaria” indica a integração de luta e dança: quando feitores se aproximavam, o toque de berimbau se alterava; era o aviso para que as mulheres abrissem as saias para ocultar os lutadores e depois dançassem com eles. Era essa a forma de proteger os homens escravizados dos castigos por treinarem a capoeira.

Alternativa A: incorreta. O autor do texto afirma que os proprietários das pessoas escravizadas autorizavam que elas dançassem, para evitar depressão.

Alternativa B: incorreta. Os capoeiristas passavam a dançarinos para proteger-se dos castigos que lhes seriam impostos caso se descobrisse que treinavam técnicas de combate.

Alternativa D: incorreta. De fato, as mulheres encobriam os capoeiristas e dançavam com eles a umbigada; isso ocorria para proteger os capoeiristas dos castigos que lhes seriam impostos caso se descobrisse que treinavam técnicas de combate, e não para impedir o treino. As técnicas de combate eram, portanto, integradas à dança.

Alternativa E: incorreta. No texto, o autor afirma que técnicas de combate e dança se integravam de maneira harmônica: a dança servia para proteger os capoeiristas, que também dançavam.

QUESTÃO 19

O qui é Brasí Caboco?
É um Brasí diferente
do Brasí das capitá.
É um Brasí brasilêro,
sem mistura de instrangero,
um Brasí nacioná!

Brasí caboco num sabe
falá ingrês nem francês,
munto meno o português
qui os outros fala emprestado [...]

É o Brasí sertanejo
dos coco, das imbolada [...]
É o Brasí das vaquejada,
do aboio dos vaqueiro [...]

ZÉ DA LUZ. "Brasí Caboco". Disponível em: <<http://www.ablc.com.br>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

A identidade coletiva proposta no fragmento transcrito de um folheto de cordel é baseada na

- A** hibridação da cultura oral-popular, que caracteriza o registro linguístico do poema, com a cultura letrada urbana, valorizada nos centros urbanos.
- B** associação colaborativa das culturas do Brasil urbano “das capitá” e do “Brasí Caboco”, por meio das quais se pode atingir um projeto integrador de país.
- C** valorização das manifestações populares de cultura, características do ambiente rural, associadas a projetos contemporâneos de expansão do agronegócio.
- D** exaltação do Brasil dito “caboclo”, das regiões rurais, em que predominam manifestações populares de cultura e o registro linguístico que caracteriza o poema.
- E** oposição entre o “Brasí das capitá”, caracterizado pelo amálgama de culturas estrangeiras, e o “Brasí Caboco”, marcado pela idealização da natureza intocada.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

O poema contém uma descrição do “Brasí Caboco”, que dá título ao folheto e que o eu lírico prefere ao “Brasí das capitá”, desvalorizado por amalgamar-se a culturas estrangeiras. O pressuposto é que o Brasil caboclo seja mais legítimo ou genuíno, devido às danças, canções e instrumentos populares (como o coco e a embolada), às festas como a vaquejada ou ao cotidiano sertanejo, caracterizado pelos aboios, pelas boiadas que se movimentam no sertão. O registro de linguagem utilizado pelo autor representa a fala típica dessa cultura sertaneja e corresponde à sua valorização.

Alternativa A: incorreta. Não há, no poema, proposta de “hibridação da cultura oral-popular” com a “cultura letrada urbana”. O eu lírico distingue essas duas expressões de cultura e prefere a primeira à segunda.

Alternativa B: incorreta. Não há, no poema, proposta de “associação colaborativa das culturas” do Brasil urbano e do Brasil caboclo. O eu lírico as distingue e descreve o segundo Brasil com clara predileção por ele.

Alternativa C: incorreta. Não ocorre, no conjunto do poema, associação das manifestações populares de cultura com “projetos contemporâneos de expansão do agronegócio”. O Brasil valorizado no texto é rigorosamente tradicional-popular, sem traços modernizantes, seja em termos culturais ou econômicos.

Alternativa E: incorreta. Não se pode afirmar que o Brasil caboclo seja caracterizado pela “idealização da natureza intocada”. No poema, o ambiente rural é tocado, habitado e alterado pelos sertanejos, cujas expressões de cultura são descritas pelo eu lírico do folheto.

QUESTÃO 20

Se o século XX tivesse proporcionado ao Brasil apenas a configuração de sua canção popular, poderia talvez ser criticado por sovínice, mas nunca por mediocridade. Os cem anos foram suficientes para a criação, consolidação e disseminação de uma prática artística que, além de construir a identidade sonora do país, se pôs em sintonia com a tendência mundial de traduzir os conteúdos humanos relevantes em pequenas peças formadas por melodia e letra.

Toda a sociedade brasileira – letrada e não letrada, prestigiada ou desprestigiada, profissional ou amadora – atuou nesse delineamento de perfil musical que, no final do século, consagrou-se como um dos mais fecundos do planeta, em que pese a modesta presença da língua portuguesa no cenário internacional.

TATIT, Luiz. *O século da canção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 11.

Para argumentar a favor da afirmação do primeiro período do texto, o autor

- A** lamenta a reduzida presença da língua portuguesa no cenário internacional.
- B** realça a relevância em nível nacional e internacional da canção popular brasileira.
- C** destaca que, no Brasil, conteúdos humanos não são traduzidos na forma de canção.
- D** descreve passagens grandiosas da avareza característica da canção popular brasileira.
- E** restringe a criação, a consolidação e a disseminação da canção a um setor da sociedade brasileira.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H24

A afirmação contém a síntese das afirmações do autor do texto. De fato, ele realça a relevância nacional da canção popular brasileira: ela serviu para “construir a identidade do país” e sua criação, consolidação e disseminação foram engendradas por “toda a sociedade”. Esses processos também correspondem à “tendência mundial de traduzir os conteúdos humanos relevantes” na forma cancional, projetando essa produção artística brasileira no mundo, apesar da “modesta presença da língua portuguesa no cenário internacional”.

Alternativa A: incorreta. O autor alude, no último parágrafo, à reduzida presença da língua portuguesa no cenário internacional, mas não há lamentação.

Alternativa C: incorreta. Para o autor, a canção popular brasileira, além de construir a identidade sonora do Brasil, está em sintonia com a tendência mundial de expressar conteúdos humanos relevantes por meio dessa forma de arte.

Alternativa D: incorreta. A canção popular brasileira não se caracteriza pela avareza. Nota-se que essa afirmação equivocada foi formulada com base na hipótese do primeiro período do texto: supondo que o Brasil tivesse produzido apenas sua canção popular, no século XX, este poderia ser chamado de sovina ou avaro (mas não se poderia julgá-lo medíocre).

Alternativa E: incorreta. Como se observa com clareza no primeiro período do segundo parágrafo, todos os setores da sociedade participaram da criação, consolidação e disseminação da canção popular no Brasil.

QUESTÃO 21

Um problema no computador. Computador bacana, marca líder, sonho de consumo dos *tech*, dos *designer*, dos publicitário que SÓ VAI USAR WORD num *laptop* de 12 mil reais, mas é a vida, o cara abre um *lap* desse numa reunião, ele pode ir de chinelo e camisa suja de macarrão que ninguém liga.

Vi que eles tinham um *chat*, baseado em São Paulo. Um carinho muito gentil me atende.

— Boa tarde, Anderson? Tudo bem?

— Tudo. Eu estou com um problema no meu: *Laptop-Com-Design-Maravilhoso-Sonho-de-Consumo-Cuja-Marca-Provavelmente-Alguns-Já-Descobriram*.

— Fico feliz que você esteja bem, Anderson!

FICO FELIZ QUE VOCÊ ESTEJA BEM. Eu tive quase vontade de me abrir com ele. Dizer que o amava. Que as contas estão me sufocando, mas que eu fico com a pureza da resposta das crianças e a vida é bonita e é bonita.

DINHO, Anderson França. "SAC". *Rio em Shamas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016. p. 78-9. (Adaptado)

No texto, o recurso utilizado para explicitar uma variedade linguística social específica é o(a)

- A) apropriação da linguagem da propaganda, em "computador bacana".
- B) concordância em "dos publicitário que SÓ VAI USAR WORD".
- C) processo de formação do vocábulo "*Laptop-Com-Design-Maravilhoso-Sonho-de-Consumo-Cuja-Marca-Provavelmente-Alguns-Já-Descobriram*".
- D) grafia em maiúsculas inadequada em "FICO FELIZ QUE VOCÊ ESTEJA BEM".
- E) intertextualidade na frase "a pureza da resposta das crianças e a vida é bonita e é bonita".

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H25

De acordo com a norma-padrão, a frase destacada deveria ter sido grafada da seguinte maneira: "dos **publicitários** que SÓ **VÃO** USAR *WORD*", com o plural no substantivo e no verbo destacados. A ausência dessa concordância caracteriza o narrador como falante despreocupado com as formalidades gramaticais, em um registro oral que, embora não corresponda às normas da gramática, soa muito mais familiar ao grande público.

Alternativa A: incorreta. A expressão não caracteriza apropriação da linguagem da propaganda.

Alternativa C: incorreta. O processo de formação do extenso vocábulo destacado não caracteriza uma variedade social específica. Trata-se, apenas, de outro recurso do autor para causar humor, deixando sugerido, sem explicitar, o nome de uma famosa marca de computadores.

Alternativa D: incorreta. Na frase destacada em maiúsculas, não há inadequação: seu objetivo é chamar a atenção do leitor para a surpresa do autor quanto ao gentil tratamento que recebeu. Não se trata, ademais, de caracterização de uma variedade social específica.

Alternativa E: incorreta. A alusão à canção "O que é, o que é?", de Gonzaguinha, não caracteriza uma variedade social específica.

QUESTÃO 22



ORLANDELLI. *O sinal*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2017.

Na história em quadrinhos, a afirmação “Figurantes. Todos são figurantes.” está mais explicitamente representada de forma visual

- A** na expressividade da personagem do quinto quadrinho.
- B** na expressão em latim “*ad aeternum*” do segundo quadrinho.
- C** no tamanho ampliado da personagem clara, do quarto quadrinho.
- D** na delimitação precisa das figuras entre os três primeiros quadrinhos.
- E** nas quatro personagens sombreadas e diminutas do quarto quadrinho.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H21

A compreensão das relações entre texto e imagem permite afirmar que, nelas, é estabelecida uma oposição entre, de um lado, os figurantes que se tornam protagonistas e que têm luz e voz e, de outro, os que não encontraram ou não foram tocados por essa luz. No primeiro caso, aquele que se torna protagonista é retratado de forma aumentada e resplandecente, no quarto quadrinho, e dançando isolado, em destaque, sob a iluminação pública, no quadrinho seguinte. No segundo caso, os figurantes são retratados sempre em grupo: nos três primeiros quadrinhos, a indistinção entre eles faz que os desenhos ultrapassem os limites dos quadrinhos; a seguir, no quarto quadrinho, eles são representados na escuridão, à sombra da grande figura que se destaca.

Alternativa A: incorreta. A expressividade da personagem do quinto quadrinho representa o figurante que encontrou a luz, ou que foi tocado por ela. Ele figura sozinho, no centro do quadrinho, sob a intensidade da iluminação artificial.

Alternativa B: incorreta. A expressão em latim “*ad aeternum*” (eternamente) é um recurso verbal, e não visual, utilizado para indicar a ação dos figurantes.

Alternativa C: incorreta. O tamanho ampliado da personagem clara representa aqueles que se tornam protagonistas, que encontram a luz, ou que são tocados por ela. Suas dimensões lançam à sombra os figurantes, representados de forma inexpressiva.

Alternativa D: incorreta. Os limites entre os três primeiros quadrinhos não são precisos, porque o desenho das personagens de um alcança o outro. Trata-se de uma representação da indistinção entre os figurantes, que são todos iguais, ainda sem luz própria.

QUESTÃO 23

o renascimento da tragédia

ninguém é insubstituível
reza um axioma popular
entre os democratas mercantis

fico feliz: apontem-me então alguém
para pintar à michelangelo um teatro
e um shakespeare para estreá-lo.

DOLHNIKOFF, Luis. *As rugosidades do caos*. São Paulo: Quatro Cantos, 2015. p. 135.

No primeiro verso da segunda estrofe do poema, o eu lírico recorreu à função apelativa, claramente expressa na forma verbal flexionada no imperativo, para

- A** celebrar o renascimento da tragédia.
- B** confirmar a validade da sabedoria popular.
- C** convencer o leitor de que o eu lírico é feliz.
- D** validar o discurso dos democratas mercantis.
- E** persuadir o leitor a questionar o axioma citado.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas tecnologias
C6H19

Na primeira estrofe do poema, o eu lírico afirma que, para os “democratas mercantis”, a declaração de que “ninguém é insubstituível” é um “axioma”, ou seja, é uma premissa necessariamente evidente e verdadeira, que dispensa demonstração. Na segunda estrofe, ele questiona a validade desse axioma por meio da forma verbal no imperativo, solicitando ironicamente que sejam encontrados casos de artistas que possam substituir Michelangelo e Shakespeare. Predomina a função apelativa ou conativa nos trechos cujo propósito é convencer o leitor. Aqui, o objetivo específico é negar a verdade da afirmação de que “ninguém é insubstituível”.

Alternativa A: incorreta. O título “o renascimento da tragédia” se refere ao pedido irônico do eu lírico, que solicita que se lhe apresentem substitutos de Michelangelo e Shakespeare. Se eles existissem, as tragédias shakespearianas renasceriam, porque seriam encenadas novamente. A forma verbal no imperativo não foi usada para celebrar o suposto renascimento da tragédia, mas para convencer o leitor de que é inválida a afirmação de que ninguém é insubstituível.

Alternativa B: incorreta. O texto não alude à “sabedoria popular”, mas a um axioma que é popular entre um grupo específico, formado pelos “democratas mercantis”.

Alternativa C: incorreta. A utilização da forma verbal no imperativo não tem por propósito persuadir o leitor de que o eu lírico é feliz. A expressão “fico feliz” é irônica: o eu lírico não acredita que possa haver quem substitua a Michelangelo ou Shakespeare.

Alternativa D: incorreta. O discurso dos democratas mercantis é negado pelo eu lírico: para ele, existem pessoas insubstituíveis, como os grandes gênios da arte.

QUESTÃO 24

As diferenças entre as escolas de interpretação eram visíveis. Enquanto João Caetano não economizava os exageros típicos do ator romântico – gestos arrebatados, fisionomia carregada, voz impostada –, atores como Furtado Coelho procuravam atingir o máximo de naturalidade, visando ao efeito realista. Machado foi muito atento ao trabalho dos artistas e criticou os exageros que viu em cena. Um dos seus alvos preferidos foi Barbosa, que o irritava com suas “contorções de corpo e fisionomia”. Florindo Joaquim da Silva, ator de prestígio na época, foi censurado por sua interpretação: “Tinha uma voz modulada; nada de inflexão natural. Forcejava por pronunciar letra por letra, mas traía ainda assim as regras da arte; fazendo parecer uma galeria de palavras sem expressão, como corpos sem almas”.

FARIA, João Roberto. “Introdução”. In: ASSIS, Machado de. *O Espelho*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 26-7. (Adaptado)

Segundo o texto, Machado de Assis julgava que os melhores atores

- A** procuravam o efeito da atuação realista, com naturalidade, sem exageros.
- B** aparentavam naturalidade quando exageravam os gestos e as expressões.
- C** buscavam a inflexão natural da voz, por meio da artificialidade da pronúncia.
- D** davam alma e expressividade à atuação por meio de contorções da fisionomia.
- E** evitavam a ideia de atuação, agindo como eles próprios, não como personagens.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H11

No texto, o autor apresenta, basicamente, duas escolas de atuação: a romântica, de João Caetano, Barbosa e Florindo Joaquim da Silva, marcada pelos exageros da expressividade, exemplificados no texto com diversas expressões, como “gestos arrebatados, fisionomia carregada, voz impostada”, “contorções de corpo e fisionomia” e “voz modulada”; e a escola realista, do ator Furtado Coelho, que “procurava atingir o máximo de naturalidade em seus desempenhos”, sem os exageros que caracterizavam a atuação romântica. De acordo com o texto, Machado de Assis criticava a primeira, valorizando a busca pela naturalidade.

Alternativa B: incorreta. Os exageros de gestos e expressões não caracterizam a atuação marcada pela naturalidade.

Alternativa C: incorreta. “Inflexão natural da voz” e “artificialidade de pronúncia” são expressões que, nos termos de Machado de Assis, se excluem. A naturalidade da voz não é, nem pode ser, artificial.

Alternativa D: incorreta. Para Machado de Assis, os exageros cometidos por Florindo Joaquim da Silva roubam a expressividade e a alma das palavras, como se verifica no final do texto.

Alternativa E: incorreta. A ausência de exagero na atuação não implica falta de atuação. Primeiramente, não há elementos no texto que permitam chegar a essa conclusão; além disso, a afirmação de que Furtado Coelho procurava atingir o máximo de naturalidade em seus desempenhos revela que, na escola realista, a atuação existe; para os atores dessa escola, o desafio é, precisamente, soarem naturais.

QUESTÃO 25

Ao vestir-me de branco, ressuscito
a glória de meu pai – a de ser puro:
a sua barba aproximando os seres
como um lírio de paz e de sossego.

Meu porte branco e o porte do passado
passeiam nesta tarde paralelos,
conquanto meu sorriso não complete
aquele que de amor deixou meu pai.

Meu pai guardou-se em mim. E permanece
na alvura natural de minhas vestes,
exposto ao sol, ao sono e ao desespero.

Em breve passaremos, já cansados,
deste meu corpo ao corpo de meu filho
– ambos nele por fim ressuscitados.

ALVES, Audálio. "Soneto de linhagem". In: SEFFRIN, André.
Roteiro da poesia brasileira: anos 50. São Paulo: Global, 2007. p. 128.

No soneto de Audálio Alves, os termos “de branco”, “porte branco” e “alvura natural” compõem uma cadeia de sentido que expressa o(a)

- A imagem do passado perdido no desespero.
- utopia de uma vida futura de paz e renovação.
- legado que o eu lírico carrega e que transmitirá.
- incomunicabilidade da linhagem dos antepassados.
- presente abundante que se opõe à frugalidade ancestral.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas tecnologias
C5H17

Na primeira estrofe do soneto, é apresentado pelo eu lírico o caráter mediador da cor branca que se repetirá no conjunto do texto: o eu se veste com essa cor para ressuscitar – isto é, dar vida – à pureza do pai, cuja barba, comparada a um lírio (que é também uma flor branca), aproxima os seres. A brancura compõe uma passagem do passado ao presente, que será igualmente transmitida ao filho do eu lírico na última estrofe. Note-se, ainda, o “porte branco” do eu lírico, na segunda estrofe, que passeia paralelo ao “porte do passado”. Na terceira estrofe, também se observa que o pai está guardado no eu lírico, em cujas vestes brancas permanece.

Alternativa A: incorreta. A brancura do pai não se remete a um passado perdido no desespero, mas a um passado que se repõe no presente, por meio do filho, e que se projetará também no futuro, no filho do eu lírico.

Alternativa B: incorreta. No conjunto do soneto, o futuro é citado apenas na última estrofe, em alusão ao legado que o eu lírico, pai, deixará ao filho – sem menção a alguma utopia de vida futura de paz e renovação.

Alternativa D: incorreta. O conjunto das imagens do soneto revela precisamente o inverso da “incomunicabilidade da linhagem dos antepassados”: a alvura do pai é legado que o eu lírico carrega em si e que ele transmitirá ao próprio filho.

Alternativa E: incorreta. Não há elementos do soneto que permitam afirmar que a cadeia de sentido associada à alvura oponha a abundância presente à frugalidade do passado.

QUESTÃO 26



Disponível em: <<http://www.metro.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

O cartaz apresentado faz parte de uma campanha de doação de agasalhos. Como estratégia comunicativa, nesse cartaz, o texto não verbal

- A** ilustra a ideia expressa no texto verbal debochando de quem tem roupas demais e não doa a quem precisa.
- B** especifica as informações expressas no texto verbal restringindo a campanha à doação de itens infantis.
- C** complementa a convicção expressa no texto verbal relacionando os dedos da mesma mão às pessoas da mesma família.
- D** contribui para a construção do sentido expresso no texto verbal mostrando que, enquanto uns têm roupas demais, outros não têm roupas adequadas para enfrentar o frio.
- E** apoia a crítica expressa no texto verbal autorizando que a pessoa necessitada, representada pela menina, peça doações à pessoa que tem muita roupa, representada pelo dedo polegar.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H21

O cartaz apresenta riqueza na construção argumentativa que visa persuadir o leitor a ajudar o próximo. No texto não verbal, há uma mão na qual um dedo está vestido com várias roupas sobrepostas, enquanto todos os outros estão despidos, aludindo àqueles que precisam de roupas e agasalhos. O texto verbal pergunta ao interlocutor se ele não acha que também tem roupas demais, em referência ao dedo polegar, e solicita que o interlocutor doe as roupas boas para quem mais precisa, quem está representado na imagem pelos dedos despidos.

Alternativa A: incorreta. Não há tom de deboche no cartaz.

Alternativa B: incorreta. Nenhum elemento leva a crer que a campanha se restrinja à doação de itens infantis.

Alternativa C: incorreta. O cartaz não define um público-alvo familiar para as doações. Além disso, o cartaz destaca que devemos doar para quem precisa.

Alternativa E: incorreta. Não há crítica no texto verbal; o texto não verbal não autoriza que pessoas necessitadas peçam doações, nem há embasamento para afirmar que a menina ilustrada represente uma pessoa necessitada.

QUESTÃO 27

O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

Patativa do Assaré é um dos representantes da arte popular nordestina do século XX. No fragmento apresentado, a variedade linguística empregada

- A** chama atenção para a desigualdade social entre as regiões do Brasil.
- B** constitui uma crítica bem-humorada à arbitrariedade da norma-padrão.
- C** evidencia o preconceito acadêmico contra a arte de origem não erudita.
- D** atesta a obstinação do poeta sem instrução na busca por conhecimento.
- E** está diretamente relacionada ao contexto sobre o qual o eu lírico discorre.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H26

O eu lírico se identifica como um trabalhador da roça. Isso indica que ele está vinculado a uma situação de interação social específica. Como ele afirma que não sabe escrever, é possível deduzir que se trata de versos orais, registrados pela escrita, o que reforça o aspecto da situação de fala como determinante.

Alternativa A: incorreta. Nos dois últimos versos, o eu lírico expõe uma questão associada à desigualdade, porém não é estabelecida relação entre a desigualdade e as regiões do Brasil.

Alternativa B: incorreta. Não há crítica à arbitrariedade da norma-padrão da língua, tampouco humor.

Alternativa C: incorreta. No fragmento do poema, é apresentada a perspectiva do eu lírico sobre si, sem menção a preconceito acadêmico.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico afirma que é o poeta da roça e que não estudou; não há menção à busca por conhecimento.

TEXTO I

Valorizar os assentamentos amazônicos é assegurar aos beneficiários a melhoria da qualidade de vida, a garantia do fornecimento de alimentos em quantidade e a conservação da biodiversidade para a população. Isso contribui para a segurança alimentar, dinamização da economia rural, melhor distribuição de renda, manutenção das tradições locais de produção e consumo, redução do êxodo rural, produção de alimentos com menor consumo de energia, insumos químicos e água, contribuindo para a recuperação e conservação dos recursos naturais.

"É preciso reconhecer as necessidades dos assentamentos para criar políticas públicas adequadas". Disponível em: <www.ipam.org.br>. Acesso em: 26 mar. 2021. (Adaptado)

TEXTO II

De acordo com os coordenadores da pesquisa "Impactos dos assentamentos – Um estudo sobre o meio rural brasileiro", os assentamentos pesquisados originaram-se de crises da monocultura. A produção diversificada substituiu em parte as monoculturas e aumentou a oferta de alimentos, revitalizando as feiras regionais e o comércio local. A rede de comercialização de leite e derivados foi redesenhada, surgiram empresas de processamento, e em algumas regiões criou-se uma nova classe de produtos alimentícios, identificada com selos específicos.

"Pesquisa mostra benefícios da Reforma Agrária". Disponível em: <camara.leg.br>. Acesso em: 1º fev. 2021. (Adaptado)

Ao tratar de questões relacionadas à reforma agrária no Brasil, no que tange às perspectivas apresentadas,

- A** ambos os textos discutem os desafios que a reforma agrária enfrenta no âmbito político brasileiro.
- B** ambos os textos enxergam na manutenção de assentamentos estratégias para o desenvolvimento social.
- C** o Texto II amplia o debate iniciado no Texto I, apresentando as contribuições dos assentamentos para o meio ambiente na floresta.
- D** o Texto I defende a fixação do homem no campo, enquanto o Texto II entende a ocupação urbana como forma de desenvolvimento comercial.
- E** os textos apresentam argumentos antagônicos, já que o Texto I privilegia o meio ambiente e o Texto II trata do desenvolvimento socioeconômico.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

Os textos defendem a ideia de que a manutenção dos assentamentos aos quais se referem está relacionada a benefícios no âmbito social, melhorando a qualidade de vida das pessoas, e no âmbito econômico. No Texto I, o trecho "conservação da biodiversidade para a população, contribuindo para a segurança alimentar, dinamização da economia rural, melhor distribuição de renda, manutenção das tradições locais de produção e consumo" e, no Texto II, o trecho "A produção diversificada substituiu em parte as monoculturas e aumentou a oferta de alimentos, revitalizando as feiras regionais e o comércio local" atestam essa perspectiva.

Alternativa A: incorreta. Os textos não abordam desafios que a reforma agrária enfrenta no âmbito político.

Alternativa C: incorreta. O Texto II se concentra em trazer informações sobre a relação entre os assentamentos pesquisados e o desenvolvimento social, movimentando o comércio local e melhorando a qualidade de vida das pessoas. Não há especificação sobre a região da qual o texto trata.

Alternativa D: incorreta. O Texto II não entende a ocupação urbana como forma de desenvolvimento comercial.

Alternativa E: incorreta. Os argumentos apresentados nos textos são complementares, e não antagônicos.

QUESTÃO 29

Originalmente, as carrancas eram figuras de proa usadas nas antigas embarcações que faziam o transporte fluvial de cargas no rio São Francisco nos séculos XIX e XX. Histórica e culturalmente, as carrancas do São Francisco são o produto do trabalho de artistas populares. Esculturas de estética grotesca e feições zooantropomorfas, feitas em madeira, elas teriam surgido como amuleto capaz de conter a força da natureza e afugentar as criaturas abomináveis que emergiriam das profundezas do rio para naufragar as embarcações. Essas imagens eram usadas também como estratégia rudimentar de comunicação mercadológica praticada de forma intuitiva pelos antigos barqueiros, como forma de atrair a curiosidade e chamar a atenção de potenciais clientes para os produtos vendidos nas barcas de figura, tendo em vista o comércio fluvial ambulante praticado ao longo do rio.

MACIEL, Betânia; BRANDÃO, Ricardo. "Carrancas do São Francisco: a dinâmica de uma manifestação folkcomunicação no contexto do desenvolvimento local". Disponível em: <<http://humanae.esuda.com.br>>. Acesso em: 22 mar. 2021. (Adaptado)

O texto permite constatar que as carrancas

- A** apresentavam formas nas quais prevalecia o valor comercial.
- B** revelam concepções equivocadas de estética e de humanidade.
- C** conjugavam funções práticas, crenças religiosas e formas estéticas.
- D** são manifestações populares de credices sem importância estética.
- E** estão restritas a um contexto desinteressante para o público contemporâneo.

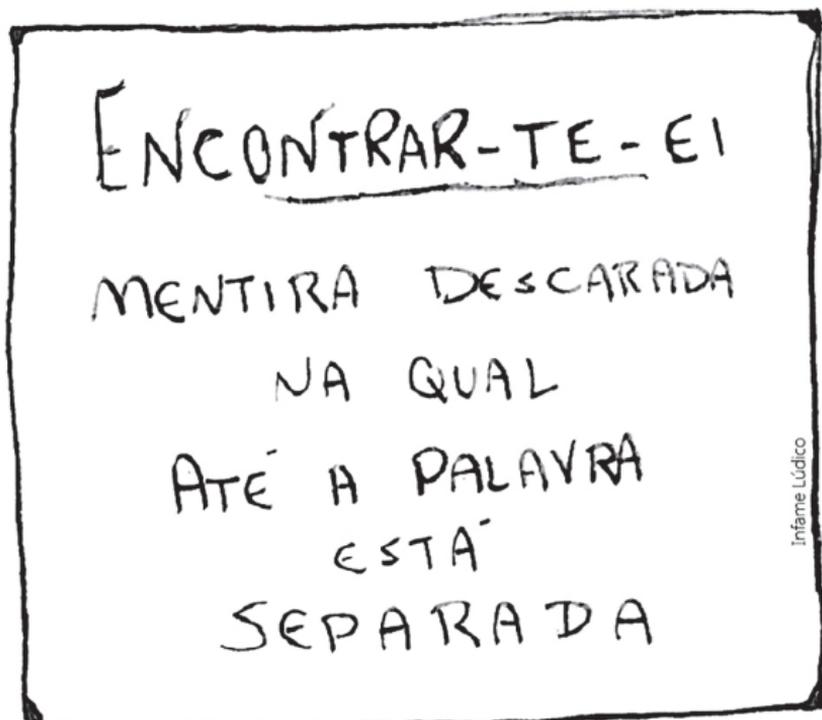
GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H14

O conjunto do texto permite afirmar que as carrancas continham, simultaneamente, funções práticas (a estratégia de função mercadológica), valores religiosos (a proteção das embarcações contra o naufrágio) e formas estéticas (eram esculturas que serviam de adorno aos barcos).

Alternativa A: incorreta. O valor comercial estava presente nas carrancas, mas não prevalecia nelas, porque também tinham valor religioso e estético.

Alternativas B, D e E: incorretas. São arbitrárias e extrapolam o texto as afirmações de que as concepções de estética e humanidade das carrancas são equivocadas, de que as carrancas não têm importância estética e de que o contexto em que as carrancas estão inseridas é desinteressante para o público contemporâneo. O valor artístico das carrancas não corresponde às formas clássicas e tradicionais de arte, o que não invalida sua relevância no universo das artes populares e, por conseguinte, o interesse sobre esses objetos.



Disponível em: <<https://lusopatia.files.wordpress.com>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

O texto associa o uso da forma verbal “encontrar-te-ei” ao(à)

- A** falsidade, uma vez que elementos na representação gráfica da palavra se opõem ao seu significado.
- B** dificuldade de compreensão da mensagem, pois o emprego de mesóclise denota formalidade exacerbada.
- C** mentira, visto que verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito não admitem aplicação de ênclise.
- D** impossibilidade de relação entre o autor do bilhete e o receptor, já que compõem realidades sociais diferentes.
- E** engano do interlocutor, posto que a colocação pronominal afetada evidencia a soberba do enunciador.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H27

No texto, o emissor entende que um sujeito, ao enunciar a mensagem “encontrar-te-ei”, estaria mentindo, uma vez que a representação gráfica da palavra é feita de forma separada, o que ocorre pela colocação do pronome pessoal átono entre o radical e a desinência da forma verbal no futuro do presente. Desse modo, a intenção do encontro, significado da palavra, seria desmentida pela separação da própria palavra em sua representação gráfica, razão pela qual o emissor da mensagem associa o uso da forma verbal a uma suposta falsa intenção, indicando que um interlocutor que a enuncie estaria automaticamente mentindo.

Alternativa B: incorreta. O texto não menciona uma situação de formalidade associada à mesóclise, embora essa associação não seja inadequada. O texto apenas trata da representação gráfica da palavra para fazer uma construção bem-humorada sobre uma suposta intenção de mentir usando a mesóclise.

Alternativa C: incorreta. Na forma verbal, há aplicação de mesóclise, e não de ênclise. Ademais, a ideia de mentira está relacionada à oposição entre a separação na representação gráfica da palavra e a intenção de encontro.

Alternativa D: incorreta. O texto não trata das realidades sociais às quais pertencem o autor do bilhete ou seu interlocutor; apenas reflete sobre o uso da mesóclise nessa situação específica.

Alternativa E: incorreta. O autor do bilhete não entende que a mesóclise representa soberba, mas que a discordância entre a separação na representação gráfica da palavra e a intenção do encontro presente no significado da palavra representa a intenção de mentir nessa situação específica.

TEXTO I

As Guerrilla Girls são artistas ativistas feministas. Usamos máscaras de gorila em público e fatos, humor e recursos visuais ultrajantes para expor preconceitos, bem como corrupção na política, arte, cinema e cultura *pop*. Nosso anonimato mantém o foco nas questões: podemos ser qualquer um e estamos em toda parte. Minamos a ideia de uma narrativa dominante ao revelar o que está subjacente, o subtexto, o que é negligenciado e o que é totalmente injusto.

“Our Story”. Disponível em: <<https://www.guerrillagirls.com>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

TEXTO II



Disponível em: <<https://www.sp-arte.com>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Levando em consideração o Texto I, disponível no *site* do coletivo de artistas Guerrilla Girls, e o Texto II, uma obra dessas artistas, constata-se que esse coletivo

- A** obtém visibilidade em grandes museus do mundo por meio de agressões morais e físicas e de uma linguagem não artística.
- B** reafirma e reedita modelos clássicos e idealizados de beleza, por meio de mensagens subliminares em imagens e textos.
- C** promove a cultura das celebridades do mercado de arte ao não preservar o anonimato das artistas, apesar de afirmar o contrário.
- D** denuncia os processos pelos quais as mulheres são objeto da produção artística e que lhes dificultam o acesso a carreiras nessa área.
- E** justapõe imagens de diferentes padrões para compor uma valorização do absurdo, característica de coletivos artísticos de objetivos difusos.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H13

O Texto I contém uma síntese do projeto das Guerrilla Girls – um coletivo de ativistas feministas cujo propósito é usar “fatos, humor e recursos visuais ultrajantes para expor preconceitos étnicos e de gênero, bem como corrupção na política, arte, cinema e cultura *pop*”. Elas são anônimas para não chamar a atenção para suas identidades pessoais e para enfatizar as denúncias que apresentam. No Texto II, elas questionam se as mulheres têm de estar nuas para serem expostas no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Essa pergunta sugere o que a alternativa explicita: a maioria dos nus do acervo do museu representa figuras de mulheres, o que leva a concluir que, na história canônica da Arte, as mulheres são objetos dos artistas; além disso, uma mínima parte desse acervo é composto de obras feitas por mulheres, o que sugere que essa reduzida visibilidade impede que as mulheres tenham acesso às mesmas vantagens que os homens na carreira artística.

Alternativa A: incorreta. Não há nenhum elemento nos dois textos que permita afirmar que as Guerrilla Girls utilizem “agressões morais e físicas” para obter visibilidade, embora usem uma linguagem irônica e “ultrajante” em suas obras. Além disso, não se pode afirmar que a linguagem seja “não artística”, devido à alusão à obra *A grande odalisca*, de Ingres, e à combinação de elementos visuais no cartaz.

Alternativa B: incorreta. No Texto II, na obra *A grande odalisca*, de Ingres, a mulher está vestindo a máscara de gorila. Essa justaposição monstruosa já permite afirmar que as Guerrilla Girls não reafirmam e reeditam modelos clássicos e idealizados de beleza.

Alternativa C: incorreta. Não há nenhum elemento do texto que permita afirmar que as Guerrilla Girls não preservem o anonimato das artistas e que promovam a cultura das celebridades do mercado de arte. O Texto II não contém nenhuma indicação de autoria individual.

Alternativa E: incorreta. A leitura atenta do Texto I não permite afirmar que as Guerrilla Girls tenham “objetivos difusos”, pelo contrário: os objetivos desse coletivo são expostos com clareza. Além disso, não se pode afirmar que no Texto II ocorra “valorização do absurdo”: a crítica é feita de forma coerente e organizada.

QUESTÃO 32



Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

A propaganda tem como finalidade a conscientização das pessoas sobre a necessidade de respeitar a reserva de assentos especiais. Para cumprir esse objetivo, foi apresentado um conjunto verbo-visual no qual está implícito que

- A** os seres humanos exploram os animais.
- B** quem é racional não ocupa um lugar que não é seu.
- C** as pessoas preferem ocupar uma casa de cachorro a ficarem ao relento.
- D** o desrespeito ao direito ao assento preferencial é punido com sanções legais.
- E** qualquer pessoa pode ocupar um assento preferencial na ausência de quem tem prioridade.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H2

O texto visual mostra um ser humano com a língua para fora dentro de uma casa de cachorro, enquanto o texto verbal afirma a estranheza desse comportamento, menciona o direito ao assento preferencial e, de forma injuntiva, declara “Seja racional, respeite.”. Fica implícito que há relação entre o respeito, efetivado por não ocupar um lugar que não lhe pertence, e a racionalidade.

Alternativa A: incorreta. Não há menção à exploração animal. O animal aparece como um ser irracional.

Alternativa C: incorreta. A ocupação da casa de cachorro pela pessoa não é literal; ela aparece figurativamente para representar a irracionalidade de ocupar assentos preferenciais sem fazer parte do grupo ao qual esses assentos se destinam.

Alternativa D: incorreta. O assunto é o direito ao assento preferencial, mas não são mencionadas as sanções.

Alternativa E: incorreta. A propaganda não trata da ausência de quem tem prioridade, mas do desrespeito ao direito dessas pessoas.

TEXTO I

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei [...]

Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive [...]

BANDEIRA, Manuel. "Vou-me embora pra Pasárgada". *Estrela da vida inteira*. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 143.

TEXTO II

Vou-me embora pra Pasárgada.
Lá o rei não será deposto
E lá sou amigo do rei.
Aqui eu não sou feliz
A vida está cada vez
Mais cara, e a menor besteira
Nos custa os olhos da cara.
O trânsito é uma miséria:
Sair a pé pelas ruas
Desta capital cidade
É quase temeridade. [...]

BANDEIRA, Manuel. "Saudades do Rio antigo". *Estrela da vida inteira*. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 334.

A paródia é uma ferramenta estilística cujo objetivo é o diálogo e a ampliação de sentido de dois ou mais textos. A força da paródia que Manuel Bandeira faz de seu próprio poema está no(a)

- A** alargamento da ideia de fuga, que, no Texto II, aplica-se a questões mais concretas, ligadas à vida metropolitana.
- B** metalinguagem que reafirma a condição precária do homem doente diante de seus desejos e sonhos impossíveis.
- C** diálogo com a poesia medieval, uma vez que ambos os poemas retratam a figura do rei, atribuindo-lhe os ideais do bom e justo monarca.
- D** ampliação da ideia de qualidade de vida, uma vez que, no Texto II, o eu lírico, ao qual não basta a fantasia, faz questão de enriquecimento.
- E** interlocução entre os trechos, uma vez que ambos apelam para um mesmo sentimento de evasão, motivado pela desilusão amorosa na metrópole.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

A força da paródia que Bandeira faz de seus versos está justamente na ampliação do sentido vinculado ao desejo de fuga ("Vou-me embora pra Pasárgada"). No primeiro caso, a evasão é motivada pela tristeza e pela busca de uma "existência" cheia de aventuras. Já no segundo, o poeta retoma seus famosos versos e lhes atribui um sentido mais concreto: a fuga passa a se fazer necessária diante das dificuldades da vida moderna nas cidades, como o alto preços de produtos ou o trânsito.

Alternativa B: incorreta. Não há, nos trechos selecionados, qualquer menção à condição de homem doente, ou mesmo presença de metalinguagem.

Alternativa C: incorreta. A presença da figura dos reis não faz alusão a atributos como bondade ou justiça.

Alternativa D: incorreta. Apesar de o poeta reclamar sobre o custo de vida, no Texto II, ele não menciona um desejo de enriquecimento.

Alternativa E: incorreta. O sentimento de evasão é bastante distinto em cada um dos poemas. Enquanto o primeiro é voltado para o desejo de aventura e expansão, o segundo prioriza a condição da vida do homem moderno. Não há menção à experiência de desilusão amorosa.

QUESTÃO 34

Talvez eu não devesse escrever sobre Machado de Assis nestas celebrações de centenário... Tenho pelo gênio dele uma enorme admiração, pela obra dele um fervoroso culto, mas. Eu pergunto, leitor, pra que respostas ao segredo da tua consciência: amas Machado de Assis?... E esta inquietação me melancoliza.

Acontece isso da gente ter às vezes por um grande homem a maior admiração, o maior culto, e não o poder amar. Em certos artistas, pela vida e pelas obras que deixaram, perpassam dons humanos mais generosos em que nosso indivíduo se reconforta, se perdoa, se fortalece. E aos artistas a que faltem esses dons de generosidade, a confiança na vida e no homem, a esperança, me parece impossível amar.

ANDRADE, Mário de. "Machado de Assis, 1939". In: GUIMARÃES, H. S.; LEBENSZTAYN, I. *Escritor por Escritor: Machado de Assis segundo seus pares*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019. p. 293-4. (Adaptado)

A dúvida expressa no texto permite concluir que Mário de Andrade

- A** ama Machado de Assis, ao contrário do leitor, de modo que perde a objetividade crítica ao analisar a obra machadiana.
- B** supõe que os leitores amam Machado de Assis e pretende persuadi-los de que o culto à obra machadiana é exagerado.
- C** julga que é impossível amar Machado de Assis porque esse escritor leva os leitores a exercícios silenciosos de autopiedade nociva.
- D** se sente inadequado ao escrever sobre Machado de Assis, escritor que ele julga não poder ser amado por lhe faltarem dons humanos generosos.
- E** discorda da valorização da obra de Machado de Assis, argumentando que a esse escritor faltavam generosidade, confiança na vida e nos homens e esperança.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H23

A afirmação da alternativa contém uma síntese das sentenças de Mário de Andrade sobre Machado de Assis. O modernista afirma admirar o gênio de Machado de Assis e cultuar-lhe a obra, mas, por meio de pergunta retórica ao leitor, deixa evidente que não é possível amar esse escritor. No segundo parágrafo, afirma que só podem ser amadas as vidas e as obras de autores que são perpassadas por “dons humanos generosos”, que ele especifica a seguir: além da generosidade, “a confiança na vida e no homem” e “a esperança”. A declaração final justifica a primeira frase do texto: não é possível amar autores a que faltem estes dons. Não é possível, portanto, para Mário de Andrade, amar Machado de Assis – e por isso ele cogita se é adequado “escrever sobre Machado de Assis nestas celebrações de centenário”.

Alternativa A: incorreta. Mário de Andrade argumenta, ao longo de todo o texto, que não é possível amar Machado de Assis. Pode-se admirar-lhe o gênio e cultuar-lhe a obra – mas amá-lo não é possível.

Alternativa B: incorreta. Mário de Andrade não afirma, no texto, que o culto à obra de Machado de Assis é exagerado; o objetivo do texto é afirmar que não é possível amar Machado de Assis.

Alternativa C: incorreta. Para Mário de Andrade, só podem ser amadas as vidas e as obras de autores que são perpassadas por “dons humanos generosos”, como “a confiança na vida e no homem” e “a esperança” – dons que Machado de Assis não teria, segundo o modernista. Não há afirmações no texto quanto aos “exercícios silenciosos de autopiedade nociva” causados por Machado de Assis.

Alternativa E: incorreta. Mário de Andrade não discorda da valorização da obra de Machado de Assis; pelo contrário: ele afirma admirar o gênio e cultuar a obra desse escritor, mas argumenta que não é possível amá-lo.

QUESTÃO 35

Não me sinto acima de qualquer pessoa nesta sala. Todos compartilhamos o amor pelo cinema. Esse meio me deu tantas coisas extraordinárias, mas acho que o maior presente que me deu, e a muitos nessa sala, é a oportunidade de usar nossa voz pelos que não têm.

Seja falando sobre desigualdade entre gêneros, racismo, direitos dos animais, estamos falando sobre lutar contra a ideia de que uma raça, um gênero ou uma espécie tem o direito de dominar, usar e explorar outros impunemente.

Entramos no mundo natural, roubamos seus recursos. Nos sentimos no direito de inseminar artificialmente uma vaca e então roubar seu bebê. E então bebemos o leite que é destinado ao bezerro.

Quando usamos amor e compaixão como nossos princípios, podemos criar, desenvolver e implementar sistemas de mudança que são benéficos para todos os seres e ao meio ambiente.

"Discurso de Joaquin Phoenix na entrega do Oscar".

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br>>. Acesso em: 23 mar. 2021. (Adaptado)

Na transcrição traduzida do discurso do ator Joaquin Phoenix ao ser premiado com um Oscar em 2020 pela atuação no filme *Coringa*, o ator expôs seu ponto de vista de forma

- A** fragmentária, harmonizando-se com os interlocutores de forma desarticulada com as críticas que propõe a seguir.
- B** não linear, como é típico da oralidade, antecipando uma proposta de solução para os temas polêmicos que levanta a seguir.
- C** metódica, aproximando-se dos interlocutores, apresentando polêmicas, explorando uma delas e abordando uma proposta de solução.
- D** organizada, identificando-se com os interlocutores por meio de opiniões em comum sobre diversos temas polêmicos explorados a seguir.
- E** incompatível com o contexto em que foi proferido, alienando-se dos interlocutores por meio de ironia a respeito de uma falsa identidade.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

A alternativa contém uma paráfrase estrutural do discurso de Joaquin Phoenix, no qual ele se identifica com os interlocutores pelo amor ao cinema e pela possibilidade de dar visibilidade a questões polêmicas. A seguir, apresenta diversas causas que podem ganhar essa visibilidade, explorando mais especificamente uma delas: a da violência contra os animais e a natureza. O ator ainda apresenta uma proposta de solução no último período: usar amor e compaixão como princípios.

Alternativa A: incorreta. O texto não é fragmentário nem desarticulado: a apresentação de temas polêmicos e a análise de um deles deriva, de forma coerente, da identificação com os interlocutores que visibilizam questões polêmicas por meio da fama; a proposta de solução também procede desse encadeamento.

Alternativa B: incorreta. A apresentação do ponto de vista de Joaquin Phoenix é linear: a identificação com os interlocutores pode ser entendida como introdução, que é desenvolvida a partir da apresentação dos temas polêmicos e da exploração de um deles. A conclusão é uma proposta de solução.

Alternativa D: incorreta. No discurso, muitos temas polêmicos são elencados, mas apenas um deles é explorado: o da violência contra os animais e a natureza. Ademais, é impreciso afirmar que as opiniões do autor são comuns aos colegas.

Alternativa E: incorreta. Não há elementos do texto que permitam afirmar que há ironia na identificação proposta por Joaquin Phoenix com seus interlocutores. Também não se pode afirmar que o teor crítico do discurso é inadequado ao contexto em que foi proferido.

QUESTÃO 36

O objeto industrializado tende a desaparecer como forma e a se tornar indistinto de sua função. Seu significado é ser útil. É o oposto da obra de arte. Já o artesanato é o meio-termo: suas formas não são governadas pelo princípio da eficiência, mas pelo do prazer, que é sempre dispendioso, e que não prescreve regra. O objeto industrializado não dá espaço ao supérfluo; o artesanato entrega-se ao prazer da decoração. Os padrões decorativos do artesanato geralmente não têm função; daí por que são eliminados impiedosamente pelo *designer* industrial. A persistência e a proliferação de motivos puramente decorativos no artesanato revelam uma zona intermediária entre utilidade e contemplação estética. No trabalho do artesão, há um constante movimento pendular entre utilidade e beleza. Esse intercâmbio contínuo tem um nome: prazer. As coisas são prazerosas porque são úteis e belas. A conjunção aditiva define o artesanato, como a conjunção alternativa define a arte e a tecnologia: utilidade ou beleza.

PAZ, Octavio. "O artesanato, o uso e a contemplação".

Disponível em: <<https://www.artesol.org.br>>. Acesso em: 22 mar. 2021. (Adaptado)

A leitura do fragmento permite considerar que, de maneira geral, o artesanato se caracteriza pela

- A** minimização dos elementos decorativos.
- B** integração de utilidade e beleza por meio do prazer.
- C** execução de normas que resultam em ornamentação.
- D** prevalência de sua utilidade prática sobre seu valor decorativo.
- E** ação prazerosa que resulta na beleza das formas sem serventia.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H12

De acordo com o texto, "No trabalho do artesão, há um constante movimento pendular entre utilidade e beleza. Esse intercâmbio contínuo tem um nome: prazer. As coisas são prazerosas porque são úteis e belas. A conjunção aditiva define o artesanato". Primeiramente: o artesanato pendula entre utilidade e beleza, integrando-os, pelo "intercâmbio contínuo" do prazer. Em sentido invertido, alcançando a mesma conclusão: tudo que dá prazer é útil e belo. Finalmente, a afirmação de que a conjunção aditiva "e" define o artesanato, explicitando a soma, a integração.

Alternativa A: incorreta. Segundo o autor, a minimização dos elementos decorativos é característica dos objetos industrializados.

Alternativa C: incorreta. O trabalho do artesanato, segundo o autor, não é regido pelo princípio da eficiência, mas pelo do prazer, que é sempre dispendioso e que não prescreve regra alguma. Não há nele, portanto, regras a seguir.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o autor, as obras do artesanato repousam entre utilidade prática e contemplação estética, como se verifica nas seguintes afirmações: "A persistência e a proliferação de motivos puramente decorativos no artesanato nos revelam uma zona intermediária entre utilidade e contemplação estética" e "No trabalho do artesão, há um constante movimento pendular entre utilidade e beleza.". A prevalência da utilidade sobre o valor estético é própria do objeto industrializado.

Alternativa E: incorreta. A afirmação na alternativa corresponde, inicialmente, à definição de arte que se pode inferir do texto, "ação prazerosa que resulta na beleza das formas sem serventia", em oposição à utilidade dos objetos industrializados.

QUESTÃO 37

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho, e a rica terra,
Ou do cerco dos rios caudalosos,
Ou da mina da serra.

Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharão os granitos de ouro
No fundo da bateia. [...]

Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.

Enquanto revolver meus Consultos
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia mestra História,
E os cantos da poesia.

GONZAGA, Tomás Antônio. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 84.

No trecho do poema de Tomás Antônio Gonzaga, autor do século XVIII, os processos de exploração das riquezas naturais descritos revelam o(a)

- A** incompatibilidade entre a poesia árcade e o relato de fenômenos sociais e econômicos como a escravidão.
- B** nascimento do ímpeto abolicionista da poesia brasileira, manifestado no repúdio ao trabalho escravo na mineração.
- C** cotidiano do trabalho escravo e da mineração em oposição ao trabalho intelectual do eu lírico em companhia de sua musa.
- D** valorização pelos escritores do Arcadismo da organização do mercado econômico brasileiro e do trabalho manual, por eles preconizado.
- E** oposição entre o cotidiano da produção econômica, tratado como ficção utópica, e a rotina do trabalho intelectual, idealizado pela musa.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H15

Nas duas primeiras estrofes transcritas, o eu lírico descreve o que Marília, sua musa, não verá: o trabalho dos escravos e a mineração; de forma geral, Marília não verá o cotidiano da produção, movida pelo trabalho manual. Nas duas últimas estrofes, o eu lírico aponta que o que Marília verá (em oposição à descrição anterior): ele próprio, imerso em trabalho intelectual de processos legais, mas por vezes animado por Marília e pela leitura de poesia e História. Ressalte-se nesse poema a expressão da mentalidade escravista no poema, que valoriza o trabalho intelectual, que deve ser visto e apreciado, em detrimento do cotidiano produtivo, que não deve ser visto e é desvalorizado por estar associado ao trabalho manual escravista.

Alternativa A: incorreta. Não se pode afirmar que há “incompatibilidade entre a poesia árcade” e “o relato de fenômenos sociais e econômicos como a escravidão” porque esses processos estão descritos no próprio poema.

Alternativa B: incorreta. Não se pode identificar “ímpeto abolicionista” no poema; o que se observa é a valorização do trabalho intelectual em detrimento do trabalho manual, expressão da mentalidade escravista da época.

Alternativa D: incorreta. Não se pode afirmar que, no poema, esteja expressa a valorização da organização do mercado econômico brasileiro e do trabalho manual. Trata-se, precisamente, do contrário: Marília não verá o trabalho manual e verá o trabalho intelectual do eu lírico, em atitude de apreço a este último, não ao primeiro.

Alternativa E: incorreta. O cotidiano da produção econômica não é tratado como “ficção utópica”, mas como realidade à qual o eu lírico quer que Marília feche os olhos; o trabalho intelectual também não é idealizado pela musa: ele é descrito pelo eu lírico.

QUESTÃO 38

O velho Maracanã, que morreu de morte matada, talvez tenha sido a maior encarnação, ao lado das praias e do carnaval, de certo mito de convívio cordial da cidade. O Maraca foi pensado, em 1950, para ser frequentado por torcedores de todas as classes sociais: os mais pobres na geral, a classe média nas arquibancadas, os mais remediados nas cadeiras azuis e os engravatados nas cadeiras cativas.

A geral era a fresta pela qual a festa do jogo se potencializava da forma mais vigorosa, como catarse, espírito criativo, *performance* dramática e sociabilização no perrengue. Nó no rabo da tirania, em suma.

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. p. 81-2. (Adaptado)

No texto, o “certo mito de convívio cordial” da cidade do Rio de Janeiro, descrito e expresso nas divisões do estádio do Maracanã, também se manifesta no registro de duas variedades linguísticas distintas, mais evidentemente exemplificadas em

- A “encarnação” e “convívio cordial”.
- B “morreu de morte matada” e “perrengue”.
- C “Maraca” e “*performance* dramática”.
- D “fresta” e “catarse”.
- E “perrengue” e “nó no rabo”.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H26

“Maraca” (a abreviação do nome do estádio do Maracanã) é uma expressão informal, e “*performance* dramática” é uma expressão da variedade formal, do repertório acadêmico da Arte. A hipótese levantada no enunciado é a de que, ao usar vocabulários de diferentes variedades, o autor inscreve no texto o “mito do convívio cordial” de ricos e pobres no Maracanã e no Rio de Janeiro. As expressões formais correspondem aos registros da norma-padrão; as gírias, às variedades menos prestigiadas.

Alternativa A: incorreta. Os termos “encarnação” e “convívio cordial” pertencem à variedade linguística formal.

Alternativa B: incorreta. “Morreu de morte matada” e “perrengue” pertencem à variedade linguística informal.

Alternativa D: incorreta. As palavras “fresta” e “catarse” pertencem à variedade linguística formal.

Alternativa E: incorreta. “Perrengue” e “Nó no rabo” pertencem à variedade linguística informal.

QUESTÃO 39

Os membros das *comparsas* de Cusco são devotos do culto de um santo católico específico e promovem uma festa anual em louvor dele, na qual executam danças com máscaras e fantasias. Durante o período colonial, as danças apresentadas em festivais católicos tornaram-se uma arena de confronto e negociação de práticas simbólicas de identidade. A participação maciça das populações indígenas em rituais católicos por meio da *performance* de danças e a constante preocupação com essas formas – eventualmente reprimidas – indicam que estas canalizaram a capacidade de contestação e acomodação dessa população durante o período colonial. Assim, as *comparsas* vieram a redefinir e dar forma a distinções e identidades contestadas de etnia, gênero, classe e geração.

MENDOZA-WALKER, Zoila. "Contestando identidades por meio da dança: *performance* mestiza nos Andes do sul do Peru". In: BRYAN-WILSON, J.; ARDUI, O. (Org.). *Histórias da dança: antologia*. v. 2. São Paulo: Masp, 2020. (Adaptado)

De acordo com as afirmações do texto, as danças promovidas pelos membros das *comparsas*

- A** simbolizam a homogeneidade cultural alcançada em Cusco no período colonial.
- B** reprimem as expressões corporais nas quais se manifestam embates simbólicos.
- C** representam conflitos e acordos identitários ocorridos no decorrer do período colonial.
- D** reverenciam os santos católicos para preservar expressões corporais de matriz europeia.
- E** se realizam com máscaras e fantasias que representam o santo homenageado na dança.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H9

O texto afirma que as danças das *comparsas* são resultado de um processo histórico no qual práticas simbólicas de identidade foram confrontadas e negociadas, devido à participação maciça das populações indígenas em rituais católicos. As danças canalizaram a capacidade de contestação e acomodação, ou seja, conflitos e acordos, dessa população durante o período colonial.

Alternativa A: incorreta. O texto afasta a ideia de homogeneidade cultural em Cusco no período colonial. Para a autora, as contribuições das populações indígenas transformaram as danças em arena de confronto e negociação de práticas simbólicas de identidade, na qual esses povos apresentaram capacidade de contestação e acomodação.

Alternativa B: incorreta. As danças descritas no texto estimulam expressões corporais nas quais se manifestam embates simbólicos.

Alternativa D: incorreta. O texto se refere a um santo católico específico. Além disso, afirma que as *comparsas* são resultado de extenso processo de confronto e negociação de elementos e práticas simbólicas de identidade, com a participação de populações indígenas por meio da dança, o que afasta a hipótese de preservação de expressões corporais de matriz europeia.

Alternativa E: incorreta. Não há elementos do texto que permitam afirmar que as máscaras e fantasias representam o santo homenageado na dança.

TEXTO I

Odorico entra. Não é um belo homem, mas não se lhe pode negar certo magnetismo pessoal. Demagogo, bem falante, teatral no mau sentido, sua palavra prende, sua figura impressiona e convence. Veste um terno branco, chapéu panamá.

GOMES, Dias. *O Bem-Amado*: farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. p. 18.

TEXTO II

ODORICO – Vejam este homem: viveu quase oitenta anos neste lugar. Agora, em defuntice compulsória, pegam seu corpo e vão sepultar em terra estranha. Poderá ele dormir tranquilamente o sono eterno?

TODOS – Claro que não. *Populares são atraídos pelo discurso de Odorico, que sobe ao coreto.*

ODORICO – Meus conterrâneos, vim de branco para ser mais claro. Esta cidade precisa ter um cemitério.

TODOS – Muito bem! Apoiado! [...]

ODORICO – Mas eu vou fazer. Os que votaram em mim para vereador sabem que cumpro o que prometo. Prometi acabar com o namorismo e o sem-vergonhismo atrás do Forte e acabei. Agora prometo acabar com essa humilhação [...].

GOMES, Dias. *O Bem-Amado*: farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. p. 29-30. (Adaptado)

No Texto I, a rubrica apresenta o protagonista da peça *O Bem-Amado*, Odorico, candidato a prefeito da cidade de Sucupira. O Texto II contém a passagem em que Odorico faz um discurso pela construção de um cemitério na cidade, sua principal proposta de campanha. Termos como “defuntice compulsória”, “namorismo” e “sem-vergonhismo” permitem caracterizar Odorico como

- A** homem simples, que comete desvios da norma-padrão pela singeleza de caráter.
- B** profeta, que toca a sensibilidade popular pelo discurso de feição político-religiosa.
- C** falante habilidoso, que inventa palavras para conferir tom rebuscado ao seu discurso.
- D** político astucioso, que usa variedade linguística que se aproxima da fala popular do eleitor.
- E** candidato honesto, que é aclamado pelo eleitorado pela simplicidade articulada de sua fala.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H27

Os termos “defuntice compulsória”, “namorismo” e “sem-vergonhismo” soam rebuscados aos ouvidos de eleitores iletrados. No primeiro, o sufixo “-ice” serve para formar um substantivo abstrato; nos dois últimos, o sufixo “-ismo” tem a mesma função, com valor pejorativo, oriundo da Medicina. A criação dessas palavras, por meio desses sufixos, dá ao discurso de Odorico a aparência de homem culto, conhecedor de jargões e da norma-padrão. A leitura dos dois fragmentos permite afirmar que essa afetação de linguagem se soma à demagogia e à teatralidade “no mau sentido” apontadas no Texto I.

Alternativa A: incorreta. Primeiramente, Odorico não é “homem simples”: toda a descrição que se faz dele no Texto I descreve-o como figura pomposa, exibicionista e orgulhosa de si. Além disso, os termos destacados no enunciado não revelam desvios da norma-padrão devido à “singeleza de caráter”, mas palavras formadas artificialmente para aparentar rebuscamento e conhecimento da norma-padrão.

Alternativa B: incorreta. Não há elementos no discurso de Odorico que permitam afirmar que ele é religioso.

Alternativa D: incorreta. A variedade linguística de Odorico, nos termos destacados no enunciado, distancia-se da fala popular dos eleitores.

Alternativa E: incorreta. A rubrica do Texto I afirma que Odorico é “demagogo”, definido pelo Dicionário Houaiss como aquele que age de forma interesseira e ambiciosa, ao mesmo tempo que simula, especialmente por meio do discurso, virtude ou comprometimento com os interesses populares. Ao usar termos empolados, Odorico finge dominar a norma-padrão para soar culto aos ouvidos do eleitorado.

QUESTÃO 41

Dê dinamismo e energia a seu filme movendo a câmera com cuidado. Mesmo o menor movimento está carregado de significado, então faça-o valer a pena. Há uma aula de direção “objetiva” em *Taxi Driver* (1976), de Martin Scorsese, que mostra Travis Bickle, interpretado por Robert De Niro, conversando em um telefone público com sua namorada. Travis brigou com ela e está tentando se emendar, mas não está conseguindo ir longe. Scorsese começa com sua câmera sobre Travis, uma tomada subjetiva que segue a tentativa de diálogo. A câmera se move lentamente para longe de Travis, fixando-se em um corredor vazio que conduz até a rua. É um meio de isolar o protagonista, de enfatizar a sua solidão. Parece até que a câmera não está interessada nele. Scorsese está explicitamente comentando sobre sua personagem com um simples movimento.

THRIFT, Matt. *Guia para fazer seu próprio filme em 39 passos*. Edson Furmankiewicz (Trad.). São Paulo: Gustavo Gili, 2018. p. 60.

O texto foi extraído de um guia que contém sugestões para que o leitor faça seu próprio filme. A sugestão do autor indica que os movimentos de câmera são

- A** artimanhas características da linguagem cinematográfica para produzir a falsa impressão de crítica social.
- B** instrumentos técnicos que o diretor utiliza para preservar a objetividade da linguagem cinematográfica.
- C** truques simples a que os diretores de cinema recorrem para representar a falta de dinamismo na sociedade moderna.
- D** recursos da linguagem cinematográfica por meio dos quais o diretor pode inscrever no filme seu ponto de vista pessoal.
- E** artifícios pessoais de que alguns diretores lançam mão para expressar a pluralidade de vozes que se manifesta no cinema.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H1

Segundo o texto, os movimentos de câmera têm significado: o afastamento da câmera, na cena do filme citado, é interpretado como comentário visual do diretor que enfatiza o isolamento e a solidão da personagem que não consegue reatar o relacionamento com a namorada. Trata-se, portanto, de um recurso de linguagem visual por meio do qual o diretor imprime seu ponto de vista pessoal ao filme.

Alternativa A: incorreta. O texto não menciona falsas impressões.

Alternativa B: incorreta. A rigor, não se pode dizer que os movimentos de câmera são “instrumentos técnicos”, já que o instrumento propriamente dito é a câmera; também não se pode dizer que ela ou eles sirvam “para preservar a objetividade da linguagem cinematográfica”, já que o texto defende que o diretor pode “comentar sobre a personagem” por meio deles.

Alternativa C: incorreta. É uma contradição em si afirmar que movimentos de câmera representem falta de dinamismo. Além disso, a afirmação não corresponde ao texto.

Alternativa E: incorreta. Não há, no texto, alusão à pluralidade de vozes.

QUESTÃO 42

Experimentos feitos com camundongos mostraram que 15 dias de treino moderado de força foram suficientes para diminuir o acúmulo de gordura no fígado e melhorar o controle da glicose no organismo. É a primeira vez que um estudo demonstra os efeitos especificamente do treino muscular – e não de exercícios aeróbicos, como caminhar e correr, por exemplo – neste órgão.

“Todo mundo tem um pouco de gordura no fígado. Mas quando há um acúmulo e ele não é tratado, o quadro pode evoluir para uma inflamação, a esteato-hepatite. Se continuar não tratando, pode até se desenvolver para uma cirrose e, em casos mais extremos, carcinomas”, explica Leandro Pereira de Moura, professor da Unicamp e coordenador da pesquisa.

ALVIM, Mariana. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

A pesquisa com camundongos abordada no texto sugere que os exercícios musculares podem

- A** fortalecer o sistema imunológico dos roedores.
- B** ser aliados na prevenção à inflamação do fígado.
- C** acarretar lesões se não forem feitos com moderação.
- D** reverter quadros de cirrose e outros problemas hepáticos.
- E** combater a obesidade dispensando os exercícios aeróbicos.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H9

O primeiro parágrafo informa que a pesquisa com camundongos associou a musculação à diminuição da gordura no fígado e ao controle da glicose. O segundo parágrafo informa que o acúmulo de gordura no fígado pode evoluir para um quadro de inflamação. Tendo em vista que a diminuição da gordura no fígado previne a inflamação desse órgão e que a musculação é uma forma de diminuir a gordura dele, os exercícios musculares podem ser aliados na prevenção desse problema.

Alternativa A: incorreta. A pesquisa associa os exercícios musculares à redução de gordura no fígado e ao controle de glicose. Relacionar a musculação ao fortalecimento imunológico de roedores extrapola o conteúdo do texto.

Alternativa C: incorreta. O texto afirma que, na pesquisa, os camundongos foram submetidos a exercícios musculares moderados, mas não menciona quais são as decorrências de exercícios praticados sem moderação.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o texto, a cirrose pode ser uma das consequências da falta de tratamento da inflamação do fígado, esta decorrente de um acúmulo de gordura no órgão. De acordo com a pesquisa, os exercícios musculares estão associados à diminuição da gordura no fígado. O entendimento de que a diminuição de gordura reverteria um quadro de cirrose hepática extrapola o conteúdo do texto.

Alternativa E: incorreta. A pesquisa mencionada no texto trata da relação entre os exercícios de musculação e a diminuição de gordura localizada no fígado. A ideia de que musculação pode combater obesidade dispensando exercícios aeróbicos extrapola o conteúdo do texto.

QUESTÃO 43

Uma pesquisa feita pela Universidade de Michigan concluiu que estudantes com maior tendência ao narcisismo postavam com mais frequência em suas redes sociais. Lembrei da hipótese de que, quanto mais se faz um reforço opinativo, mais as pessoas começam a acreditar que aquilo é verdade e agir conformemente. Aquela pessoa que foi muito elogiada durante a infância cresce achando que é mesmo inteligente, quando na verdade não é. Nas redes sociais, conseguimos controlar essa exposição no nível do detalhe: do momento em que escolhemos tirar uma *selfie*, o ângulo que usaremos, a iluminação desejada e o filtro que melhor combina. Ganhamos muitos *likes*, dizem que somos lindos e passamos a nos comportar como se fôssemos mesmo aquela imagem alterada. Até almejamos “cristalizá-la”.

ZUIN, L. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

De acordo com a autora do texto, a dinâmica e a linguagem das redes sociais

- A** favorecem a crença dos usuários nos elogios que recebem.
- B** desiludem aqueles que foram muito elogiados durante a infância.
- C** se opõem às hipóteses que têm como base a teoria do reforço opinativo.
- D** obrigam à cristalização da própria imagem virtual, sem a chance de alterá-la.
- E** são adversas às postagens de estudantes com maior tendência ao narcisismo.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H29

Ao longo de todo o texto, a autora defende que a linguagem e a lógica das redes sociais correspondem a práticas narcísicas, nas quais as pessoas acreditam em afirmações que lhe são repetidas a respeito delas e que não necessariamente correspondem à verdade, mas apenas a uma imagem de si mesmas que elas constroem minuciosamente, por meio dos recursos das redes.

Alternativa B: incorreta. Não é possível inferir que a dinâmica e a linguagem das redes sociais “desiludem aqueles que foram muito elogiados durante a infância”. A autora dá o exemplo das crianças excessivamente elogiadas na infância para compará-lo com o comportamento dos usuários das redes sociais, sem relacionar aquelas crianças diretamente à rede social.

Alternativa C: incorreta. De acordo com a autora, a dinâmica e a linguagem das redes sociais correspondem às hipóteses que têm como base a teoria do reforço opinativo. Nessas hipóteses, as pessoas acreditam nos elogios que são feitos insistentemente a elas, a respeito delas, por mais que eles não correspondam à verdade. É exatamente o que ocorre nas redes sociais, nas quais os usuários constroem uma imagem vaidosa e artificial de si mesmos, que é reforçada pelos comentários repetitivos.

Alternativa D: incorreta. Não há fragmento do texto que sustente como correta uma obrigatoriedade da cristalização da própria imagem na internet, tampouco uma impossibilidade de alterá-la.

Alternativa E: incorreta. De acordo com a autora, a dinâmica e a linguagem das redes são afeitas às postagens narcisistas. Esse narcisismo se manifesta no reforço que as pessoas têm, nas redes, das imagens vaidosas que elas produzem de si mesmas.

TEXTO I

Esta é que foi a minha Sorbonne: a lama dos mangues do Recife, fervilhando de caranguejos e povoada de seres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejo. Homens alimentados na infância com caldo de caranguejo: leite de lama. A impressão que eu tinha era que os habitantes dos mangues – homens e caranguejos nascidos à beira do rio – iam cada vez se atolando mais na lama. E assim ficavam afogados, agarrados pelas ventosas com as quais os mangues insaciáveis lhes sugavam todo o suco da sua carne e da sua alma de escravos. Com uma força estranha, os mangues iam se apoderando da vida de toda aquela gente, numa posse lenta, tenaz, definitiva.

CASTRO, Josué de. *Homens e caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1967. p. 12. (Adaptado)

TEXTO II

Posso sair daqui pra me organizar,
Posso sair daqui pra desorganizar
Da lama ao caos, do caos à lama,
Um homem roubado nunca se engana
Vi um caranguejo andando pro sul,
Saiu do mangue, virou gabiru

Ô, Josué, eu nunca vi tamanha desgraça
Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei um balaio fui na feira roubar tomate e cebola
la passando uma veia e pegou a minha cenoura
Aê, minha veia, deixa a cenoura aqui
Com a barriga vazia eu não consigo dormir
E com o bucho mais cheio comecei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar

SCIENCE, Chico. "Da lama ao caos". In: Chico Science e Nação Zumbi. *Da lama ao caos*. Gravadora Chaos, 1994.

No Texto I, Josué de Castro descreve as dificuldades da vida dos habitantes dos mangues na cidade de Recife na década de 1960. O Texto II é uma canção composta cerca de trinta anos depois, quando os habitantes dessas áreas tiveram de deixá-las. Levando em consideração essas informações, por meio dos trocadilhos do verso inicial e dos finais e dos termos “caranguejo” e “gabiru”, que significa rato e, por extensão, refere-se ao indivíduo que comete furtos, o Texto II

- A** contradita a análise de Josué de Castro, aludindo a ela de maneira sarcástica, e desafia o ouvinte a fazer o mesmo.
- B** renova a análise de Josué de Castro, invalidando a comparação feita por ele e atualizando o retrato da sociedade recifense.
- C** minimiza a importância da análise de Josué de Castro, no contexto em que foi feita, e indica outras fontes de análise ao ouvinte.
- D** repudia a valorização de Josué de Castro ao papel formador do mangue na sociedade recifense e incita o ouvinte ao abandono de seu pensamento.
- E** recupera e ressignifica a comparação de Josué de Castro entre homens e caranguejos e propõe o enfrentamento da realidade social por meio do espírito crítico.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H20

No Texto I, Josué de Castro compara homens e caranguejos, no contexto do mangue de Recife, e descreve o poder desse ecossistema, no contexto social da Recife da década de 1960, de submeter esses seres ao seu domínio. No Texto II, por meio dos termos “caranguejo” e “gabiru”, Chico Science e Nação Zumbi recuperam a comparação feita por Josué de Castro: os três primeiros termos se referem aos caranguejos, sempre em movimento, até saírem do mangue e se tornarem autores de pequenos furtos, para se alimentar. Deixaram de ser homens-caranguejos para tornarem-se gabirus. Para compreender a análise, leve-se em consideração ainda a expressão “da lama ao caos”, que registra a mesma trajetória: da lama do mangue ao caos da cidade, repleta de miséria. Finalmente, os trocadilhos do primeiro e últimos versos revelam o espírito crítico desse homem-gabiru que sai do mangue e começa a pensar, não se engana e é capaz de subverter a ordem social em benefício próprio.

Alternativa A: incorreta. A canção recupera a comparação feita por Josué de Castro, e não há elementos no texto que permitam afirmar que a alusão a ele seja sarcástica. Também não há marcadores de interação entre intérprete e ouvinte.

Alternativa B: incorreta. A canção recupera a comparação feita por Josué de Castro. A análise dos dois textos permite afirmar também que a sociedade recifense continua parecida, apesar da distância de quase trinta anos entre o momento de publicação dos dois textos.

Alternativa C: incorreta. Não há elementos no texto que permitam afirmar que a canção minimiza a importância da análise de Josué de Castro. Também não há indicação de “outras fontes de análise”.

Alternativa D: incorreta. Josué de Castro não valoriza o papel formador do mangue na sociedade recifense. Expressões como “se atolando mais na lama”, “afogados no mangue” e “se apoderando da vida de toda aquela gente” revelam que o estudioso via no mangue uma entidade poderosa que submete os homens relegados a esse espaço por serem miseráveis.

QUESTÃO 45



SAMP, Wesley. Disponível em: <<https://twitter.com/depositodowes>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Os três primeiros quadrinhos da tira

- A** têm um tom crítico, que se choca contra a anedota do quarto quadrinho.
- B** dão ao leitor uma impressão que é confirmada no último quadrinho, gerando o humor.
- C** criam uma expectativa que é quebrada no quarto quadrinho, que encerra uma crítica social.
- D** compõem a totalidade da história, tornando o quarto quadrinho um acessório desnecessário.
- E** induzem o leitor a inferir que a personagem é insensata, impressão que se desfaz no desfecho.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

O último quadrinho quebra a expectativa gerada nos três primeiros, pois esperava-se que o sobrevivente usaria o pouco que restou da bateria e o sinal de internet para pedir ajuda, mas os usou para tirar uma *selfie*. O quarto quadrinho revela uma crítica à superexposição das pessoas em suas redes sociais.

Alternativa A: incorreta. Os três primeiros quadrinhos não têm tom crítico. A crítica se concretiza no quarto quadrinho.

Alternativa B: incorreta. O último quadrinho não confirma os primeiros; ele quebra a expectativa.

Alternativa D: incorreta. O quarto quadrinho é essencial para a história.

Alternativa E: incorreta. A personagem é lida como insensata justamente no último quadrinho, ao usar os escassos recursos de comunicação que lhe restam para fazer uma *selfie*.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Maior goleadora na história das Copas do Mundo, “Marta é um exemplo de superação de uma série de obstáculos, que parcela expressiva das mulheres brasileiras se depara no caminho dos seus sonhos.”, afirma a representante interina da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino. Ao empatar com o alemão Miroslav Klose no número de gols marcados em Copas do Mundo, Marta lançou a campanha #GoEqual, que chama a atenção para a desigualdade entre homens e mulheres no esporte e em diversas áreas. O texto da campanha diz: “Bola igual. Campo igual. Regras iguais. Se as mulheres jogam futebol da mesma forma que os homens, por que elas não recebem o devido reconhecimento?”.

Disponível em: <<https://www.onumulheres.org.br>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

TEXTO II

As mulheres representam apenas 24% dos beneficiários de um subsídio do governo brasileiro concedido aos cientistas mais produtivos do país. No entanto, quando se trata de produção científica, os números mostram que as mulheres brasileiras superam seus colegas do sexo masculino. Um artigo da *Nature Magazine* descobriu que as mulheres eram responsáveis por quase 70% do total de publicações de cientistas brasileiros entre 2008 e 2012.

Talvez a falta de mulheres nas principais posições científicas seja resultado de uma questão mais profunda, causada pelos mesmos fatores que explicam por que há poucas mulheres em conselhos de empresas ou em posições governamentais de alto nível. Talvez as mulheres ainda não sejam reconhecidas como capazes e competentes pelos responsáveis pela seleção dos candidatos a esses cargos: na maioria, homens.

DE NEGRI, Fernanda. “Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis?”. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 7 abr. 2021. (Adaptado)

TEXTO III

As mulheres precisaram superar barreiras para ter acesso ao óbvio no Brasil



1827

Direito de estudar

Há menos de dois séculos elas foram liberadas para frequentar a escola e estudar além do primário.



1932

Direito de votar

As mulheres começaram a ter sua participação na política, mas a autorização do marido era necessária.



1962

Direito de fazer escolhas profissionais

Foi só na década de 1960 que as mulheres não precisaram mais pedir autorização ao marido para trabalhar.



1979

Direito de jogar futebol

Foi só no fim da década de 1970 que o Brasil derrubou um decreto da Era Vargas e as mulheres tiveram autorização para praticar qualquer esporte – até então, o futebol era proibido para elas.

Disponível em: <<https://www.vvale.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TEXTO IV

Ainda há um estigma de que as mulheres não são duras ou de que são mais sensíveis no manejo com pessoas – o que não faz sentido, já que estudos comportamentais mostram que os diferentes tipos de aptidões e personalidades não estão relacionados a gênero. Cargos de liderança sênior são predominantemente masculinos, entretanto a mudança que estamos testemunhando de mulheres se destacando e assumindo lideranças demonstra que estamos avançando. A velocidade com que vamos avançar depende do ajuste de mentalidade de cada um de nós.

AQUIM, Tatiane. “Mulheres na TI: reconhecimento e espaço no mercado”. Disponível em: <www.datacenterdynamics.com>. Acesso em: 7 abr. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para fortalecer o reconhecimento da mulher na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

A proposta de redação, cujo tema é “Caminhos para fortalecer o reconhecimento da mulher na sociedade brasileira”, propõe a reflexão sobre a valorização da mulher, o que, como se verifica nos textos da coletânea, não se restringe à ocupação feminina de lugares antes ocupados apenas por homens, mas inclui o reconhecimento dessas mulheres, que pode ser expresso em melhores condições salariais, no acesso a subsídios para pesquisas e na constatação de suas capacidades e competências, entre outros aspectos. Atendo-se a essa problemática, deve-se notar que a proposta define a sociedade brasileira como recorte, ou seja, espera-se que a produção textual aborde a questão e defina a proposta de solução no Brasil.

Os textos-base, publicados em páginas de instituições diversas, trazem pontos de vista e informações cuja interpretação permitirá vislumbrar a perspectiva da mulher que venceu inúmeros obstáculos e ainda sente falta de reconhecimento, analisar a desigualdade ainda vigente quanto ao reconhecimento de homens e mulheres em ocupações semelhantes, compreender o recente processo de acesso das mulheres a direitos considerados óbvios e entender que a mudança desejada na sociedade depende dessa sociedade.

Entre as possibilidades de desenvolvimento, o estudante poderá, por exemplo, relacionar os obstáculos encontrados pelas mulheres ao longo da História às dificuldades ainda enfrentadas quanto ao reconhecimento de seu papel no espaço público. Nesse contexto, seria conveniente citar o tempo (em alguns casos, como se verifica no infográfico da coletânea, não tão distante) em que as mulheres precisavam de autorização do pai ou do marido para votar, o tempo em que eram impedidas de estudar, de competir nos esportes ou de trabalhar fora de casa, mencionando a proximidade histórica desses eventos e refletindo acerca do modo como a estrutura social reproduz na prática certos comportamentos, ainda que a legislação tenha mudado. Lembrando que a mudança desses cenários não foram ocorrências simples e tornaram-se possíveis porque muitas mulheres desafiaram, contestaram e se opuseram aos limites a elas impostos, seria possível, como proposta de intervenção, mencionar a organização das mulheres para reivindicar seus direitos e a solidariedade dos homens nesse processo.

Argumentar sobre a necessidade ainda existente de serem oferecidas as mesmas oportunidades e incentivos às mulheres e aos homens no sentido de sedimentar uma cultura de respeito sem estigmatização em virtude do gênero e, para isso, propor o fortalecimento e ampliação dos esforços governamentais em defesa dos direitos das mulheres, como forma de diminuir cada vez mais problemas como violência contra a mulher, a falta de representatividade na política e a desigualdade salarial constitui outro exemplo de abordagem possível.

Independentemente da abordagem escolhida, será exigido do estudante um texto argumentativo no qual se exponham considerações de forma coerente e coesa, com uma proposta de intervenção organizada e objetiva.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

TEXTO I

Logo, as autoridades, depois de lançarem mão do recrutamento dos efetivos disponíveis dos corpos policiais e da Guarda Nacional para formar os corpos de Voluntários da Pátria, passaram a promover o recrutamento no seio das camadas populares. Escravizados também se apresentaram ou foram recrutados, pois muitos deles fugiam e se alistavam como homens livres, ou eram libertados por seus senhores para que lutassem como seus substitutos.

SALLES, Ricardo. *A Guerra do Paraguai*. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br>>. Acesso em: 7 jan. 2021. (Adaptado)

TEXTO II

Embora a historiografia brasileira do pós-guerra não distinga a presença de negros escravizados nas tropas, um exame das documentações existentes no Arquivo Público do Estado da Bahia permite identificar muitos deles na condição de bravos soldados que se destacaram na campanha.

RODRIGUES, Marcelo Santos. *Guerra do Paraguai: os caminhos da memória entre a comemoração e o esquecimento*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. 2009. p. 211. (Adaptado)

A leitura comparada entre os textos indica uma contradição entre a realidade da Guerra do Paraguai (1864-1870) e as interpretações oficiais elaboradas a seu respeito, a exemplo do(a)

- A** ocultação da efetiva participação dos escravizados.
- B** recusa dos escravizados em se alistar no Exército.
- C** impacto da guerra no desarranjo da escravidão.
- D** caráter abolicionista dos Voluntários da Pátria.
- E** dificuldade de inclusão social dos alforriados.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

O Texto I indica como os escravizados foram assimilados pelos esforços oficiais da guerra, apesar de serem a segunda opção entre os recrutados. Por sua vez, o Texto II esclarece que, historicamente, houve um esforço de ocultar a participação dos escravizados na guerra, mesmo com as evidentes provas documentais de seus esforços e méritos.

Alternativa B: incorreta. O Texto I indica que os escravizados teriam se inserido no Exército, tanto espontaneamente como por meio do recrutamento obrigatório.

Alternativa C: incorreta. Apesar de a guerra ter contribuído para o desarranjo da economia escravista, ambos os textos promovem uma interpretação conceitual e historiográfica, mas não econômica, sobre o tema. Cabe lembrar que não foi exatamente a guerra que promoveu o desarranjo da escravidão, mas a pressão inglesa e o movimento abolicionista, além de interesses capitalistas difusos.

Alternativa D: incorreta. A unidade militar Voluntários da Pátria não tinha caráter abolicionista, mas de proteção aos interesses do Império Brasileiro. Boa parte dos membros desse destacamento militar era procedente das elites. Além disso, sabe-se que, na maioria das vezes, as promessas de alforria dos senhores para que seus escravizados os substituíssem não eram cumpridas.

Alternativa E: incorreta. Os textos não informam sobre a inclusão social, e sim sobre as interpretações oficiais acerca da presença (ou não) dos escravizados na Guerra do Paraguai.

QUESTÃO 47

A espessura do solo vai depender das taxas da sua remoção e formação, ou seja, naquelas áreas onde a remoção é mínima, solos profundos vão se desenvolver, enquanto onde a ação erosiva for mais ativa os solos serão menos espessos. Na Geomorfologia, isso pode ser bem compreendido como um balanço resultante da ação de agentes naturais sobre o relevo. Por outro lado, os solos também podem ser pouco profundos, onde a água não é retida, e, conseqüentemente, pouco intemperismo ocorre.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. "Geomorfologia do cotidiano: a degradação dos solos". *Revista Geonorte*, Manaus, v. 4, n. 4, 2012. p. 121. (Adaptado)

Considerando a água como um agente de desenvolvimento do solo, o texto se remete diretamente à relação entre

- A** conservação e preservação.
- B** divergência e convergência.
- C** orogênese e epirogênese.
- D** escoamento e infiltração.
- E** lixiviação e laterização.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H26

O texto trabalha o desenvolvimento do solo com base na ação erosiva da água. Assim, o solo será profundo ou raso em função da taxa de escoamento ou da taxa de infiltração da água.

Alternativa A: incorreta. O texto se refere a processos erosivos, e não a aspectos ligados à proteção ambiental.

Alternativa B: incorreta. Divergência e convergência são movimentos entre limites de placas tectônicas.

Alternativa C: incorreta. Os movimentos tectônicos são caracterizados pelo tipo de deformação que produzem nas placas: a epirogênese ocorre no sentido vertical e a orogênese, no sentido horizontal. Esses movimentos não estão ligados à espessura ou à profundidade do solo.

Alternativa E: incorreta. A lixiviação (a lavagem do solo) e a laterização (o acúmulo de material ferruginoso no solo) são processos resultantes da ação erosiva da água. Porém, esses processos estão ligados à superfície do solo, e não à sua espessura ou profundidade.

QUESTÃO 48

Nenhum indivíduo deve atacar ou prejudicar de qualquer maneira a outrem nos seus bens civis porque professa outra religião ou forma de culto. Todos os direitos que lhe pertencem como indivíduo, ou como cidadão, são invioláveis e devem ser-lhe preservados. Estas não são as funções da religião. Deve-se evitar toda violência e injúria, seja ele cristão ou pagão. Além disso, não devemos nos contentar com os simples critérios da justiça, é preciso juntar-lhes a benevolência e a caridade.

LOCKE, John. *Carta acerca da tolerância*. Anoar Aiex (Trad.). 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 9.

John Locke, um dos precursores do ideal iluminista da tolerância, justificava a necessidade de tolerância no contexto dos conflitos religiosos por meio da

- A** submissão da liberdade à vontade geral.
- B** adoção de um raciocínio jusnaturalista.
- C** fundamentação do direito na virtude.
- D** contestação da excelência da monarquia.
- E** demonstração de que toda religião é falsa.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H1

Locke é um filósofo jusnaturalista. Isso significa que, em sua teoria política, o direito está assentado em bases naturais, isto é, em prerrogativas pessoais e relações interpessoais anteriores a qualquer forma de pacto político ou forma social. Nesse sentido, para ele, a tolerância deve ser tratada como respeito civil ao direito natural de inviolabilidade do qual dispõe todo indivíduo, portanto qualquer perseguição religiosa é injustificável, pois afetaria os direitos naturais sem uma razão racional.

Alternativa A: incorreta. A liberdade individual é, para Locke, inalienável e não pode ser submetida a qualquer corpo político majoritário. O conceito de vontade geral diz respeito a Jean-Jacques Rousseau.

Alternativa C: incorreta. Para Locke, a virtude moral tem a ver com o respeito e a manutenção dos direitos naturais, ou seja, a relação é inversa: a virtude consiste em uma disposição de caráter fundamentada na observação dos preceitos jurídicos.

Alternativa D: incorreta. As considerações sobre a monarquia que Locke tece em seus estudos políticos não influencia sua defesa da tolerância, a qual, para ele, é um elemento que deve independer da forma de governo adotada.

Alternativa E: incorreta. A posição de Locke em relação à religião não é negativa, como o próprio texto evidencia. Ele inclusive considera a tolerância, além de uma imposição natural, um preceito religioso.

QUESTÃO 49

Para a França conseguir aplicar finalmente o Bloqueio Continental, Napoleão assinou o Tratado de Fontainebleau com a Espanha em 1807. [...] Ele acreditava que o bloqueio provocaria uma grave crise na poderosa organização mercantil britânica, pois coincidia com as medidas norte-americanas contra a exportação de algodão para Inglaterra.

TENGARRINHA, José Manuel. "Napoleão, o Atlântico e a contrarrevolução em Portugal". *Historiae*, Rio Grande, v. 1, n. 2, 2010, p. 10. (Adaptado)

Ao assinar o Tratado de Fontainebleau com a Espanha em 1807, Napoleão Bonaparte acreditava que poderia aplicar o Bloqueio Continental, pois esse acordo lhe permitia

- A** usar sua Marinha contra a Inglaterra.
- B** destinar infantaria para o norte da África.
- C** avançar sobre o Reino de Piemonte-Sardenha.
- D** efetivar rotas terrestres para dominar Portugal.
- E** facilitar as exportações lusitanas para a França.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H7

Para chegar a Portugal por terra, Napoleão Bonaparte precisava necessariamente cruzar o território espanhol, de modo que, para conseguir seu intento, firmou o Tratado de Fontainebleau de 1807. Segundo esse tratado, a Coroa espanhola poderia tomar para si parte dos territórios portugueses desde que viabilizasse rotas terrestres para que os franceses pudessem chegar a Lisboa pelo território da Espanha e subjugar Portugal. No entanto, praticamente um mês após a assinatura do tratado, a família real lusitana partiu de Portugal em direção ao Brasil escoltada pela Marinha inglesa, frustrando os planos de Bonaparte.

Alternativa A: incorreta. O propósito francês era estrangular a economia britânica por meio do Bloqueio Continental, e não atacar diretamente a Inglaterra.

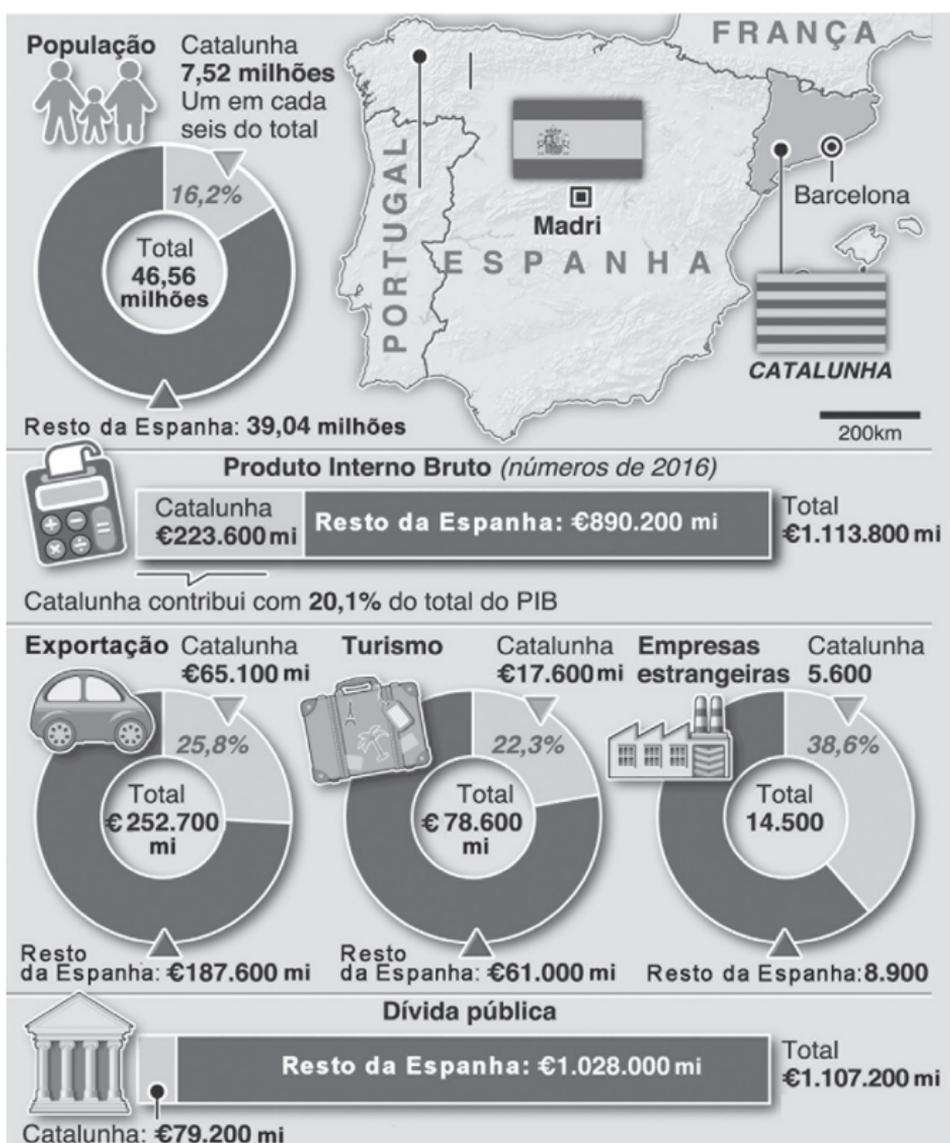
Alternativa B: incorreta. Isso poderia ser feito sem a necessidade de um tratado com a Espanha, via Mar Mediterrâneo.

Alternativa C: incorreta. A intenção francesa era efetivamente subjugar a Coroa lusitana e dominar seu território. Para isso, a França não precisava avançar sobre o Reino de Piemonte-Sardenha, pois ele está localizado na Península Itálica, a sudeste da França.

Alternativa E: incorreta. A ideia não era estreitar relações comerciais com Portugal, mas punir o Reino Português por descumprir o Bloqueio Continental imposto por Napoleão Bonaparte.

QUESTÃO 50

A Catalunha em números



Disponível em: <<https://www.graphicnews.com>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Os dados comparativos serviram, no ano de 2017, para reforçar a posição favorável de uma parcela da população da Catalunha em relação à necessidade de a região

- A** incorporar outras regiões autônomas.
- B** se integrar à economia espanhola.
- C** se desligar da União Europeia.
- D** liderar a reunificação nacional.
- E** buscar a sua emancipação.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H10

O movimento que busca a emancipação da Catalunha vem ganhando força nos últimos anos. Muito do descontentamento da população da Catalunha se refere à contribuição econômica da região para a Espanha, como mostra o infográfico, e ao fato de o país não atender satisfatoriamente às reivindicações da maioria da população catalã.

Alternativa A: incorreta. A população catalã não objetiva a incorporação de outros territórios, e sim a emancipação de sua região.

Alternativa B: incorreta. A Catalunha é uma região que desfruta de autonomia política, mas ainda é subordinada ao governo espanhol. Os dados do infográfico são a base da motivação para a Catalunha se desconectar cada vez mais da Espanha.

Alternativa C: incorreta. Embora uma possível situação de independência possa gerar o rompimento da região com a União Europeia, o desejo da maioria da população está ligado à emancipação do território. No caso, o desligamento da UE poderia ser uma consequência, e não uma demanda, da independência catalã.

Alternativa D: incorreta. A intenção do movimento catalão é separatista, e não de tomada da Espanha com vistas a uma reunificação.

QUESTÃO 51

As práticas sociais, símbolos e representações dos grupos de frevo, orquestras e passistas nos contam parte da história de Recife. Suas articulações com os bairros centrais e periféricos, as negociações com os agentes políticos e administrativos, a capacidade de reunir pessoas com interesses em comum, teceram uma grande rede de sociabilidade.

SANTOS, Luiz Henrique. "Conheça a história do frevo, sua dança e suas vertentes". Disponível em: <<https://www.napontadope.com>>. Acesso em: 9 jan. 2021. (Adaptado)

As características do frevo permitem entendê-lo como um objeto de

- A** patrimonialização imaterial.
- B** defesa de legados religiosos.
- C** pesquisa arqueológica urbana.
- D** coletivos ligados à contracultura.
- E** salvaguarda da arquitetura pública.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H5

O frevo enquanto forma musical e dança se espalhou no nordeste brasileiro, desde o início do XX, como movimento de rua, criando um verdadeiro circuito cultural e grupos sociais circundantes. Dessa forma, o frevo virou objeto da patrimonialização imaterial, por ser um bem cultural composto de práticas e modos de vida/expressão, sem se ater especificamente a objetos ou lugares. Assim, foi reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco, em 2011.

Alternativa B: incorreta. Apesar da conexão tênue do frevo com algumas figuras religiosas e folclóricas, ele se constitui majoritariamente como um fenômeno profano.

Alternativa C: incorreta. A arqueologia trata de pesquisar a humanidade com base em vestígios de sociedades extintas, o que não é o caso da sociedade que engendrou o frevo, no início do século XX pernambucano.

Alternativa D: incorreta. O frevo não é um movimento de contracultura, pois ele não se contrapõe a nenhuma cultura hegemônica. Ele é patrimônio imaterial, produzido por setores sociais considerados populares.

Alternativa E: incorreta. O frevo, apesar de se conectar com lugares e prédios do Recife, é um patrimônio imaterial e, por isso, não pode ser salvaguardado enquanto bem arquitetônico.

QUESTÃO 52

TEXTO I

A cana-de-açúcar, introduzida no Brasil no século XVI, em São Vicente, estendeu-se em direção ao Nordeste e ali experimentou um excelente desenvolvimento. Por todo o período colonial brasileiro a produção do açúcar modificou-se algumas vezes, mantendo, porém, intactos os três traços característicos da *plantation*: cultivo em latifúndios, atividade monocultora e uso de força de trabalho compulsório.

PARANHOS, Paulo. "O açúcar no norte fluminense".
Revista Histórica, n. 8, mar. 2006. (Adaptado)

TEXTO II

Estrutura fundiária brasileira



Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br>>. Acesso em: 30 mar. 2021. (Adaptado)

Um dos traços característicos da *plantation* está presente nos dias atuais, como se vê no infográfico. Essa herança colonial indica que, no campo brasileiro, há o(a)

- A** ausência de leis sobre heranças.
- B** necessidade de reforma agrária.
- C** prevalência do patrimonialismo.
- D** abandono de terras produtivas.
- E** predomínio da usucapião.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H3

Ambos os textos revelam como a concentração fundiária é um elemento estruturante da sociedade brasileira. Já em 1823, quando o Brasil recém-independente elaborava sua primeira Constituição, José Bonifácio via a necessidade de um plano de reforma agrária para o país. Sua luta, porém, foi sem sucesso. Inúmeros outros movimentos políticos e sociais, ao longo de séculos, lutaram contra essa herança colonial, mas os ruralistas e latifundiários resistiram e continuam a concentrar a maior parte das terras brasileiras nas mãos de pouquíssimos proprietários. Assim, para que se realize uma redistribuição de terras justa e economicamente mais eficiente no Brasil, há a necessidade de uma ampla e profunda reforma agrária.

Alternativa A: incorreta. Não faltam leis sobre heranças e sucessões no Brasil. No entanto, apesar de ser possível cogitar algumas relações entre a concentração fundiária e a legislação sobre heranças, esse é um assunto alheio ao contexto da questão.

Alternativa C: incorreta. O patrimonialismo – conceito que se refere à característica de um Estado sem distinções entre os limites do público e do privado – é uma permanência na história brasileira, porém a questão não apresenta relações do problema fundiário com esse conceito em particular.

Alternativa D: incorreta. As terras produtivas são cada vez mais disputadas, pois o agronegócio é altamente lucrativo.

Alternativa E: incorreta. Apesar da usucapião – aquisição de propriedade móvel ou imóvel pela posse prolongada e sem interrupção – ser um artifício bastante recorrente no interior do território brasileiro, ela não é uma característica da *plantation* e não explica a existência dos latifúndios na atualidade.

QUESTÃO 53

Apesar da instalação de algumas linhas longitudinais, como a São Paulo-Rio ou São Paulo-Porto Alegre, as ferrovias nunca chegaram a ter maior influência para o desmanche do padrão espacial instalado desde o início da colonização, de tipo “arquipélago econômico”. O modal ferroviário chegou a se adensar em algumas regiões, mas sem criar um padrão de malha integradora, como se vê na Europa. Na realidade, diversas linhas antigas foram desativadas na segunda metade do século XX.

GEIGER, Pedro. *As formas do espaço brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. p. 56. (Adaptado)

A desativação de parte da malha ferroviária brasileira tratada no texto tem relação com o aumento da

- A** articulação de diferentes modais de menor custo.
- B** carência de carvão mineral para abastecer os trens.
- C** oferta de veículos produzidos pela indústria automobilística.
- D** retração de contingentes demográficos nas grandes cidades.
- E** criação de linhas de crédito voltadas ao transporte aquaviário.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H17

O desenvolvimento da indústria automobilística no Brasil e a crescente oferta de veículos automotores movidos a combustíveis derivados do petróleo são fatores que impulsionaram a priorização dos investimentos no modal rodoviário em detrimento do ferroviário.

Alternativa A: incorreta. No Brasil, há dependência do modal rodoviário e baixa articulação de modais. O rodoviário apresentou-se a um baixo custo no início devido aos investimentos externos para a sua priorização no sistema de transportes, por isso se tornou hegemônico.

Alternativa B: incorreta. Há disponibilidade de carvão no Brasil, sobretudo no Sul e em São Paulo. Atualmente, os trens também são movidos a eletricidade. A interrupção de algumas ferrovias tem mais relação com a priorização dada ao modal rodoviário.

Alternativa D: incorreta. A partir da segunda metade do século XX, houve um aumento do contingente populacional nas grandes cidades, motivado pela concentração de terras no campo e pela industrialização nos principais centros urbanos brasileiros.

Alternativa E: incorreta. Economicamente, o transporte aquaviário ainda é subutilizado, e seus investimentos são recentes; portanto, ele não teve relação com a desativação de parte da malha ferroviária brasileira.

QUESTÃO 54

De fato, com a extensão territorial de que o país dispõe, e com sua infinita variedade de quadros climato-botânicos, seria possível produzir alimentos suficientes para nutrir racionalmente uma população várias vezes igual ao seu atual efetivo humano; e se nossos recursos alimentares são até certo ponto deficitários e nossos hábitos alimentares defeituosos, é que nossa estrutura econômico-social tem agido sempre num sentido desfavorável ao aproveitamento racional de nossas possibilidades geográficas.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome: o dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

O pensamento de Josué de Castro e seu estudo sobre a fome no Brasil contrapõem-se à tese defendida por Malthus. Segundo a teoria malthusiana, o crescimento populacional

- A** ultrapassa a capacidade de produção de alimentos.
- B** é uma consequência do subdesenvolvimento mundial.
- C** está ligado à crescente degradação do meio ambiente.
- D** deve ser controlado por meio de métodos contraceptivos.
- E** estimula o desenvolvimento de novas técnicas produtivas.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H27

Malthus entendia que o crescimento da população ocorria em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos ocorria em progressão aritmética, ou seja, a população crescia em um ritmo mais acelerado que a produção de alimentos. Assim, segundo esse economista, havia uma desproporção natural entre a multiplicação dos seres humanos – crescimento da população – e a produção dos meios de subsistência – a produção de alimentos.

Alternativa B: incorreta. Esse pensamento foi abordado pelos reformistas. Para esse grupo, a melhoria das condições de vida da população por meio de investimentos estatais em setores como saúde e educação nos países mais pobres levaria à diminuição do crescimento populacional e, conseqüentemente, da probabilidade da ocorrência de crises de abastecimento alimentar.

Alternativa C: incorreta. São os ecomalthusianos, e não Malthus, que estabeleceram a relação entre crescimento populacional e degradação do meio ambiente.

Alternativa D: incorreta. É a teoria neomalthusiana que defende o controle das taxas de natalidade por meio de métodos contraceptivos. Malthus viveu em uma época em que não existiam métodos contraceptivos; logo, sob seu ponto de vista, a população cresceria em um ritmo mais lento apenas se as mulheres demorassem mais a se casar e, conseqüentemente, adiassem a maternidade.

Alternativa E: incorreta. É durante a Revolução Verde que o crescimento populacional se torna um estímulo para o desenvolvimento de técnicas produtivas que possam atender à crescente demanda populacional por alimentos. Malthus, pelo contrário, via o crescimento populacional como um problema que poderia levar à inanição e à morte.

QUESTÃO 55

É na maturidade dos seres que o ideal se ergue em face do real, e depois de ter apreendido, o mundo na sua substância reconstrói-o na forma de um império de ideias. Quando a filosofia chega com a sua luz crepuscular a um mundo já a anoitecer é quando uma manifestação de vida está prestes a findar. Não vem a filosofia para a rejuvenescer, mas apenas reconhecê-la. Quando as sombras da noite começaram a cair é que levanta voo o pássaro de Minerva.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Filosofia do Direito*. Paulo Meneses et al. (Trad.). São Leopoldo: Unisinos; Unicap; Loyola, 2010. p. 97.

No escopo do pensamento hegeliano, a tarefa do filósofo pode ser definida, em termos sintéticos, como a elaboração conceitual

- A dos fatos do mundo cotidiano.
- B da natureza estável das coisas.
- C da oposição dialética do eu ao não eu.
- D das manifestações da razão na história.
- E dos limites epistemológicos do entendimento.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H12

O ideal, para Hegel, não é aquilo que deveria ser, e sim aquilo que é, pois, dessa forma, observa-se a expressão universal e abstrata do mundo, das coisas e dos acontecimentos tais como eles são. Como indivíduos singulares, historicamente situados, só experimentamos, entretanto, aquilo que é singular e limitado. A tarefa do filósofo seria, nesse cenário, elaborar, sob o ponto de vista do absoluto, uma expressão daquilo que é e identificar os nexos que fazem com que cada aspecto particular da realidade seja, com efeito, uma manifestação entre outras da razão universal.

Alternativa A: incorreta. Não é o cotidiano, diz Hegel, que constitui o objeto da Filosofia. A Filosofia se interessa, segundo ele, não por cada fato singular, mas pela tendência geral, pela expressão universal dos fatos, pelo significado dos acontecimentos históricos para uma coletividade humana. Somente nesse domínio, para ele, a elaboração conceitual do filósofo se torna possível.

Alternativa B: incorreta. Ao recuperar o modelo dialético de pensamento inaugurado na Antiguidade, Hegel transforma-o substancialmente. Ele toma a dialética como método de contemplação e articulação intelectual da natureza instável, mutável, processual, das coisas. Trata-se, para Hegel, de seguir no plano do conceito o movimento do que se dá no plano da história.

Alternativa C: incorreta. Para Hegel, a filosofia pautada no método dialético demonstra precisamente o contrário: que entre o eu e o não eu não há oposição. Há, isto sim, complementaridade: o eu precisa se diferenciar em não eu, a consciência precisa experimentar a alteridade – do mundo, das coisas, dos outros –, a fim de conquistar sua verdadeira identidade.

Alternativa E: incorreta. A filosofia hegeliana busca, pelo contrário, ultrapassar a ideia de que existem limites para o entendimento – ideia defendida, por exemplo, por Kant. Para Hegel, se o espírito pudesse se atribuir limites, isso significaria que ele pode ultrapassá-los. A tarefa do filósofo, portanto, tem menos a ver com a descrição de tais limites e mais com a elaboração de um pensamento que progride rumo ao absoluto.



Daniel Paz/Rudy. (Adaptado)

A charge critica a chamada Guerra ao Terror realizada pelos Estados Unidos. Para as personagens, os governos estadunidenses, a partir de George W. Bush, se caracterizam por

- A** manterem políticas de cunho xenofóbico.
- B** respeitarem a autodeterminação dos povos.
- C** reduzirem seu orçamento para a pasta bélica.
- D** intervirem diplomaticamente no Oriente Médio.
- E** impedirem a alternância de partidos no Executivo.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

A charge faz uma crítica ligada à perpetuação de um dos principais pontos da agenda de política externa estadunidense, firmada em resposta aos ataques de 11 de setembro de 2001. A criação do “outro” perigoso, personificado na figura do terrorista estrangeiro, faz com que a xenofobia seja incorporada às políticas de Estado e seja normalizada no campo cotidiano. A alternância do Poder Executivo dos Estados Unidos entre republicanos e democratas não mudou esse fato ao longo dos últimos anos.

Alternativa B: incorreta. A autodeterminação dos povos foi desrespeitada pelos Estados Unidos ao invadir diversos países, sem retaliação por parte dos outros membros do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

Alternativa C: incorreta. Os EUA são, ainda hoje, uma das maiores potências bélicas do mundo. Boa parte de sua atuação internacional se baseia nesse trunfo, de modo que não faz sentido, do ponto de vista estratégico, reduzir o orçamento desse setor. A própria Guerra ao Terror é uma demonstração de que a força bélica é um dos maiores símbolos da geopolítica estadunidense no Oriente Médio.

Alternativa D: incorreta. A intervenção estadunidense desde George W. Bush obedece a uma agenda de combate militar, e não diplomático, aos grupos e países considerados inimigos, com a justificativa de manter os Estados Unidos seguros e como forma de se reafirmarem geopoliticamente.

Alternativa E: incorreta. A crítica da charge não está centrada na alternância de poder nos Estados Unidos entre republicanos e democratas, e sim em suas políticas convergentes de combate a grupos e a países.

QUESTÃO 57

É evidente que ocorreram mudanças importantes entre 1780 e 1830. O trabalhador inglês “médio” tornou-se mais condicionado pelo ritmo de produção, mais reservado e metódico, menos violento e espontâneo. Os esportes tradicionais foram substituídos por *hobbies* mais sedentários.

THOMPSON, Edward. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987. p. 302. (Adaptado)

O texto descreve um processo de submissão da classe operária inglesa que foi fruto da

- A recuperação da lógica feudal.
- B disciplinarização do trabalho.
- C lógica do movimento ludista.
- D desconcentração fundiária.
- E subversão do proletariado.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

O texto de Edward Thompson descreve o processo de controle da classe operária, executado por meio da disciplinarização do trabalho industrial. A mudança do modo de produção agrícola para o industrial acarretou mudanças não só na forma de sobrevivência das classes mais pobres, como nas formas do próprio serviço, com a inserção da jornada de trabalho e a perda do controle dos meios produtivos.

Alternativa A: incorreta. A submissão da classe operária inglesa ao *modus vivendi* da indústria não recupera a lógica feudal, que se baseava no tempo da natureza e no tempo sagrado, em que o central era o divino, e não o trabalho.

Alternativa C: incorreta. O movimento ludista percorria as várias regiões inglesas quebrando máquinas. Seus membros se caracterizavam, portanto, por uma postura inconformista diante da realidade.

Alternativa D: incorreta. A concentração, e não a desconcentração fundiária, foi um dos fundamentos da Revolução Industrial.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário, o texto narra um processo de controle do proletariado, apesar de o período ser marcado pela revolta com o novo modelo de produção.

QUESTÃO 58

A associação dominante é de caráter comunitário, na comunidade ou séquito. O tipo que manda é o líder, e sua forma de administrar carece de quaisquer orientações dadas por regras, sejam elas estatuídas ou tradicionais. São características dessa forma de administração a revelação (ou a criação) momentânea, a ação e o exemplo, as decisões particulares [...].

WEBER, Max. *Textos coligidos*. São Paulo: Ática, 2001. p. 134-5. (Adaptado)

O texto descreve aspectos do tipo ideal de dominação

- A** religiosa, pautada no dogmatismo.
- B** burocrática, efetivada pela tecnocracia.
- C** carismática, baseada em relações afetivas.
- D** subjetiva, fundamentada em regras preestabelecidas.
- E** tradicional, viabilizada pela conservação de costumes.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

O tipo ideal de dominação carismática baseia-se nas qualidades atribuídas pelas massas a um líder que, de maneira correlata, escolhe sua administração por afinidades pessoais, e não técnicas e objetivas. Tal tipo de dominação caracteriza líderes demagogos e, muitas vezes, autoritários.

Alternativa A: incorreta. O texto refere-se à dominação pessoal e afetiva característica do líder carismático. A religião se baseia em dogmas e rituais, transmitidos de uma geração para outra. Esse fundamento tradicional não está contemplado na dominação discutida no texto.

Alternativa B: incorreta. Para Weber, a dominação burocrática/legal é quase o oposto da carismática. A burocracia abrange um sistema de regras, desde as leis promulgadas pelo Estado até os regimentos internos. No texto, discute-se uma dominação que não se submete a regras.

Alternativa D: incorreta. No texto, discute-se a dominação carismática, que tem um caráter comunitário. Isso significa que as qualidades do líder contribuem para seu poder, mas apenas na medida em que o líder as reivindica para si e elas são percebidas e reconhecidas por seus apoiadores, ou seja, não se baseia em regras preestabelecidas.

Alternativa E: incorreta. Como afirma Weber, a dominação (carismática) explicitada pelo texto tem certa aversão à consistência racional de regras e costumes, pois abrange a criação momentânea e particular do líder, sem um vínculo direto ou necessário com quaisquer tradições.

QUESTÃO 59

Era a chamada “degola”: na eleição de 1900, dos 205 deputados que formavam o plenário da Câmara, 12 não obtiveram a confirmação de sua eleição; na eleição seguinte, de 1902, foram 74 os eleitos que não tiveram seu diploma reconhecido; em 1914, a prática foi radicalizada, com o afastamento de 91 opositores. Nas disputas eleitorais que se seguiram, as “degolas” se repetiram e asseguraram à situação maioria no Congresso.

DIAS, Carlos Alberto Ungaretti. *Política dos governadores*. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

O fragmento ilustra uma prática comum na Primeira República brasileira, que objetivava assegurar a maioria do Congresso em favor do presidente e

- A** manter o equilíbrio de partidos na Câmara.
- B** impedir a eleição de parlamentares mulheres.
- C** proibir a eleição de deputados do meio urbano.
- D** garantir um Legislativo alinhado às oligarquias.
- E** proporcionar a defesa dos interesses populares.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

O fim imediato da degola era garantir a maioria no Congresso em favor do presidente. Como o presidente e seus aliados eram representantes e defensores dos interesses oligárquicos no Brasil, pode-se concluir que o objetivo da “degola” era garantir um Legislativo bastante alinhado às oligarquias.

Alternativa A: incorreta. A “degola” não era uma forma de garantir a participação equivalente dos grupos políticos no parlamento, e sim a participação majoritária dos grupos comprometidos com o apoio ao governo, impedindo, assim, que a oposição pudesse se articular.

Alternativa B: incorreta. As mulheres só puderam se eleger e votar quando o voto feminino foi estabelecido nos anos 1930, durante a presidência de Getúlio Vargas.

Alternativa C: incorreta. A prática da “degola” se aplicava tanto aos representantes do meio rural como aos do meio urbano, pois o critério era relacionado ao alinhamento ou não ao grupo dominante da República Oligárquica.

Alternativa E: incorreta. O objetivo da “degola” era defender os interesses das oligarquias, e não da população.

QUESTÃO 60

Figura 1



Senhora na liteira com dois escravos, Salvador, 1860.

Disponível em: <<https://prensadebabel.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Figura 2



Greve Geral, São Paulo, 1917.

Disponível em: <<https://www.causaoperaria.org.br>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Os dois momentos históricos retratados revelam uma mudança na sociedade brasileira, pois as imagens mostram estratificações sociais baseadas, respectivamente, em

- A** estamentos e horizontalidade.
- B** nobiliarquia e socialismo.
- C** direitos e religiosidade.
- D** escravidão e classes.
- E** castas e *status*.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H22

As duas imagens revelam a passagem de uma sociedade escravista para uma sociedade de classes na República Velha. Na primeira imagem, revela-se a perversidade da escravização, e, na segunda, uma greve, na região Sudeste do Brasil, realizada por trabalhadores assalariados urbanos entre os anos 1910 e 1920.

Alternativa A: incorreta. O estamento foi um modelo típico do sistema feudal. Nele, todos os estratos sociais tinham obrigações específicas, porém todos eles também tinham direitos. Além disso, não existia horizontalidade na República Velha, pois durante esse período havia desigualdades flagrantes entre classes de pessoas.

Alternativa B: incorreta. Em 1917, o Brasil vivia um regime republicano capitalista, ou seja, socialismo, utópico ou científico, não existia na República Velha.

Alternativa C: incorreta. O centro da estratificação social monárquica brasileira era a posição dada pelo nascimento; ademais, em 1917, a sociedade brasileira regia-se desde 1891 por uma Constituição laica.

Alternativa E: incorreta. A escravização de negros africanos no Brasil não se desenvolveu ligada à noção de casta, pois esta supõe uma cosmovisão compartilhada, que deixaria claro para todos os membros suas funções, possibilidades de ação, interdições e hábitos. Cabe lembrar que os negros escravizados tinham sua própria cultura, resistiam à sua condição e lutavam por sua libertação. Ademais, o assalariamento e o trabalho livre são conceitos ligados à estratificação social classista, e não com base no *status* social do indivíduo.

QUESTÃO 61

Como ele próprio gostava de dizer, considerava-se o primeiro servidor do Estado, seu valete, e não seu proprietário. [...] Uma das suas primeiras medidas foi a supressão da tortura. Também aliviou as obrigações de servidão mais pesadas dos camponeses para com seus senhores. Estava permanentemente empenhado em que todos os habitantes de seu reino, tanto os mais pobres como os mais poderosos, fossem tratados com equidade. Naquele tempo, isso não tinha nada de evidente.

GOMBRICH, Ernst. *Breve história do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 257-8. (Adaptado)

A descrição das políticas implementadas por Frederico II da Prússia (1712-1786) permite caracterizá-lo como um

- A governante republicano.
- B líder de caráter feudal.
- C déspota esclarecido.
- D rei constitucionalista.
- E radical iluminista.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H25

Frederico II da Prússia foi um imperador que herdou uma estrutura absolutista em seu período de vida (1712-1786). Apesar disso, tratou de impor reformas de cunho iluminista em seu governo, como as descritas no texto. Tal postura o caracterizou como o modelo de um déspota esclarecido (a ser seguido pelo Marquês de Pombal, por exemplo), ou seja, um governante de poder absolutista, mas que flexibilizou suas atitudes ao fazer uso de preceitos iluministas.

Alternativa A: incorreta. Um governante republicano certamente não tomaria todas as decisões sozinho, pois teria que compartilhar seu poder com outras instâncias, como o Legislativo e o Judiciário, além de não estar no poder por sucessão familiar.

Alternativa B: incorreta. Não se tratava de um líder de caráter feudal, já que suas medidas concediam mais liberdade aos cidadãos, em vez de fortalecer os vínculos de servidão ou de submissão aos senhores.

Alternativa D: incorreta. A Prússia era uma monarquia absolutista, e não constitucionalista. No entanto, apesar de Frederico II exercer um cargo de poderes absolutistas, tratou de contradizê-los por meio da absorção de elementos iluministas de governo – tal posição é o que, justamente, o caracteriza como déspota esclarecido.

Alternativa E: incorreta. O iluminismo radical posicionava-se contra a existência da propriedade privada, postura não adotada por Frederico II e nem descrita no texto-base.

QUESTÃO 62

Essa repressão, tão diferente daquela que caracterizou as etapas anteriores, menos desenvolvidas, de nossa sociedade, não opera, hoje, de uma posição de imaturidade natural e técnica, mas de força. [...] A nossa sociedade se distingue por conquistar as forças sociais centrífugas mais pela tecnologia do que pelo terror, com dúplice base numa eficiência esmagadora e num padrão de vida crescente.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Giasone Rebuá (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969. p. 14.

Em conformidade com as investigações desenvolvidas pela Escola de Frankfurt, Marcuse afirma que, com relação às formas sociais anteriores, a sociedade industrial modificou seu eixo de dominação cultural e política, já que esse passou da

- A censura à liberdade.
- B proibição ao consumo.
- C exclusão ao protagonismo.
- D racionalidade à irracionalidade.
- E massificação à individualização.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H21

Se as formas sociais pré-industriais eram pautadas pela proibição – jurídica, religiosa, moral –, a sociedade industrial é centrada em uma atitude, por contraste, positiva: o consumo. Trata-se, todavia, de uma positividade apenas parcial, no fundo ilusória, pois o consumo elevado tecnologicamente a padrão global de vida tende a se estabelecer como regra, e não mais como escolha, já que se torna a única possibilidade de se sentir “livre” no contexto da cultura de massas.

Alternativa A: incorreta. Marcuse e os demais teóricos da Escola de Frankfurt compreendem que a sociedade industrial não favorece a experiência autêntica da liberdade. O que ela propõe culturalmente aos indivíduos é um senso de conformismo e passividade disfarçados de livre escolha; mas as opções disponíveis agregam tanta repressão como as sociedades anteriores, incluindo, por exemplo, a censura a ideias e práticas transformadoras.

Alternativa C: incorreta. A exclusão é elemento integrante da sociedade industrial, consequência inevitável da exploração capitalista do trabalho. Já o protagonismo é, pelo contrário, uma possibilidade que se vê barrada por essa sociedade, em parte devido à sua dinâmica de exclusão sistemática.

Alternativa D: incorreta. Marcuse identifica, pelo contrário, a ascensão da racionalidade como modo predominante de organização do trabalho, da cultura e da política – mas uma racionalidade que privilegia o desenvolvimento tecnológico em vez do humano, a padronização em vez da emancipação.

Alternativa E: incorreta. Na realidade, a massificação cultural e política ganha contornos mais precisos na sociedade cujas relações de trabalho, valores e formas de interação são marcadas pelo advento da Revolução Industrial. Esse quadro se vê reforçado, afirma Marcuse, pelas guerras mundiais e pela mundialização da mídia, da tecnologia e do mercado, fato que proporciona pela primeira vez a emergência de um padrão cultural global.

QUESTÃO 63

A montadora norte-americana Ford anunciou que vai deixar de fabricar veículos no Brasil. Mais antiga do ramo no país, a empresa vai concentrar a produção de veículos no Uruguai e, principalmente, na Argentina. A atividade da Ford cessará imediatamente nas unidades de Camaçari, na Bahia, e de Taubaté, no interior de São Paulo.

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 26 jan. 2021. (Adaptado)

O movimento estratégico da montadora terá impactos no complexo industrial brasileiro devido à

- A** falta de modais para escoar a demanda produtiva.
- B** existência de uma rede de atividades dependentes dela.
- C** ausência de subsídios estatais para o setor automotivo.
- D** evasão de recursos humanos nacionais para fora do país.
- E** demanda elevada por carros próprios nos grandes centros.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

A questão aborda um problema ligado ao contexto industrial do Brasil, caracterizado pela presença de diversas empresas multinacionais. Com a instalação dessas empresas, muitas atividades complementares também se estabeleceram no país, formando uma cadeia para o suprimento das demandas da indústria principal. A saída da Ford do Brasil, por exemplo, vai causar a perda direta de vários postos de trabalho e gerar um efeito cascata nos fornecedores dessa cadeia de produção altamente especializada. Desse modo, o movimento dessa multinacional coloca em discussão a dependência da rede de atividades ligadas a ela e a sua importância no circuito de produção espacial.

Alternativa A: incorreta. A decisão de saída da Ford não se relaciona à falta de modais para escoamento da produção, e sim a fatores como a desvalorização do real, a crise sanitária causada pela Covid-19 e a reestruturação da companhia em nível global.

Alternativa C: incorreta. O setor automobilístico sempre contou com subsídios para se instalar e manter sua produção no Brasil. Assim, a saída da montadora não terá impacto na distribuição de subsídios para o setor automotivo. Na realidade, se outras montadoras buscarem o mesmo caminho, o governo brasileiro, a fim de tentar manter os empregos, poderá aumentar a oferta de subsídios.

Alternativa D: incorreta. Não se pode afirmar que a mão de obra que foi desligada da empresa buscará empregos em outros países; como muitas outras atividades eram dependentes da presença da montadora, a saída da Ford causará impacto social e econômico de grandes proporções no Brasil.

Alternativa E: incorreta. Há uma diminuição da demanda por carros no Brasil em decorrência da popularização dos serviços de aplicativos ligados à mobilidade e do elevado custo de manutenção que esses veículos têm para seus proprietários.

QUESTÃO 64

Seria estranho pensar que uma nação fizera uma sangrenta guerra civil por causa da escravidão trinta anos antes e, agora, aceitava a segregação e a violência racial. Mas os pressupostos de supremacia branca eram reforçados pelo imperialismo norte-americano na passagem do século, já que se acreditava que os negros eram uma raça inferior de homem que precisava da mão firme e orientadora de uma nação norte-americana branca superior.

KARNAL, Leandro *et al.* *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 149.

No âmbito dos Estados Unidos do século XIX, a aceitação da segregação racial mencionada no texto após a Guerra de Secessão revela que havia no país uma contradição entre

- A socialismo e luta pela abolição.
- B expansão territorial e capitalismo.
- C avanço econômico e igualdade de direitos.
- D imperialismo e conservadorismo ideológico.
- E evolução infraestrutural e extermínio indígena.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H10

A expansão capitalista nos EUA do século XIX dificultou a luta pela igualdade de direitos no pós-Guerra de Secessão. Isso porque a lógica imperialista de tal expansão minou estratégias de inclusão social dos negros, uma vez que medidas econômicas liberais, que visavam estimular o progresso econômico, favoreciam os industriais em detrimento dos trabalhadores. Cabe lembrar também que os ex-escravizados não tiveram nenhum tipo de assistência por parte do governo para superarem a desigualdade social ou mesmo algum tipo de ajuda para enfrentar a concorrência dos imigrantes europeus em cidades industriais.

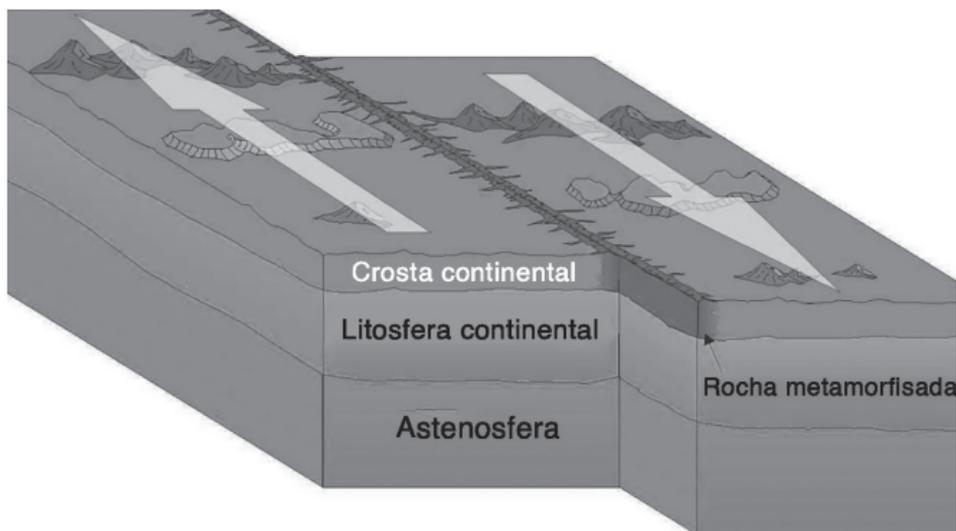
Alternativa A: incorreta. No século XIX, o embate político predominante se dava entre republicanos e democratas, e a ideologia socialista era pouco presente na política estadunidense. Além disso, o texto se refere a uma época posterior à abolição da escravidão (1865), que se deu com a derrota do sul na Guerra de Secessão.

Alternativa B: incorreta. Não havia contradição entre expansão territorial e capitalismo, pois um dos objetivos dessa expansão era a conquista de terras férteis para a produção.

Alternativa D: incorreta. O conservadorismo ideológico redundava na manutenção do imperialismo no Norte e no racismo no Sul, logo não há contradição entre esses dois termos.

Alternativa E: incorreta. Ainda que certos avanços de infraestruturas, como a construção de estradas e represas, tenham causado a morte e a marginalização dos indígenas norte-americanos, não é a essa questão racial a que se refere o texto, e sim à condição dos negros americanos em relação à ideologia liberal americana.

QUESTÃO 65



Disponível em: <<https://www.goconqr.com>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Na imagem, observa-se a ocorrência do movimento

- A** divergente, que formou o Rift Valley.
- B** convergente, que formou os Alpes Suíços.
- C** convergente, que formou a Cadeia do Atlas.
- D** transformante, que formou o Planalto do Tibete.
- E** transformante, que formou a Falha de San Andreas.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H6

Na imagem, observa-se um movimento de placas tectônicas denominado transformante, que ocorre quando as placas deslizam lateralmente uma em relação à outra. Um dos efeitos desse movimento no relevo é a Falha de San Andreas, localizada na Califórnia, EUA.

Alternativa A: incorreta. O movimento apresentando na figura não é divergente, pois este ocorre quando as placas se afastam uma da outra.

Alternativas B e C: incorretas. A imagem não apresenta um movimento convergente, e sim transformante. O movimento convergente ocorre quando há um choque entre placas, a exemplo do que ocorreu na formação de dobramentos modernos como os Alpes Suíços e a Cadeia do Atlas.

Alternativa D: incorreta. Planaltos são formados por processos exógenos e são áreas onde os processos de desgaste das rochas são maiores do que os de deposição, ou seja, são regiões que estão perdendo material ao serem erodidas.

QUESTÃO 66

Depois de dezenas de sessões e muito debate, o projeto constitucional de 1823 não foi do agrado do imperador e, em pouco tempo, Bonifácio, o “patriarca da independência”, saiu do governo. A nova administração deu uma guinada em direção aos interesses dos portugueses. Em novembro, a tensão chegou ao auge: choques entre cidadãos brasileiros e portugueses, jornais atacando o Ministério e D. Pedro I, além de ameaças de dissolução da Constituinte.

VILLA, M. A. *História das Constituições*. São Paulo: Leya, 2011. p. 4. (Adaptado)

A Constituinte levou o gabinete de D. Pedro I a dar uma “guinada em direção aos portugueses”, pois o projeto constitucional de 1823

- A** advogava em favor do sufrágio universal.
- B** submetia os três poderes à Coroa.
- C** instaurava o regime republicano.
- D** estabelecia o Poder Moderador.
- E** limitava o poder do monarca.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C3H15

O projeto constitucional de 1823 foi, em grande medida, elaborado por políticos brasileiros, tal como os irmãos Andrada, que queriam a tripartição do poder, com preponderância do Legislativo sobre o Executivo. O “espírito” da Carta era iluminista no sentido de dar primazia à autonomia e à independência dos três poderes e, por exemplo, impedir o imperador de dissolver a Câmara.

Alternativa A: incorreta. Sequer houve essa defesa. Advogou-se pelo voto censitário, por isso a Constituição ficou conhecida como “Constituição da Mandioca”, já que a exigência para se poder votar ou ser votado era ter uma renda equivalente a 150 alqueires de farinha de mandioca.

Alternativa B: incorreta. Trata-se justamente do contrário. O projeto de 1823 tinha um perfil liberal demais para os interesses conservadores de Bonifácio e D. Pedro I. Mentor do imperador, Bonifácio acreditava que o país carecia de um poder central forte baseado na inviolabilidade da pessoa do imperador, tal como se concretizou no projeto de 1824.

Alternativa C: incorreta. A intenção da Constituinte não era instaurar o regime republicano. Na realidade, a postura liberal moderada da maioria dos parlamentares revelava que eles pretendiam uma monarquia constitucional, que limitasse os poderes do imperador e garantisse tanto os direitos individuais como os interesses da elite.

Alternativa D: incorreta. Foi a Constituição de 1824, que foi outorgada por D. Pedro I, que criou um quarto poder, o Moderador, tornando o imperador um árbitro da própria legalidade.

QUESTÃO 67

A Cidade, portanto, não é precisamente uma comunidade de lugar, nem foi instituída simplesmente para se defender contra as injustiças de outrem ou para estabelecer comércio. Tudo isso deve existir antes da formação do Estado, mas não basta para constituí-lo. A Cidade é uma sociedade estabelecida, com casas e famílias, para viver bem, isto é, para se levar uma vida perfeita e que se baste a si mesma.

ARISTÓTELES. *Política*. Roberto Leal Ferreira (Trad.). 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 55.

Na concepção de Aristóteles, a finalidade da vida em comum na Cidade deve ser o

- A** ensino da verdade.
- B** acúmulo de riquezas.
- C** estabelecimento de leis.
- D** sentimento de segurança.
- E** reconhecimento da virtude.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

Na filosofia aristotélica, tanto do ponto de vista individual como do coletivo, a excelência da vida tem a ver com a virtude. Se individualmente viver bem significa viver de forma virtuosa, em termos políticos viver bem significa viver em um meio que incorpora socialmente a virtude, reconhecendo-a e estabelecendo o lugar de cada cidadão em conformidade com ela.

Alternativa A: incorreta. Embora o ensino da verdade seja uma prática importante na comunidade política, tal como Aristóteles a concebe, não se trata de algo que lhe deveria servir como finalidade, mesmo porque nem todos na Cidade teriam aptidão ou acesso a tal ensino.

Alternativa B: incorreta. Por um lado, Aristóteles argumenta que a riqueza é uma condição necessária, mas não suficiente, para o bem viver; por outro lado, embora se trate de um dos elementos que constituem a Cidade, não pode ser tratada como sua finalidade, pois sequer depende dela para existir.

Alternativa C: incorreta. As leis são um meio, e não um fim, na concepção política aristotélica. A legislação deve ser bem planejada e aplicada no intuito de promover o bem comum, funcionando como um instrumento para assegurar esse bem, ou seja, como garantia do reconhecimento social da virtude.

Alternativa D: incorreta. Para Aristóteles, a segurança, concebida como defesa contra a injustiça alheia, é uma vantagem, mas não a finalidade derradeira, da vida em comum.

QUESTÃO 68

Os magnatas de Minas Gerais estavam crescentemente vinculados à economia regional, e a transformação dos órgãos governamentais regionais, fiscais e administrativos em centros concentrados de interesse local fortalecera tal tendência. Vila Rica não tinha Tribunal Superior, e a Junta de Minas, desde 1760, vinha sendo a única responsável pela arrematação dos contratos de maior importância. Tais fatores, junto com os notórios abusos do sistema, faziam da Junta um órgão no qual eram centralizados os mais poderosos interesses econômicos locais.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal 1750-1808*. São Paulo: Paz & Terra, 2001. p. 114. (Adaptado)

A citação do historiador Kenneth Maxwell revela aspectos fundamentais da infraestrutura da Vila Rica do século XVIII que indicam como os fatores relativos à extração aurífera

- A** permitiram à Coroa enfraquecer a política local.
- B** determinaram o rompimento do Pacto Colonial.
- C** criaram obstáculos ao comércio inter-regional.
- D** dinamizaram a circulação de ideais coloniais.
- E** fortaleceram o sentimento antimetropolitano.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

As elites econômicas encontraram meios de transformar o aparato administrativo das minas em dispositivos políticos de defesa dos interesses locais. Nesse sentido, é possível deduzir como essas elites fomentaram um sentimento de autonomia e, portanto, de oposição à Coroa.

Alternativa A: incorreta. A forte burocratização e a nomeação de colonos para funções administrativas, judiciárias e fiscais criaram condições de maior fortalecimento dos interesses da política e das figuras locais em detrimento dos interesses da Coroa portuguesa.

Alternativa B: incorreta. O Pacto Colonial não foi rompido, mas questionado em muitos pontos pela elite mineradora. No texto, é possível observar como essa elite soube aproveitar as condições socioeconômicas para se tornar também dirigente política e administrativa.

Alternativa C: incorreta. As minas dinamizaram o comércio inter-regional desde o início do século XVIII. Além disso, o texto faz uma interpretação econômica e política da situação de Minas Gerais, e não do comércio entre esse local e as demais regiões coloniais.

Alternativa D: incorreta. Com base no texto, é possível deduzir como as elites locais alimentaram um sentimento político de oposição à Coroa e, portanto, criaram condições para a circulação de livros e ideais anticoloniais.

QUESTÃO 69

TEXTO I

Apesar do evidente antagonismo, as nações europeias se viram obrigadas a se juntarem com o objetivo de estabelecer metas em comum a fim de evitar uma potencial corrida armamentista e, conseqüentemente, uma nova guerra.

"Os desafios superados para a criação da União Europeia". Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

TEXTO II

Entre as características comuns nos blocos econômicos estão a mútua ajuda para ser forte economicamente, além de facilitar negócios entre os países integrantes. As políticas da União Europeia são voltadas para a livre circulação de pessoas, serviços, bens e capital, bem como a legislação sobre assuntos relativos à justiça e ao comércio.

MACHADO, Marlon Wander; MATSUSHITA, Thiago Lopes. "Globalização e blocos econômicos". *Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica*, v. 1, n. 1, 2019.

Os textos indicam que, ao longo do tempo, os países-membros da União Europeia

- A** rejeitaram o modelo de geopolítica multipolar.
- B** abdicaram da prerrogativa de soberania nacional.
- C** modificaram seus objetivos de alianças estratégicas.
- D** promoveram mudanças em seus sistemas ideológicos.
- E** intensificaram suas práticas de exploração imperialista.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

Os textos mostram objetivos distintos da história da União Europeia. O primeiro apresenta uma cooperação que buscava evitar novos conflitos no continente. O segundo explicita um nível de articulação mais complexo, que tendenciou para o mundo uma forma de se organizar no contexto de globalização econômica, ou seja, o modelo de bloco econômico. Para tanto, o nível de integração aumentou com o tempo, atingindo outros níveis, como o político (Constituição), o fronteiriço (livre circulação) e o cambial (euro).

Alternativa A: incorreta. À época da criação do bloco, já iniciava-se um forte movimento de multipolaridade devido à dissolução da União Soviética e à queda do Muro de Berlim.

Alternativa B: incorreta. Embora haja a supranacionalidade, os Estados que integram a União Europeia não abdicaram de suas respectivas soberanias, ao se manterem atrelados ao bloco.

Alternativa D: incorreta. O modelo de blocos econômicos não promoveu mudanças de sistemas ideológicos. Na realidade, a consolidação do bloco inaugurou uma nova fase do capitalismo, agora ligada ao processo de globalização da economia.

Alternativa E: incorreta. No contexto da formação da União Europeia, antigas colônias estavam em processo de independência. Assim, não é possível falar sobre uma intensificação dessas práticas imperialistas.

QUESTÃO 70

A imposição do uso do português em casa atende, na verdade, a duas necessidades expressas pelos pais: a primeira refere-se ao desejo de assegurar a manutenção da identidade brasileira, de manter o vínculo com a terra de origem, deixando aberta a possibilidade de retorno; a segunda manifesta a garantia de preservar a autoridade paterna/materna na dinâmica das relações interpessoais no contexto familiar.

MOTA, KATIA SANTOS. "Aulas de Português fora da escola: famílias imigrantes brasileiras, esforços de preservação da língua materna". *Cad. Cedes*, Campinas, v. 24, n. 63, maio/ago. 2004.

O trecho se refere a uma pesquisa realizada com famílias de imigrantes brasileiros que moram nos EUA, e, nele, observa-se que a socialização da língua portuguesa para as crianças dessas famílias permite o(a)

- A** rejeição à cultura da diáspora.
- B** aumento do isolamento cultural.
- C** cidadania no país de residência.
- D** aprendizagem de novos idiomas.
- E** consolidação da estrutura familiar.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H2

A socialização da criança na língua portuguesa permite consolidar a estrutura da família na cultura brasileira, uma vez que não só possibilita os vínculos culturais com a identidade brasileira, mas também preserva a estrutura de autoridade paterna/materna e diminui potenciais distâncias culturais entre pais e filhos.

Alternativa A: incorreta. A cultura da diáspora é a brasileira. Portanto, a socialização da língua portuguesa possibilita precisamente o contrário, isto é, a aproximação com a cultura da diáspora.

Alternativa B: incorreta. A criança expande seus vínculos culturais, e não se isola. Ela se conecta com a cultura das socializações secundárias, como escola e grupo religioso, e mantém o vínculo com sua cultura da socialização primária, a brasileira.

Alternativa C: incorreta. O país de residência é onde se encontra a família de imigrantes. Nesse caso, o ensino do português não colabora com o reconhecimento de direitos civis como o da cidadania.

Alternativa D: incorreta. Não há qualquer relação no texto que permita concluir que a socialização em língua portuguesa possa influenciar positivamente a aprendizagem de novos idiomas.

QUESTÃO 71



Disponível em: <<https://www.revistaplaneta.com.br>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Os dados apresentados pelo infográfico objetivam conscientizar as pessoas sobre o uso da água e a necessidade de

- A** boicotar o consumo de produtos industrializados.
- B** aumentar a venda de bens não duráveis.
- C** expandir o processo de dessalinização.
- D** promover o estresse hídrico mundial.
- E** aprimorar os processos produtivos.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H30

A intenção da chamada pegada hídrica é mensurar o volume de água que, em termos virtuais, é destinado às diversas atividades econômicas. A temática contribui para a busca de aprimoramentos nos processos de produção a fim de que eles demandem menos do recurso.

Alternativa A: incorreta. Os dados do infográfico não buscam boicotar os produtos industrializados, e sim conscientizar os consumidores sobre a quantidade de recursos que são utilizados em sua produção.

Alternativa B: incorreta. Aumentar a venda de bens duráveis levaria a um maior consumo de água, pois mais produtos seriam produzidos. A intenção é justamente conscientizar as pessoas para que consumam de maneira mais racional e para levar as indústrias a buscarem métodos de produção mais eficientes.

Alternativa C: incorreta. A dessalinização se refere à retirada do sal da água para torná-la doce e própria para o consumo. A pegada hídrica é uma forma de dimensionar o volume de água no processo produtivo.

Alternativa D: incorreta. O estresse hídrico ocorre por fatores naturais ligados à distribuição do aporte de água doce no mundo e quando o consumo supera a oferta gerada pelas fontes disponíveis em determinado espaço. O infográfico pretende justamente conscientizar as pessoas para evitá-lo.

QUESTÃO 72

Estrangeiro — É que o sofista se acoita nas trevas do não-ser, com cuja convivência já se familiarizou. A escuridão do meio é que torna difícil reconhecê-lo. Não é isso mesmo?

Teeteto — Parece.

Estrangeiro — Quanto ao filósofo, com a razão sempre aplicada à ideia do ser, em virtude mesmo do excesso de luz, não é também fácil de perceber. A alma da maioria dos homens carece de olhos capazes de se fixarem nas coisas divinas.

PLATÃO. *O sofista*. Carlos Alberto Nunes (Trad.). Belém: EDUFPA, 1980. p. 58.

No texto, a recriminação dos sofistas é motivada pela visão platônica segundo a qual esses indivíduos

- A reforçavam as tradições gregas.
- B apoiavam os inimigos espartanos.
- C defendiam pensamentos contraditórios.
- D utilizavam os pressupostos socráticos.
- E ensinavam gratuitamente os atenienses.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C3H11

Quando faz com que seu personagem afirme, no texto, que os sofistas insistem no não-ser, Platão quer dizer que eles não respeitam as leis do pensamento, defendendo contradições e contrassensos que só podem ter como consequência um raciocínio falso e enganador. Ao mesmo tempo, seus discursos são baseados em armadilhas lógicas que dificultam a identificação dos equívocos a que conduzem.

Alternativa A: incorreta. Platão via nos sofistas uma ameaça às tradições gregas. Com sua postura relativista, eles questionavam tanto os fundamentos metafísicos como os sociais do modo de vida centrado na pólis.

Alternativa B: incorreta. Não há registro – nem Platão menciona algo a respeito – de que os sofistas declarassem apoio aos espartanos, inimigos de Atenas durante a Guerra do Peloponeso. Os sofistas, na realidade, não atuavam em matéria política, e sua atividade era estritamente discursiva.

Alternativa D: incorreta. Como o próprio termo indica, os sofistas se autodenominavam sábios, ou seja, não admitiam para si ensinamentos alheios. Sócrates, a propósito, combatia os discursos sofísticos, e os sofistas nada incorporaram de sua filosofia.

Alternativa E: incorreta. Os sofistas, na realidade, só ensinavam aqueles que podiam pagar por seus conhecimentos, e essa é uma razão pela qual Sócrates e Platão os recriminavam.

QUESTÃO 73

TEXTO I

Adão recebera o poder; não teve, entretanto, o querer, por meio do qual pudesse [fazer o bem], porque a perseverança acompanharia este querer. Todavia, não tem escusas quem recebeu tanto que, por seu próprio arbítrio, a si engendrasse a ruína.

CALVINO, João. *Institutas da religião cristã*. Disponível em: <<https://www.poramoraosalvador.com.br>>. Acesso em: 30 mar. 2021. (Adaptado)

TEXTO II

O mais importante oponente contra o qual o espírito do capitalismo – entendido como um padrão de vida definido e que clama por sanções éticas – teve de lutar foi este tipo de atitude e reação contra as novas situações, que poderemos designar como tradicionalismo.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1985. p. 79.

O capitalismo produziu uma mudança na cultura europeia do século XVI, pois esse sistema econômico se alinhou à lógica calvinista ao defender o(a)

- A dogmatismo católico.
- B catolicismo progressista.
- C responsabilidade individual.
- D voto de pobreza monástico.
- E centralidade do hedonismo.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

Quando Calvino salienta a independência de vontade de Adão, ele defende a força de escolha do fiel e coloca o destino na responsabilidade do indivíduo. Essa postura calvinista se alinhava aos anseios da burguesia e à perspectiva de uma expansão econômica aos moldes do capitalismo nascente, movido pela ideologia da meritocracia e do pioneirismo.

Alternativa A: incorreta. Pelo contrário, Calvino propunha uma mudança em relação aos dogmas católicos, reforçando o papel do indivíduo e da vontade individual.

Alternativa B: incorreta. Calvino atacava o catolicismo, e não o defendia. Além disso, cabe lembrar que catolicismo e tradicionalismo quase são sinônimos nesse período.

Alternativa D: incorreta. Uma das críticas de Calvino ao catolicismo era justamente em relação à opção pela pobreza feita pelos religiosos, pois, para ele, a riqueza da vida material era reflexo de uma rica vida espiritual.

Alternativa E: incorreta. Calvino combatia o hedonismo e propunha um comedimento dos prazeres e da ostentação.

QUESTÃO 74

Ao longo das últimas três décadas, a Arábia Saudita tem plantado grãos, frutas e legumes no deserto. A sede dessas plantas é satisfeita por água que data da última Era do Gelo. Em um passado mais temperado, há cerca de 20 000 anos, essa água “fóssil” formou aquíferos que agora estão enterrados muito abaixo dos oceanos de areia e das formações de calcário. Os árabes alcançaram essas fontes subterrâneas e passaram a bombeá-las após escavar poços através da rocha sedimentar por até um quilômetro abaixo da areia do deserto.

Disponível em: <<https://www.comprerural.com>>. Acesso em: 21 jun. 2021. (Adaptado)

A técnica utilizada para desenvolver as atividades agrícolas descritas no texto impacta diretamente o meio ambiente, pois

- A** acelera a formação de grandes areais.
- B** fertiliza o solo de forma artificial.
- C** utiliza fontes de energia fósseis.
- D** diminui o estoque de insumo hídrico.
- E** emprega defensivos de origem química.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H26

A questão trabalha a problemática ligada à redução do estoque subterrâneo que irriga as plantações. Com o bombeamento artificial para a produção agrícola atrelado ao déficit hídrico natural, a tendência é que esse aporte de água se esgote.

Alternativa A: incorreta. A arenização é o processo de retirada de cobertura vegetal em solos arenosos, em regiões de clima úmido, com regime de chuvas constantes, por isso não tem relação com a diminuição do aporte de água subterrânea, que, no caso do texto, tem a ver com o bombeamento artificial em uma área que já apresenta déficit hídrico.

Alternativa B: incorreta. A técnica utilizada não tem relação com a fertilização artificial do solo, e sim com o aspecto hidrológico.

Alternativa C: incorreta. O texto não faz qualquer referência ao uso de fontes de energia derivadas de combustíveis fósseis.

Alternativa E: incorreta. A inserção acima da média de insumos químicos acarreta a contaminação dos solos e da água. O impacto da técnica de que trata o texto tem relação com a redução do aporte hídrico local para irrigação dos referidos plantios.

QUESTÃO 75

Você ri da minha roupa,
Você ri do meu cabelo,
Você ri da minha pele,
Você ri do meu sorriso.

A verdade é que você (e todo brasileiro)
Tem sangue crioulo.
Tem cabelo duro,
Sará crioulo.

MACAU. "Olhos coloridos". Intérprete: Sandra de Sá. In: *Sandra de Sá*. RGE Discos, 1982.

No excerto da canção, o eu lírico aborda o racismo brasileiro, mostrando que essa discriminação

- A** está suprimida pela mestiçagem.
- B** é aceita pela justiça brasileira.
- C** favorece a autoaceitação.
- D** extrapola a questão biológica.
- E** tem relação com a nacionalidade.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H12

A letra da canção "Olhos coloridos", de Macau, indica um fenômeno atual e comum no Brasil: o racismo. É de se notar que o racismo não só ataca as pessoas por sua cor, mas por seus costumes e cultura de igual maneira.

Alternativa A: incorreta. Apesar da força da narrativa acerca da "democracia racial", a mestiçagem brasileira jamais suprimiu o racismo estrutural que existe no país.

Alternativa B: incorreta. O racismo é um fenômeno bastante recorrente no Brasil contemporâneo e, até por isso, foi codificado legalmente nos crimes de racismo (Lei n. 7.716/1989) e injúria racial (Artigo 140, § 3 do Código Penal).

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, a atualidade e a onipresença do racismo causam sérios problemas de autoestima à pessoa afetada, o que forçou o Estado a produzir leis e sanções específicas para os crimes de racismo e injúria racial.

Alternativa E: incorreta. O texto-base indica um fenômeno de discriminação racial e social, o que independe da nacionalidade da pessoa afetada.

QUESTÃO 76

TEXTO I

O Estado deverá exercer uma influência orientadora sob a propensão a consumir, em parte através de seu sistema de tributação, em parte por meio de fixação de taxa de juros e, em parte, talvez, recorrendo a outras medidas.

KEYNES, J. M. *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

TEXTO II

O liberal teme fundamentalmente a concentração do poder. Não vê com bons olhos entregar ao governo qualquer operação que possa ser executada por meio do mercado.

FRIEDMAN, M. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Adaptado)

Os textos se referem a duas teorias econômicas que se diferenciam no que diz respeito ao

- A sistema de poder de ordem política.
- B nível de atuação dos agentes públicos.
- C grau de participação da população civil.
- D modelo de suporte em crises financeiras.
- E padrão de economia de base planejada.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

Os modelos econômicos apresentados nos textos, keynesianismo e neoliberalismo, respectivamente, divergem no que diz respeito à *performance* do Estado em relação à economia. No Texto I, é possível observar uma ideia favorável à intervenção estatal por meio de mecanismos, como a tributação e a taxa de juros. Já o Texto II se remete à ideia de que essa intervenção seria danosa à liberdade econômica privada pelo fato de atribuir poder a um agente estatal.

Alternativa A: incorreta. As duas teorias econômicas foram pensadas para operar sob o modelo democrático, de modo que não é esse o fator de divergência entre elas, de acordo com os textos.

Alternativa C: incorreta. A participação da sociedade civil não é mencionada nos textos, e sim a maior ou a menor intervenção estatal na economia de um país.

Alternativa D: incorreta. Tratando-se de crises financeiras, os dois sistemas concordam no que se refere ao suporte econômico dado pelo Estado, principalmente às empresas privadas.

Alternativa E: incorreta. O neoliberalismo rejeita o modelo de economia planejada, e mesmo o keynesianismo, que defende que o Estado deve ser o maior provedor de bem-estar social, não pretende planejar a economia como os países de regime socialista.

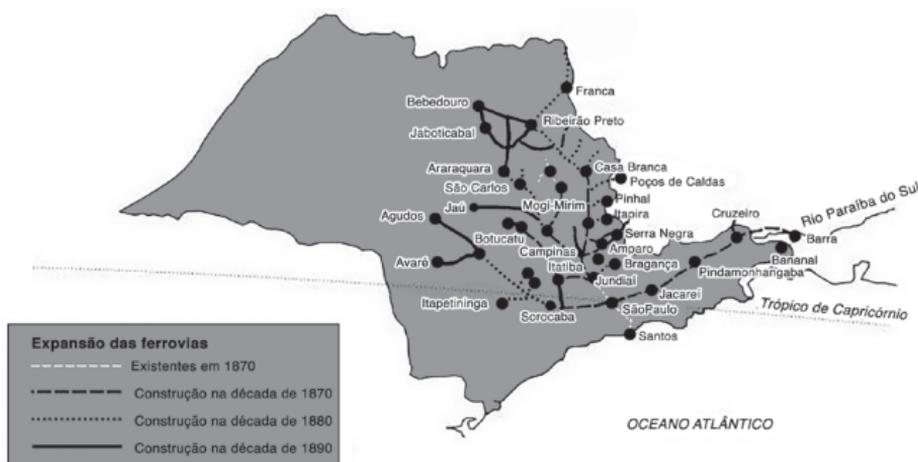
QUESTÃO 77

TEXTO I

O estado de São Paulo foi a principal região de atração de imigrantes no Brasil (57% do total dos estrangeiros que entraram no país). Na região Sudeste, além deste estado e bem distanciados dele, o Distrito Federal e o estado do Rio de Janeiro atraíram o maior número de imigrantes. Em Minas Gerais, os fluxos imigratórios se direcionaram quase exclusivamente para o sul do estado, funcionando como uma extensão do sistema paulista.

Os fluxos migratórios que envolveram o Brasil. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 29 mar. 2021. (Adaptado)

TEXTO II



CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Míriam. *Atlas de História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 25. (Adaptado)

A imigração e a fixação europeia no oeste do estado de São Paulo, estimuladas pelo governo brasileiro nas últimas décadas do século XIX, eram uma forma de substituir o trabalho escravo e

- A revitalizar áreas agrícolas no Vale do Paraíba.
- B aproveitar a quantidade de solos à disposição.
- C incentivar a modernização da malha ferroviária.
- D promover novos negócios na capital do estado.
- E reduzir o número de desempregados europeus.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H8

Em razão da disponibilidade de terras e da oportunidade de acesso ou posse delas, a região do oeste do estado de São Paulo se tornou um polo de atração de migrantes e imigrantes. Além disso, é uma região rica em um tipo de solo mais avermelhado, a “terra roxa”, muito propício ao desenvolvimento do cultivo do café. Para o escoamento dessa produção e em consequência dela, a malha ferroviária se desenvolveu, ligando a região ao litoral.

Alternativa A: incorreta. O Vale do Paraíba fica mais ao leste do estado de São Paulo, próximo ao litoral. Dessa forma, a atração e a absorção de trabalhadores no Oeste Paulista não significaram revitalização do Vale do Paraíba, e sim a perda de sua centralidade e importância.

Alternativa C: incorreta. A imigração para o Oeste Paulista teve como objetivo aproveitar a disponibilidade e qualidade dos solos dessa região. A modernização da malha ferroviária foi uma consequência do desenvolvimento de lavouras cafeeiras nessa região, e não a razão ou o objetivo do incentivo estatal à imigração.

Alternativa D: incorreta. Os novos negócios que surgiam na capital paulista não eram consequência de alguma política estatal, e sim da expansão cafeeira. Muitos barões do café, proprietários de uma ou mais fazendas no interior, mantinham suas famílias e seus escritórios financeiros em São Paulo, o que impulsionava novos negócios na cidade.

Alternativa E: incorreta. A política de incentivo à imigração europeia tinha em vista o embranquecimento da população, a aplicação de técnicas e tecnologias mais modernas de agricultura e a substituição da mão de obra escravizada, e não a redução de desemprego dos imigrantes.

QUESTÃO 78

Com o fim da Guerra Fria, cientistas políticos embarcaram na ilusão de que os muros que separavam países iriam cair um a um e que Berlim era só o começo. A globalização, no entanto, teve o efeito oposto. Nunca na história moderna tantos muros foram construídos nas fronteiras. Segundo estudos de Élisabeth Vallet, professora do departamento de Geografia da Universidade de Québec em Montréal, no Canadá, eram 15 em 1991 e são 70 agora [2019].

MELLO, Patrícia Campos. "Globalização gerou insegurança e, ao invés de derrubar, reforçou fronteiras". Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

O aumento do número de muros de que trata o texto tem relação direta com a ampliação dos(as)

- A** direitos humanos.
- B** liberdades políticas.
- C** influências culturais.
- D** disparidades econômicas.
- E** consensos internacionais.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H8

A globalização é um processo caracterizado por um aumento do nível de integração e da interdependência entre os países. No entanto, isso ocorre apenas no nível econômico, evidenciado pelos fluxos de mercadorias, informações e capitais. Cabe lembrar que, com a consolidação da globalização e com as diversas crises econômicas surgidas de 1991 pra cá, o mundo viu crescer, entre países, as disparidades que se tornaram o estopim para outras crises internas, tanto políticas como sociais, o que fez com que o surgimento de muros em todo mundo se tornasse a marca real desse processo.

Alternativa A: incorreta. A ampliação de direitos humanos não é fator para o aumento de muros no mundo. Na realidade, a violação de direitos humanos é uma das causas da ocorrência de movimentos de refugiados, por exemplo, e muitos países usam como impeditivo desses fluxos o levantamento de muros.

Alternativa B: incorreta. O aumento de liberdades políticas não gera uma demanda por segregação, e sim o oposto. Ao reduzir as liberdades políticas de pessoas ou grupos, a busca por outros locais é uma opção, condição que gera fluxos de refugiados e/ou asilos políticos.

Alternativa C: incorreta. Não há relação entre o aumento do número de muros pelo mundo e as influências culturais, pois, com a popularização da internet, é possível se conectar a diversas referências culturais, independentemente das barreiras físicas.

Alternativa E: incorreta. Consensos internacionais visam acordar medidas diplomáticas que beneficiem a sociedade. A construção de muros, na maioria das vezes, decorre justamente da falta de consenso e da tomada de decisão unilateral.

QUESTÃO 79

A nossa época é a época da crítica, à qual tudo tem que se submeter. A religião, pela sua santidade, e a legislação, pela sua majestade, querem igualmente subtrair-se a ela. Mas então suscitam contra elas justificadas suspeitas e não podem aspirar ao sincero respeito, que a razão só concede a quem pode sustentar o seu livre e público exame.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1997. p. 5.

O texto indica que, para Kant, a crítica deve

- A** preservar a religião e a monarquia.
- B** se manter restrita ao campo público.
- C** fundamentar a legitimação do poder.
- D** desconsiderar a consciência individual.
- E** deslegitimar as autoridades estabelecidas.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

Para Kant, não havia problema em aceitar alguma forma de poder e governo – o problema era a fundamentação do poder no século XVIII. Kant era iluminista e, portanto, via como justa apenas a governabilidade baseada na representação do povo. Nesse sentido, a religião não podia ser fundamentação do poder, pois não era racional e não reconhecia a igualdade entre as pessoas.

Alternativa A: incorreta. O pensamento iluminista é secular, laico e, por vezes, até anticlerical. Assim, nem a religião nem a monarquia devem ser poupadas da crítica.

Alternativa B: incorreta. A razão sustenta o pensamento autônomo e a liberdade do espírito. Assim, a crítica deve guiar tanto o indivíduo no campo privado como mediar a vida pública.

Alternativa D: incorreta. A fundamentação do pensamento e da crítica começa com a própria consciência do sujeito em relação a seus limites e possibilidades.

Alternativa E: incorreta. O Iluminismo se opõe somente às autoridades que não estão submetidas à razão e se impõe pela força, pelo dogma e pela violência.

QUESTÃO 80

Os povos da América formavam “uma multidão de gente que ninguém poderia enumerar, como se lê no Apocalipse”. Trata-se de “gente mansa e tratável”. “Todos dum e doutro sexo andam nus.” “Não têm bens próprios, sendo todas as coisas comuns.” “Vivem juntos sem rei, sem autoridade e cada um é senhor de si.” “Não têm igreja, lei nenhuma também não têm.” “Vivem segundo a natureza, e pode-se dizer que são mais epicuristas que estoicos.” “Não há entre eles mercadores ou mercado de coisas.”

LINDO, Luiz Antônio. “A carta *Mundus Novus* de Vespucci e a lenda do homem natural de Rousseau”. *Revista de História*, São Paulo, n. 172, jan.-jun. 2015, p. 279-297. (Adaptado)

O texto descreve o modo de ser dos povos originários, segundo o ponto de vista de seus primeiros observadores. Tal conjunto de características foi apropriado por Rousseau e se tornou a

- A evidência da infalibilidade da Bíblia Sagrada.
- B tese em favor da desigualdade social europeia.
- C prova do caráter repulsivo da vida em natureza.
- D novidade antropológica fundante da modernidade.
- E justificativa para a adoção de uma moral do prazer.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H25

O texto-base é uma síntese das teses antropológicas formuladas por Américo Vespúcio ao longo de sua terceira viagem pela América em 1501 e tornadas públicas em 1503. Nesse relato, a figura do nativo americano é descrita pelas ausências de características europeias. A liberdade, que é uma das ideias-mestras que se desenvolve ao longo da modernidade, foi abstraída em termos práticos pelos filósofos sobre um campo concreto, que é o homem americano e as suas características culturais essencialmente distintas das dos europeus. Assim, o humanismo do Renascimento e posteriormente o Iluminismo, principalmente em Rousseau, se debruçaram sobre a chamada literatura de viagem para compor o quadro ideal do homem “novo”, o bom selvagem. Os iluministas que se ocuparam de rediscutir as bases de uma cultura universal, buscando uma definição de humanidade mais ampla e moralmente sadia, analisaram o nativo americano, idealizado ou real, para justificar e fundamentar suas posições históricas e filosóficas.

Alternativa A: incorreta. Os iluministas como Rousseau usavam a razão e a Ciência para questionarem a Igreja e os textos sagrados, pois, para eles era preciso laicizar a cultura, tirando-a do domínio do sagrado para contextualizá-la na razão.

Alternativa B: incorreta. O modo de vida dos grupos naturais americanos não se transformou na tese em favor da desigualdade social. Pelo contrário, pensadores como Rousseau buscaram demonstrar que a desigualdade social era uma construção humana, e não uma fatalidade do destino.

Alternativa C: incorreta. A descrição cada vez mais aprofundada da vida dos nativos gerou, em vez disso, um debate profundo acerca do estado de natureza e de seus prós e contras, dentro da filosofia política europeia, com grupos favoráveis e contrários a tais estilos de viver.

Alternativa E: incorreta. As narrativas sobre os modos de vida dos nativos americanos não foram recepcionadas como uma justificativa para uma nova moral na modernidade, inclinada à busca do prazer, por parte dos europeus. Em geral, a experiência com os nativos reforçou a ética católica e impôs os costumes europeus aos povos originários da América, dentro de um projeto de evangelização.

QUESTÃO 81



A tira de Armandinho defende a laicidade – um dos pilares das democracias contemporâneas –, pois critica o(a)

- A** exercício da liberdade religiosa.
- B** submissão de um Estado a grupos religiosos.
- C** processo de secularização crescente do Estado.
- D** ausência de representação institucional religiosa.
- E** necessidade de fortalecimento institucional religioso.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H21

Na tirinha, a confusão de Armandinho entre as palavras “lacaio” (ligado à ideia de submissão, de acompanhamento indigno de um amo) e “laico” (separação entre o Estado e a religião) é uma crítica à subordinação de um Estado a interesses de grupos religiosos, pois ela fere o princípio da laicidade, que é um dos pilares democráticos. Sendo laico, um Estado não pode promover e nem perseguir nenhum tipo de religião. Além disso, ele deve garantir e proteger a liberdade religiosa do indivíduo caso ela esteja sendo ameaçada.

Alternativa A: incorreta. A defesa da laicidade é uma defesa do exercício da liberdade de todas as religiões, que ficam protegidas, igualmente, pelo aparato estatal.

Alternativa C: incorreta. Secularização é sinônimo de laicização do Estado; logo, a crítica é precisamente ao oposto disso, à associação crescente entre Estado e religião.

Alternativa D: incorreta. A crítica é sobre um Estado que porventura venha a ser “lacaio” de alguma religião, ou seja, submisso. Ademais, as religiões podem ser representadas por meio do processo democrático.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário, critica-se exatamente esse fortalecimento institucional das religiões perante um Estado.

QUESTÃO 82

Na trilogia *Oréstia*, a base para fundar um tribunal em Atenas é o impasse jurídico criado quando Orestes mata sua mãe para vingar a morte do pai. Por trás dessa questão se coloca o embate entre o feminino e o masculino, que termina com a criação do Areópago e a consequente instauração do regime democrático e o fim da tirania. [...] A deusa Palas concordou com o argumento de que o pai era o único parente verdadeiro da criança e inocentou Orestes. Para ela, seu crime (matricídio) seria menor se comparado ao de sua mãe (o assassinato de seu esposo).

SILVA, Talita Nunes. *As estratégias de ação das mulheres transgressoras em Atenas no V século a.C.* Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense, 2011. p. 30 e 36. (Adaptado)

No texto, o embate entre masculino e feminino evidencia um aspecto da democracia ateniense que é a

- A** valorização da cidadania masculina.
- B** criação de tribunais para mulheres.
- C** imposição da tirania na pólis.
- D** igualdade entre os gêneros.
- E** objeção ao matrimônio.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H24

Oréstia é uma trilogia formada pelas peças *Agamêmnon*, *Coéfora* e *Eumênides*. Nessa última, a rainha Clitemnestra trai o esposo Agamêmnon, mata-o e instaura uma tirania com a ajuda do amante. Orestes, o filho do casal real, vinga-se e assassina sua própria mãe. Perseguido pelas deusas punidoras dos crimes familiares e aliadas de sua mãe, Orestes busca proteção com a deusa Athena, que institui um tribunal julgador, o Areópago, formado pela elite cidadã de Atenas. Como o julgamento coletivo findou em empate, o voto decisivo coube à deusa Palas, que absolveu Orestes justificando concordar com a primazia do poder masculino, paterno. Cabe lembrar que a cidadania era atributo masculino em Atenas, e diante de dois assassinatos familiares, o crime de Orestes aparece menor, pois, por ser homem, goza de privilégio da familiaridade patriarcal, sendo efetivamente parente do seu pai, e não de sua mãe. O texto demonstra, portanto, que havia um acento misógino na democracia ateniense.

Alternativa B: incorreta. O papel da mulher estava restrito ao âmbito doméstico, logo não se cogitava um poder paralelo com a criação de tribunais femininos, pois se tratava da exclusão da mulher da vida pública.

Alternativa C: incorreta. A cidadania é retratada como sinônimo de democracia e surgiu como oposição à tirania, ou seja, esta última não poder ser considerada um aspecto da democracia ateniense.

Alternativa D: incorreta. No texto, há o domínio do masculino sobre o feminino, baseado em novos valores patriarcais, sobre os quais se assentará a sociedade grega, e não de uma igualdade entre os gêneros. Cabe lembrar que não existia uma cidadania feminina em Atenas, e a masculinidade era condição necessária para exercer a política na cidade.

Alternativa E: incorreta. Na democracia ateniense, o matrimônio se torna uma instituição de elevado prestígio, pois por meio dele se transmitia o poder patriarcal.



Disponível em: <<https://www.instagram.com/tonidagostinho>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

A charge critica um aspecto do trabalho realizado por meio de aplicativos, que é a

- A** automatização de atividades laborais.
- B** consolidação do emprego formal.
- C** intensificação da jornada diária.
- D** promoção de direitos trabalhistas.
- E** divisão igualitária dos custos envolvidos.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H20

A charge critica a intensificação da jornada diária de trabalho à qual os prestadores de serviços estão expostos. Como não há horário fixo de trabalho, esses trabalhadores com frequência avançam pelas horas vagas para que aumentem a sua renda, que é baixa. Muitos deles se sentem presos ao lema “Só depende de você!”, pois acreditam que seus rendimentos são controlados por eles próprios, o que nem sempre é verdade.

Alternativa A: incorreta. Embora algumas empresas de aplicativo possam incorporar, no futuro, equipamentos para a realização de serviços, como entrega de comida e mobilidade, esse aspecto não é criticado na charge.

Alternativa B: incorreta. O crescimento do modelo laboral criticado é uma característica do aumento da informalidade.

Alternativa D: incorreta. Nesse modelo de trabalho, a empresa proprietária do aplicativo não proporciona garantias ao trabalhador, já que não há vínculo empregatício nesse tipo de relação de trabalho.

Alternativa E: incorreta. Os custos envolvidos, como combustível, manutenção e compra de equipamentos etc., são repassados ao fornecedor do serviço, e não à empresa proprietária do aplicativo.

QUESTÃO 84

“Não nos iludimos sobre a dimensão da nossa derrota, sobre o grau da nossa impotência. Conhecemos o ímpeto do ódio que se volta contra nós. Exigem de nós que nos reconheçamos como os únicos culpados pela guerra; tal admissão, saída da minha boca, seria uma mentira.”

MAREK, Michael. “1920: Entrava em vigor o Tratado de Versalhes”. Disponível em: <<https://www.dw.com>>. Acesso em: 31 mar. 2021. (Adaptado)

A declaração de Ulrich Graf von Brockdorff-Rantzau, ministro de Relações Exteriores da Alemanha, expressa o sentimento de injustiça hegemônico na sociedade de seu país ao fim da Primeira Guerra Mundial. Para a população, os termos impostos pelos vencedores nas negociações do Tratado de Versalhes

- A** ignoravam a vitória moral dos alemães.
- B** absolviam a Rússia pelo desfecho do conflito.
- C** proibiam punições aos demais países derrotados.
- D** condenavam a economia alemã ao atraso econômico.
- E** subestimavam a capacidade bélica do Estado alemão.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

A famosa declaração do ministro Ulrich Graf von Brockdorff-Rantzau expressa o sentimento de injustiça hegemônico na sociedade alemã ao fim da Primeira Guerra Mundial, pois os alemães, embora reconhecessem a derrota, entendiam que o Tratado de Versalhes não visava apenas realizar reparações de guerra. Para eles, os termos do tratado representavam uma estratégia dos vencedores para neutralizar e atrasar o desenvolvimento econômico-industrial de seu país perante as potências concorrentes europeias – França e Inglaterra, principalmente –, condenando a Alemanha ao atraso econômico e social em médio e longo prazos.

Alternativa A: incorreta. As palavras do ministro de Relações Exteriores da Alemanha não ignoram a derrota militar da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, nem a existência de interesses nacionais para sua entrada no conflito. O fato de outros países também terem escolhido entrar na guerra não faz da Alemanha uma “vitoriosa moral”, como afirma a alternativa.

Alternativa B: incorreta. O sentimento de indignação presente na declaração do ministro refere-se à compreensão de que os aliados exageraram na punição à Alemanha, sob a justificativa de que ela teria sido a única culpada pela guerra. A Rússia saiu do conflito mundial em 1917, portanto não poderia ser responsabilizada pelo desfecho do conflito.

Alternativa C: incorreta. Todos os países derrotados na Primeira Guerra Mundial receberam penalizações, ainda que não necessariamente no Tratado de Versalhes, haja vista a existência de outros tratados. A Turquia, por exemplo, também perdeu territórios na região do Oriente Médio, por força dos tratados de Sèvres (1920) e de Lausanne (1923).

Alternativa E: incorreta. O sentimento de injustiça era devido à caracterização do Estado alemão como único culpado pela guerra, e não a uma avaliação negativa sobre sua capacidade bélica.

QUESTÃO 85

A prática do neoliberalismo acarreta mudanças importantes na utilização do território, tornando esse uso mais seletivo do que antes e punindo, assim, as populações mais pobres, mais isoladas, mais dispersas e mais distantes dos grandes centros e dos centros produtivos. Essa dinâmica do território pode conduzir à ampliação do êxodo rural e do êxodo urbano e a mais concentração nas grandes cidades, ainda que possa ocorrer certa redistribuição do fato metropolitano, como parece ser o caso do Brasil.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 272. (Adaptado)

Com base na lógica neoliberal, um processo que intensifica diretamente a problemática descrita no texto é a

- A** redução de custos pela mecanização da produção.
- B** ampliação de serviços pela abertura de concursos.
- C** padronização de mercadorias pela cultura de massa.
- D** instalação de indústrias em cidades médias do interior.
- E** inclusão da população pela qualificação de profissionais.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H19

Com base na lógica neoliberal, a mecanização de atividades tanto no campo como nas cidades acarreta menores custos, como salários, direitos trabalhistas etc. Ao mesmo tempo, esse processo diminui a inserção de força de trabalho humana no ambiente rural, gerando o chamado êxodo rural.

Alternativa B: incorreta. A abertura de concursos públicos para a ampliação de serviços aumentaria a área de atuação do Estado, o que diverge do modelo neoliberal.

Alternativa C: incorreta. A padronização de produtos pela cultura de massa é uma estratégia para obter lucro e atingir a maior quantidade de pessoas. No entanto, esse processo não gera êxodo rural ou urbano.

Alternativa D: incorreta. A descentralização da indústria deu a alguns lugares do interior um uso diferenciado do território; entretanto, não foi um processo que intensificou as mudanças na utilização dos territórios, pois a riqueza permanece concentrada em determinados territórios, independentemente da intensificação ou não desse processo.

Alternativa E: incorreta. Inserir a população no circuito de produção gera emprego e renda, dinamiza a economia local e reduz os êxodos rural e urbano.

QUESTÃO 86

TEXTO I

O Portal da Transparência do Governo Federal é um *site* de acesso livre, no qual o cidadão pode encontrar informações sobre como o dinheiro público é utilizado, além de se informar sobre assuntos relacionados à gestão pública do Brasil.

Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TEXTO II

O gestor público legalmente tem a responsabilidade de instituir e manter o controle na administração pública. A qualidade e a integridade das informações que são disponibilizadas para os diferentes usuários dependem de como é alimentado esse sistema de controle.

RAUSCH, Rita Buzzi; SOARES, Maurélio. "Controle social na administração pública: a importância da transparência das contas públicas para inibir a corrupção". *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 4, n. 3, set./dez. 2010, p. 23-43.

Em democracias representativas como a brasileira, o papel da transparência é o de garantir o exercício do(a)

- A** acesso do governo a dados privados.
- B** direito à privacidade da população civil.
- C** controle social da ação de governantes.
- D** patrimonialismo das instituições estatais.
- E** condução autoritária da administração pública.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H25

A transparência é fundamental para o controle da ação dos governantes exercido pelos cidadãos, pela sociedade civil organizada e pela mídia, especialmente no que se refere à administração dos recursos públicos. Medidas como o Portal de Transparência e a divulgação de informações da gestão pública nos meios de comunicação possibilitam que os cidadãos tomem ciência das ações de governantes e de outros agentes do Estado, questionem as ações deles e, se necessário, cobrem por sua responsabilização.

Alternativa A: incorreta. A transparência diz respeito ao acesso dos indivíduos aos dados da condução governamental, e não do acesso do governo a dados privados.

Alternativa B: incorreta. A transparência é do governo, e não da população. A população civil mantém seu direito à privacidade.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, a transparência dificulta a apropriação patrimonial das instituições do Estado pelos governantes e grupos de interesse privados. É, portanto, uma ferramenta importante no combate ao patrimonialismo do Estado.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário, medidas como as citadas possibilitam que os agentes do Estado, nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, exerçam suas atividades nos limites da lei e com a participação dos cidadãos.

QUESTÃO 87

Além da propaganda, o governo lançou mão de uma legislação social voltada para os trabalhadores, principalmente as leis trabalhistas (CLT) e a Previdência Social. Nesse sentido, esses direitos sociais, que foram na realidade uma conquista dos operários, apareciam como uma concessão do governo para os trabalhadores.

PEREIRA, Luísa de Mello Corread. *Sindicatos, greves e a Justiça do Trabalho em Juiz de Fora (1945-1955)*. 44 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011. p. 9.

Durante o Estado Novo, a legislação trabalhista colocada em vigor foi uma forma de Vargas

- A** controlar as lideranças sindicais.
- B** cumprir suas propostas eleitorais.
- C** representar os interesses da esquerda.
- D** atender a uma reivindicação dos industriais.
- E** acatar as exigências do movimento socialista.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H22

A legislação trabalhista foi uma forma de manter sob controle as forças sindicais na medida em que concedia o que suas lideranças reivindicavam como se o governo fosse um benfeitor. Tratava-se de uma jogada política e de *marketing* bastante eficiente que caracterizava Vargas – e não as lutas sindicais – como o autor de tais benefícios, aos olhos dos operários. Assim, por um lado, Vargas fortalecia seu poder de barganha junto a empresários e, por outro, pacificava os operários, tirando as forças do movimento sindical no ímpeto de conquistar, por meio de lutas operárias, mais direitos.

Alternativa B: incorreta. Getúlio Vargas não chegou ao poder em 1930 por meio de uma eleição, portanto a criação de leis trabalhistas não pode ser associada a um processo de vitória eleitoral.

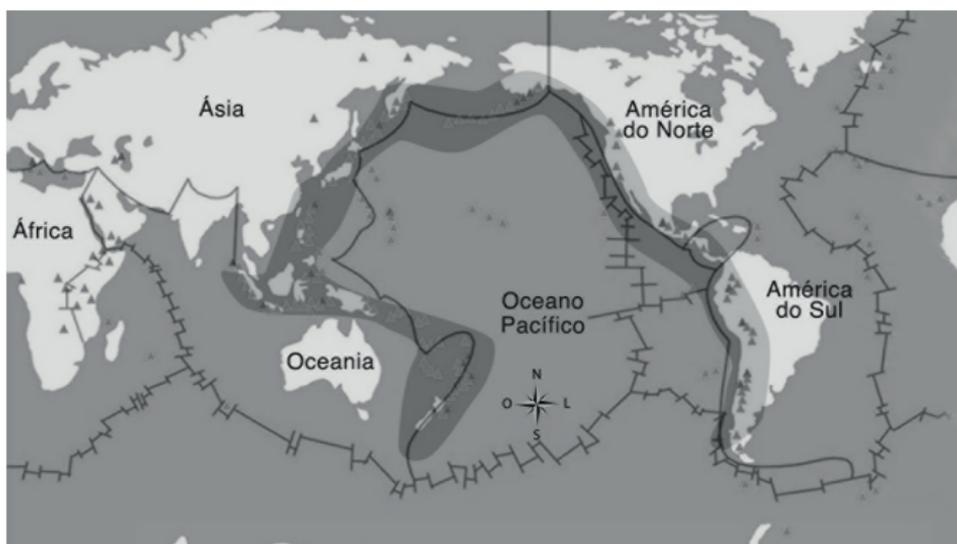
Alternativa C: incorreta. O governo Vargas não se associava aos interesses dos partidos de esquerda e inclusive perseguiu o Partido Comunista Brasileiro; além disso, a criação de leis trabalhistas não é uma exclusividade de governos associados a propostas de esquerda.

Alternativa D: incorreta. Não havia uma demanda dos industriais pela regulamentação do mercado de trabalho. As demandas por leis trabalhistas partiam dos operários, e muitas eram vistas pelos empresários como concessões exageradas.

Alternativa E: incorreta. O governo Vargas perseguiu o Partido Comunista Brasileiro, logo ele não se associava a pautas do movimento socialista. Além disso, o sindicalismo varguista era baseado no corporativismo.

QUESTÃO 88

Círculo de Fogo do Pacífico



Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

A área mais escura do mapa se caracteriza pela

- A** origem abrupta de cadeias oceânicas.
- B** dinâmica sísmica de zonas convergentes.
- C** elevação térmica de superfícies marinhas.
- D** atividade erosiva de formações sedimentares.
- E** presença predominante de limites transformantes.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H29

O mapa trata da área de instabilidade sísmica conhecida como Círculo de Fogo do Pacífico, a qual se caracteriza por intensas atividades vulcânicas, terremotos e *tsunamis*. A instabilidade dessa zona se deve ao fato de se tratar da área do globo que mais apresenta encontros convergentes entre placas tectônicas.

Alternativa A: incorreta. Na área representada, há a presença de fossas oceânicas, e não de cadeias oceânicas. A ocorrência de cordilheira ocorre no continente, como os Andes, fruto do encontro das placas de Nazca e Sul-Americana.

Alternativa C: incorreta. A elevação térmica das águas do Oceano Pacífico ocorre devido ao fenômeno conhecido como El Niño.

Alternativa D: incorreta. A atividade que origina o nome Círculo de Fogo do Pacífico tem relação com processos vulcânicos e sísmicos.

Alternativa E: incorreta. Na área representada, predominam limites de caráter convergente, ou seja, de encontro de placas, o que justifica o elevado grau de instabilidade geológica da região.

QUESTÃO 89

No nível político, a Frente Ampla Gaúcha, reunindo libertadores e republicanos em torno da candidatura de Getúlio Vargas, é uma composição de velhos representantes da política estadual tradicional e alguns jovens que surgem no interior das agremiações partidárias, mais como equipe de substituição do que de ruptura.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. p. 57. (Adaptado)

Segundo o texto, a Frente Ampla que alçou Getúlio Vargas ao poder em 1930 representava o(a)

- A** vitória de grupos progressistas.
- B** surgimento de uma nova mentalidade.
- C** preservação dos interesses oligárquicos.
- D** fim da influência política da elite do Sudeste.
- E** perseguição a oligarcas contrários ao governo.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

O texto indica que, embora o apoio a Vargas ocorresse fora do eixo tradicional da política do café-com-leite, não houve mudança nos interesses oligárquicos nesse novo grupo, pois ele representava a oligarquia gaúcha, ou seja, atuava “mais como equipe de substituição que de ruptura”.

Alternativa A: incorreta. O texto não indica a vitória de grupos que se diferenciavam das oligarquias agrárias do Sudeste, já que a elite gaúcha também se organizava em torno de moldes oligárquicos.

Alternativa B: incorreta. Não se tratava de uma nova mentalidade, e sim dos atores políticos que se regiam pela mesma lógica oligárquica de sempre, inclusive os mais jovens.

Alternativa D: incorreta. Não se tratava do fim da influência política do Sudeste, mas de uma derrota desta elite que se perpetuava no poder, sem dar atenção aos interesses de outras regiões. Cabe lembrar que o governo Vargas preservou medidas que atendiam aos interesses dos cafeicultores, pois, embora enfraquecida, essa elite exercia influência e pressão no cenário político nacional.

Alternativa E: incorreta. Ainda que houvesse um embate entre elites oligárquicas pelo poder, o texto não ressalta esse aspecto, nem que tenha havido perseguições por parte de uns contra outros.

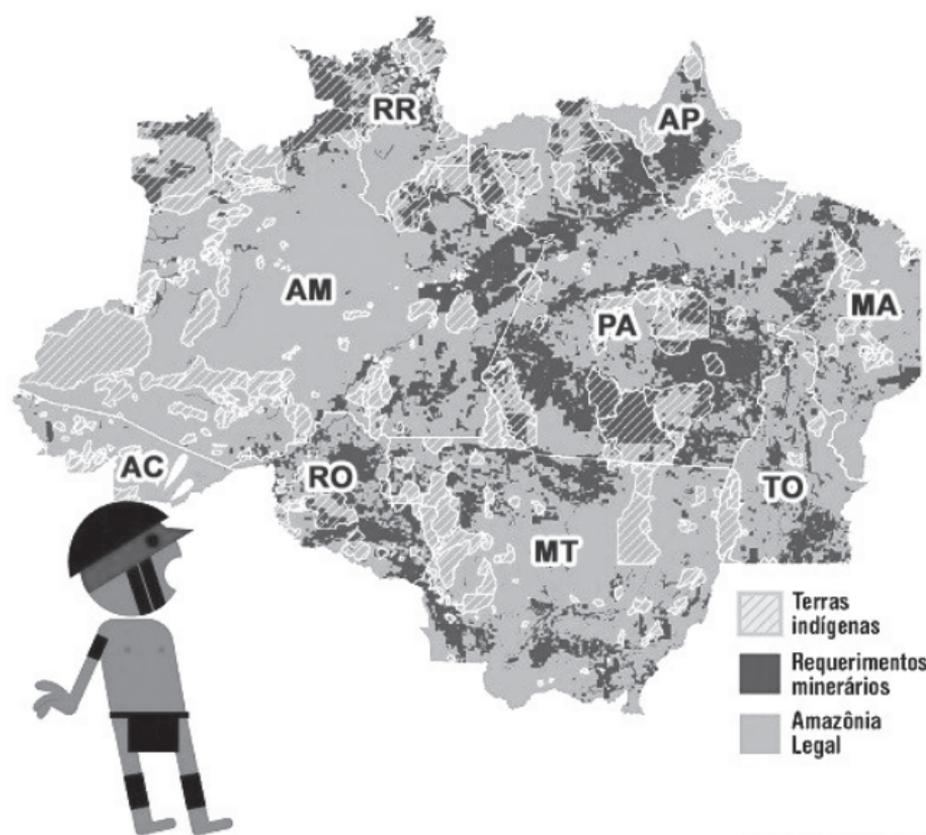
QUESTÃO 90

TEXTO I

O projeto de lei – que libera tanto a exploração mineral como outras atividades econômicas em terras indígenas – foi enviado ao Congresso nesta quinta-feira [06/02/2020]. De acordo com a proposta, as comunidades receberiam 0,7% do valor da energia produzida, no caso da exploração de potencial hídrico, e de 0,5% a 1% do valor produzido no caso de petróleo, gás natural e seus derivados. No caso dos garimpos, o pagamento seria de 50% do valor da compensação financeira pela exploração de recursos minerais.

PARAGUASSU, Lisandra. "Projeto sobre terras indígenas prevê exploração econômica ampla". Disponível em: <<https://economia.uol.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2021. (Adaptado)

TEXTO II



Disponível em: <<https://autossustentavel.com>>. Acesso em: 24 mar. 2021. (Adaptado)

O número de requerimentos minerários presente no Texto II sugere que a aprovação do projeto de lei mencionado no Texto I poderá incentivar a

- A** invasão das terras dos povos indígenas.
- B** promoção dos interesses dos povos indígenas.
- C** geração de empregos para a população indígena.
- D** realização da reforma agrária em áreas indígenas.
- E** exploração de atividades sustentáveis pelos indígenas.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H28

O mapa atesta diversos litígios com base na sobreposição das áreas de requerimentos para a exploração mineral e as terras indígenas, o que sugere que já há constantes disputas entre as pessoas ligadas à atividade mineradora e os povos originários. Conclui-se, portanto, que a aprovação do projeto de lei poderá aumentar a quantidade de requerimentos de exploração em áreas indígenas e causar uma invasão sem precedentes nessas áreas.

Alternativa B: incorreta. As atividades econômicas em terras de povos originários busca o interesse individual. Além disso, o Estado pode intervir de modo a realocar aldeias, de modo a compensá-las apenas do ponto de vista financeiro, cedendo a uma lógica de mercado.

Alternativa C: incorreta. Não há evidências de que o projeto gerará empregos para os povos indígenas; considerando o número de requerimentos, se o projeto for aprovado, os povos indígenas terão suas terras ocupadas para tipos de atividades que não lhes interessam.

Alternativa D: incorreta. Devido aos conflitos e interesses divergentes aliados à histórica concentração fundiária, políticas pela reforma agrária se tornarão ainda mais difíceis de serem implantadas caso o projeto de lei seja aprovado.

Alternativa E: incorreta. A atividade mineradora não visa à proteção ambiental, e sim à exploração econômica dos recursos, de modo que é danosa para as populações tradicionais e para o espaço natural.